



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 202

R\$ 2,00

Assinatura
anual

R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 24 de setembro de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

aunia.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

Twitter > @uniaogovpb

Foto: Claudio Góes

Paraíba



Estado investe R\$ 1 milhão na Polícia Científica em CG

Sexta e última reportagem da série Perícia Criminal apresenta o equipamento que escaneia projéteis alojados em um corpo com 100% de precisão. [Página 5](#)

Projetos estimulam o aprendizado nas escolas estaduais

Ações como o Gira Mundo e o Prima estão transformando a vida escolar na rede pública e despertando cada vez mais o interesse de alunos e professores. [Páginas 3 e 4](#)

Políticas

Votação da reforma política deve terminar esta semana

A partir de terça-feira, deputados analisam, em segundo turno, o Projeto de Lei nº 8612/17 e a Proposta de Emenda à Constituição nº 282/16. [Página 14](#)

Diversidade



Pense: Frei Betto faz palestra sobre cidadania e democracia

Nova edição do Ciclo de Debates Contemporâneos organizado pelo Governo do Estado terá a presença de um dos conceituados escritores do país. [Página 17](#)



Foto: Divulgação/Polícia Militar

Cavalos auxiliam em tratamentos de saúde

Centro de Equoterapia da Polícia Militar da Paraíba, em João Pessoa, atende a 32 pessoas que buscam melhorias físicas, psicológicas e sociais. [Página 7](#)



Mulherio das Letras Correio das Artes destaca evento que será realizado em outubro e discutirá o mercado editorial e a produção das mulheres escritoras.

2º Caderno

Paralamas do Sucesso lançam CD após 8 anos

"Sinais do Sim" traz 11 faixas, a maior parte delas composta pelo paraibano Herbert Vianna. Turnê do novo trabalho começa dia 30, em Curitiba. [Página 12](#)



Hildeberto Barbosa Filho

Educar e aprender

Educar, por sua vez, ultrapassa, de muito, a lógica racional do verbo aprender. Do latim educere, educar etimologicamente significa sair de si, movimentar-se para fora, mudar de posição, de lugar, de ângulo, enfim, olhar e apalpar as coisas e as experiências para além do círculo estreito de sua visão particular, dentro de uma circunstância e de um contexto ao mesmo tempo fechado e aberto, condicionado e impreciso, real e simbólico. [Página 11](#)



São Paulo mira no líder Corinthians para fugir da degola

Tricolor vem embalado após vitória na última rodada e recebe o adversário no Morumbi. Resultado pode ser determinante para o futuro do time na luta contra o rebaixamento. [Página 24](#)

Editorial

Cultura do carro

São muitos os fatores que levam uma pessoa a comprar um automóvel. Há desde questões, digamos assim, utilitárias, como encurtar as distâncias, dentro da lógica capitalista de que tempo é dinheiro, como também de status social, principalmente nas sociedades de cultura machista, onde o carro de luxo é sinônimo de poder econômico, portanto, utilizado, também, por homens - inclusive com a chancela da mídia -, como estratégia de sedução.

O fato de a sociedade brasileira ser fortemente influenciada pela cultura norte-americana está diretamente associado ao consumo de automóveis, que acompanhou, em escala crescente, a transformação do Brasil em um país predominantemente urbano, hoje com mais de 80% de sua população vivendo nas cidades. Embora a zona rural também sofra a influência do automóvel, é na zona urbana onde ele reina absoluto entre os sonhos de consumo.

Outro fato negativo, no entanto, de alta relevância para o fortalecimento da cultura do carro, foi a "importação", feita pelas cidades brasileiras, do modelo norte-americano de desenvolvimento urbano, com a implantação de uma infraestrutura sofisticada, na qual os viadutos e vias expressas se destacam, para dar suporte aos carros. A ideia era que os novos equipamentos iriam impedir o que hoje se denomina de crise de mobilidade urbana.

Como todo mundo está cansado

de saber, não foi o que aconteceu. Em um país que não conta com uma malha ferroviária nacional, interligando-o, e que relega o potencial de seus rios e do oceano que o banha, além da notória deficiência do sistema de transporte público, fabricação e consumo de automóveis foram se intensificando, até que eles se transformaram no principal pesadelo das cidades, no que diz respeito aos fatores que comprometem a qualidade de vida.

Carros são confortáveis e funcionais. O problema é que, além de incentivar o individualismo, a alta concentração de veículos nas cidades está necrosando o tecido urbano, com danos irreversíveis, por exemplo, para áreas verdes, passeios públicos e patrimônios históricos. Isto sem falar no comprometimento da saúde pública, por meio da poluição sonora e atmosférica e dos diversos conflitos gerados pelos acidentes e engarrafamento de trânsito.

Há luz no fim do túnel. O Brasil começa a dar sinais de que deverá seguir a tendência dos países desenvolvidos, no sentido de estabilizar ou até mesmo diminuir o uso de automóveis. Os grandes atores dessa mudança são os jovens, que estão optando por um transporte urbano sustentável, preferindo, ao carro, a caminhada, a bicicleta e os serviços de condução compartilhada. Isso aponta para algo bem mais importante: a construção da sonhada cultura da paz.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

A prima... Vera

Quisera ter a verve poética de José Nunes para saudar a Primavera com o lirismo que ele impregnou quinta-feira passada às suas boas-vindas à nova estação do ano. O cronista que

costuma se inspirar na terra natal Serraria para arroubos aos predados vegetais do Brejo, desta vez se superou. E prestou à Primavera, a Serraria e à própria natureza um tributo que eu jamais teria como oferecer. Primeiro, porque sou de origem urbana e nela prevaleço há 71 anos, com raríssimos lampejos rurais. Vale dizer: nunca cheguei a "escutar as vozes das árvores, dos córregos" nem a ver "os respingos da chuva a umedecer a relva", menos ainda a tomar "banhos de açu-de mais prazerosos", feito Nunes. Segundo, porque, além de não saber tratar prosa com poesia, nunca conseguí entender como se alternam e decorrem as estações do ano no Brasil. Com relação a outros quadrantes do mundo, positivamente, não.

O não entendimento vem desde os bancos escolares. Claro que decorei, já no Grupo Isabel Maria das Neves, as quatro estações do ano: Primavera, Verão, Outono e Inverno. Só que, a partir das escolas de dona Maria José, dona Edazima e dona Ivonete, passei a estranhar com meu botões as ocorrências anuais impressas nos livros: por que a Primavera, a primeira da lista, começa em setembro e não em janeiro? Por que chove tanto no Verão e não chove lá essas coisas todas no Inverno? E que diabos faz o Outono em meio a esses interregnos meteorológicos? Aliás, o Outono, com

Como gostaria de uma prima com esse nome anunciando sua chegada a cada setembro lá em casa!

todo o respeito, não parece aquilo que não cheira nem fede? Deixa pra lá!

Salvo engano, as distorções às quais me refiro guarda esses inusitados traços característicos apenas no Brasil. Na Europa e nos Estados Unidos, por exemplo, pelo que aprendi, quando é Primavera, as flores desabrocham com força; quando é Verão, faz calor intenso; quando é Outono, as folhas secas caem com intensidade e quando é Inverno, a neve, não raro, bate na canela. Ao menos era assim antes do aquecimento global. Se eu estiver errado, me corrijam os geógrafos e os meteorologistas. E por que danado aqui no Brasil a moça (ou o rapaz) do tempo raramente acerta na mosca quando informa sobre as previsões meteorológicas do dia?

Bem, de qualquer forma, saudemos a nova estação do ano recém-chegada, e tão bem cantada em prosa poética por José Nunes... embora eu continue lamentando, para todo o sempre, não ter uma prima chamada Vera. Repito o velho desejo: ah, como gostaria de saudar uma prima com esse nome anunciando a sua chegada a cada setembro lá em casa! ("Oba! Chegou a prima Vera!"). Por que nenhuma tia minha batizou uma filha com esse nome tão primavera, meu Deus? Talvez seja um fetiche, esse da prima chamada Vera, concordo. Mas, cá pra nós, o nome "Vera" não possui uma aura de encanto, magia, sedução?

Bom domingo para todos, especialmente para quem tiver a prima que eu não tive!

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio Humor
savio_fel@hotmail.com

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

PEC 47 E A AMPLIAÇÃO DE COMPETÊNCIA DE ASSEMBLEIAS

Foto: Divulgação

Aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, no ano passado, a Proposta de Emenda Constitucional 47/2012, que amplia a competência legislativa dos estados no tocante à criação de leis que antes eram de competência exclusiva da União, vem gerando polêmica — e tanto é assim que ainda não foi votada pela Casa. Na prática, a proposta retira da União o poder de legislar privativamente sobre temas como licitação, política agrícola, transporte e trânsito, permitindo aos estados e ao Distrito Federal legislar de forma concorrente sobre esses assuntos. De autoria das Assembleias Legislativas, a PEC altera o artigo 22 da Constituição, que determina que tais competências são privativas da União. Ela prevê que os legislativos estaduais possam instituir normas sobre organização, efetivos, material bélico, garantias, convocação e mobilização das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares. Quando estive em João Pessoa, na última quarta-feira, o presidente da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale), deputado Luciano Nunes (foto), disse que a entidade está atuando para que a matéria seja aprovada no Senado. Para ele, a PEC dará mais autonomia às Assembleias Legislativas. Opositor da proposta, Randolfe Rodrigues (Rede) teme que ela gere uma excessiva flexibilização das regras de licitação pública, sobretudo em estados com pouco rigor no combate à corrupção.



"DETERMINADO E EFICIENTE"

Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira voltou a elogiar a gestão do governador Ricardo Coutinho na Paraíba, ressaltando que o gestor estadual é "um grande quadro, determinado e eficiente nas suas políticas públicas". Em entrevista a uma emissora de rádio da capital, Siqueira deu a entender que irá conversar com o governador a respeito de uma possível candidatura ao Senado.

FORRÓ: PATRIMÔNIO CULTURAL

O Fórum Permanente de Ciência e Cultura do IPHAEP vai debater o tema "Forró: Patrimônio Cultural Paraíba", na sede da Academia Paraibana de Letras, quarta-feira. Haverá palestra do juiz Onaldo Queiroga, pesquisador de música e cultura popular, e de Lucílio Sousa, maestro da orquestra sanfônica Balaio Nordeste. Na AL-PB, existe proposta para tornar o forró patrimônio cultural.

DEPOIMENTO

Acusada de envolvimento em esquema de lavagem de dinheiro e participação em organização criminosa, a ex-prefeita de Conde, Tatiana Corrêa, irá prestar depoimento na próxima terça-feira, no Grupo de Operações Especiais (GOE), da Polícia Civil. De acordo com as investigações, a ex-prefeita teria desviado, aproximadamente, R\$ 3 milhões dos cofres públicos.

DISTANCIAMENTO

Veneziano Vital (PMDB) voltou a se manifestar quanto ao distanciamento entre ele e a cúpula do PMDB da Paraíba. Afirmando que as decisões partidárias ocorrem de forma "individualizada", com a participação de poucos, disse que falta mais "entrosamento" entre os membros. Porém, assegurou que votará no candidato do partido, se o PMDB lançar candidatura própria ao Governo do Estado.

DEBANDADA

Após o anúncio de Tião Gomes de que deixará o PSL — após perder o comando da legenda para o vereador Lucas de Brito — outro deputado declarou que seguirá o mesmo caminho: João Bosco Carneiro. O parlamentar afirmou que não está confortável com a mudança no comando do partido e também deu outra justificativa para a sua decisão: "Me filiei ao PSL por causa de Tião".

ELETROBRÁS: SENADO DEBATE PRIVATIZAÇÃO NA TERÇA-FEIRA

Na próxima terça-feira, haverá audiência pública no Senado para debater a proposta de privatização da Eletrobrás, com a presença do ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho. A proposta, que foi rechaçada pelos nove governadores do Nordeste, em carta enviada ao presidente Michel Temer, é criticada pela própria autora do requerimento que solicitou a audiência, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), para quem "redundará em maiores custos ao contribuinte, além de colocar em xeque o emprego de milhares de trabalhadores".



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gestelira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar, Geraldo Varela e Marcos Wéric
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

Programas extraclasse mudam vida de estudantes paraibanos

Projetos integram alunos e professores de todas as unidades de ensino da Rede Estadual dos 223 municípios

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A educação deve ser uma das prioridades de qualquer governo, seja federal, estadual ou municipal. Na Paraíba, a Secretaria de Estado de Educação desen-

volve projetos extraclasse, alguns deles pioneiros. "Se sabe de Repente", "Jovens embaixadores", "Parlamento Jovem Brasileiro", "Jovem Senador", além do Gira Mundo estão em plena atividade com estudantes e professores participando de inter-

câmbio internacional. Outro projeto de grande aceitação é o Prima, que tem como objetivo levar oportunidade a crianças e jovens carentes do Estado em escolas da rede pública, principalmente, através da música, com foco na educação.

Os programas educacionais criados pelo Governo da Paraíba através da Secretaria de Educação visam melhorar o aprendizado, o relacionamento entre crianças, adolescentes e educadores da rede pública de ensino do Estado. Os projetos inte-

gram alunos e professores de todos os educandários dos 223 municípios.

Apoio à expressão

"Se sabe de repente" que faz parte do Plano de Gestão Paraíba faz Educação lançado em 2011 é uma ini-

ciativa da Secretaria de Estado da Educação (SEE), em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura (Secult), Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel) e demais representações do poder público e sociedade civil.

Fotos: Evandro Pereira



Programas visam melhorar o aprendizado e o relacionamento entre alunos e educadores

+ "Se Sabe de Repente" já evitou suicídio

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Enéas Carvalho, localizado na cidade de Santa Rita, cerca de cinquenta alunos do Ensino Médio participam do projeto "Se sabe de Repente" e realizam atividades extraclasse que chamam a atenção de professores e de outros estudantes daquele educandário, da direção da escola e, principalmente da comunidade.

A professora Angélica Benedito Pereira é a coordenadora do projeto no Enéas Carvalho. De início, disse a educadora, foi um desafio, pois para integrar o projeto foram escolhidos os alunos mais problemáticos, com dificuldade de interação. Implantado em abril deste ano, o trabalho foi iniciado com 25 alunos e no decorrer das atividades vários estudantes do colégio já solicitaram a direção suas inclusões. "O programa comporta 25, mas devido o sucesso já contamos com cerca de 50 alunos", comemora Angélica.

Com o projeto, disse a professora, alunos da zona rural de Santa Rita estão sendo valorizados. Está sendo desenvolvido um projeto de sustentabilidade trazendo materiais da zona rural para dentro da escola. Ela enfatizou que no desfile de Sete de Setembro a população viu a riqueza do município quando foi mostrado o trabalho com o gênero

e a diversidade sexual.

Durante o desfile, disse Angélica, foi mostrado o trabalho realizado pelos alunos contra o racismo, a homofobia, a violência contra a mulher. "Desfilamos com drags bem vestidas, transexuais, atriz do pastoril e nossa passagem na avenida foi impactante, houve muitos aplausos. É um projeto que está transformando a escola", disse emocionada.

A professora faz questão de revelar que o projeto naquela escola trabalha durante as 24 horas com os alunos que contam suas dificuldades, chorando. Ela disse que uma aluna precisou de muita ajuda porque pensava em se suicidar. Tem outro aluno que está com depressão. "Não sei o que seria da minha vida sem eles. Porque a gente construiu uma família; o projeto para mim é uma família, cada um é como se fosse meu filho, sei o problema de cada um, o que eles estão passando, conheço a situação financeira de cada um. Quando algum aluno telefona dizendo que não pode vir sei que não está mentindo, não se negam a fazer o que é pedido, hoje eles se entendem. A escola tinha alto índice de violência, praticamente assistimos um tiroteio ano passado", enfatiza a professora, que é articuladora do projeto naquele educandário.

Ela disse ainda que pelos participantes do projeto haveria aulas todos os dias no horário oposto, e cita que, hoje eles querem viver dentro da escola. No dia da aula do projeto, que acontece às quartas-feiras, os alunos tomam banho e almoçam na escola.

A professora Micheline Roberta de Moura, diretora da Escola Estadual Enéas Carvalho é outra entusiasta do programa "Se sabe de Repente". Ela disse que o projeto trabalha em parceria com a direção desenvolvendo as ações interna e externa, "porque esse trabalho é feito para a sociedade, com ajuda da comunidade escolar", enfatiza.



Professora ressalta que alunos estão sendo valorizados



As duas irmãs não viam tanto interesse no projeto, mas após a primeira, já gostaram e não saíram mais

Projeto uniu irmãs que não se falavam

A união em família, respeito ao companheiro, comportamento na escola e em casa e ainda a integração com a sociedade são objetivos alcançados pelo programa. Depoimentos de alguns alunos do Colégio Enéas Carvalho mostram a importância da participação daqueles que há cerca de seis meses tinham atitudes totalmente diferentes de hoje. Duas irmãs, Keyla Helena (16) e Maria Bianca (14) não se falavam e isso acarretava problemas e divergências no colégio e no seio familiar.

Keyla revelou que era a menina mais problemática da escola, não estudava, só arrumava briga, ficava pelos corredores do colégio. Chegou a repetir três vezes o primeiro ano e não falava com a irmã. "Eu era antissocial, não gostava do que diziam comigo e partia para a briga", confessa.

Tanto Keyla quanto a irmã, Maria Bianca entraram no projeto incentivadas pela professora Angélica Benedito. O comportamento das duas irmãs mudou bastante ao ponto de atualmente andarem juntas sem apresentar qualquer tipo de diver-

gência. As duas consideram a professora uma incentivadora, "tenta fazer de tudo por nós. Leva a gente para o bom caminho", argumentam.

As duas não viam tanto interesse no projeto, no entanto, assim que começaram, na primeira aula, já gostaram. Depois os primeiros participantes foram comentando e começou o interesse dos outros alunos pedindo para entrar, disse Keyla. Depois do projeto as duas irmãs passaram a serem responsáveis, tirar notas boas. "Hoje nos damos muito bem", comemora Bianca.

Messias Pereira da Silva, 18, disse que recebeu convite da professora Micheline e hoje sai de sala em sala convidando outros alunos a participarem do projeto. Segundo ele, teve alguns que entraram, não deram certo e houve escolha. "Aprendi a ter obrigação, respeito com colegas, responsabilidade" e disse que no desfile do Dia da Pátria na apresentação contra a homofobia e outras discriminações, foram bastante aplaudidos. Ele lembra que tinha problemas de divergências em casa e no colégio "hoje sou outro, melhorou muito. Meus pais me

veem diferente, hoje estou com notas boas", finaliza.

Sidilene Soares da Silva, de 16 anos, cursa o 1º ano do Ensino Médio é outra participando do projeto "Se Sabe de Repente" se mostra feliz e uma entusiasta junto aos demais alunos da Escola de Ensino Fundamental e Médio Enéas Carvalho. Para ela, a partir do projeto houve mudança em seu comportamento junto à família, na escola e começou a sentir a importância de estudar passando a ser mais ativa. "Eu não tinha interesse em estudar, não gostava de lê, mais agora gosto", sintetiza.

O comportamento das duas irmãs mudou bastante ao ponto de atualmente andarem juntas sem apresentar qualquer tipo de divergência. As duas consideram a professora uma incentivadora

Continua na pág. 4

Parlamento Jovem Brasileiro promove ação de cidadania

Objetivo é contribuir para o desenvolvimento da consciência social, por meio do conhecimento sobre a democracia

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Com o projeto de lei que "Determina a aceitação, a defesa e a habilitação para professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio em atividade, no sentido de possibilitar à pessoa com microcefalia o acesso à educação de qualidade e a devida atenção na comunidade escolar, favorecendo o processo de inclusão social" Suélyo Cavalcanti, estudante da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Agencor Clemente dos Santos, localizada na cidade de Alagoinha, Brejo paraibano foi um dos alunos selecionados para participar do Programa Parlamento Jovem Brasileiro - PJB, que acontece no período de 25 a 29 deste mês em Brasília.

Para Suélyo, o Parlamento Jovem Brasileiro foi uma construção ao longo dos anos. Em 2013 participou da IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, onde teve a oportunidade de conhecer Brasília. Ano seguinte, quando estudava na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Lia Beltrão, participou como vereador juvenil do Programa Parlamento Estudantil, promovido pela Câmara Municipal de Alagoinha, onde teve a oportunidade de conhecer de perto o Poder Legislativo.

Em 2016, conheceu pela internet o Parlamento Jovem Brasileiro fez a inscrição com o projeto de lei que "Determina a aceitação, a defesa e a habilitação para professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio em atividade, no sentido de possibilitar à pessoa com microcefalia o acesso à educação de qualidade e a devida atenção na comunidade escolar, favorecendo o processo de inclusão social", sendo selecionado para a final paraibana, mas desistiu da vaga, pois foi selecionado como intercambista no Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo, tendo estudado durante cinco meses no Canadá. "Este ano me inscrevi de novo no PJB e estou realizando mais um sonho", comemora.

"Eu espero com certeza, conhecer muito mais de política e a vida de um parlamentar na pele, conhecer os deputados jovens de outros estados e trocar conhecimento e cultura, afinal existem vários brasis dentro do Brasil e por fim, e não menos importante trazer o que eu aprendi para compartilhar com toda a Paraíba, se possível for", enfatiza.

Suélyo que tem 17 anos e é aluno do 3º do Ensino Médio disse que em Brasília quer estar dentro do grupo de deputados exceção, que, para ele, representam as minorias em lei do Brasil. "É indubitável a participação de muitos parlamentares em diversas formas de corrupção. A mídia fala de regra e não da exceção. A educação democrática e o protagonismo da juventude brasileira são as bandeiras que levarei à Brasília", disse.

O projeto de Suélyo dispõe sobre a implantação do componente curricular 'Interpretação da Lei' na grade curricular das instituições públicas de Ensino Médio.



Ádamis Oliveira Júnior é de CG e vai representar a Paraíba no Parlamento Jovem Brasileiro



Para Suélyo Cavalcanti, de Alagoinha, o Parlamento Jovem foi uma construção ao longo dos anos

+ Alunos trabalham consciência política

Chico José
Sucursal de Campina Grande

O jovem Ádamis Oliveira Júnior, 17 anos, aluno do 1º ano do Ensino Médio do Colégio das Damas, em Campina Grande, vai representar a Paraíba no Parlamento Jovem Brasileiro na Câmara dos Deputados, no período de 25 a 29 deste mês. Ele participou das seleções no plano estadual, na Assembleia Legislativa; e no plano federal.

O processo de escolha dos representantes de cada Estado no Parlamento Jovem é feito por meio da elaboração de projetos de lei. O projeto apresentado por Ádamis, que mora no distrito campinense de São José da Mata, institui a disciplina Oratória nos Ensinos Fundamental e Médio.

Para a escolha do candidato ao

Parlamento Jovem, são analisados a justificativa, a originalidade e o mérito e a relevância da proposta apresentada. O Parlamento Jovem funciona de acordo com a mesma agenda dos parlamentares eleitos para a Câmara dos Deputados.

Ele vai a Brasília com tudo pago pela Câmara dos Deputados. Na casa ele vai participar da eleição da mesa diretora; tomar posse e participar da formação das comissões técnicas do Parlamento Jovem. Ádamis disse que vai integrar a Comissão de Educação. "Para mim está sendo uma experiência interessante participar do Parlamento Jovem porque vou vivenciar como é a rotina de um deputado. Já estou sendo cumprimentado por conhecidos como se fosse parlamentar de verdade", brincou Ádamis Oliveira Júnior.

Oportunidade e expansão

Os programas extraclasses da Secretaria de Educação da Paraíba oferecem aos estudantes oportunidades de expansão de seus conhecimentos, interagir com outros povos, exemplo do Gira Mundo, que essa semana mandou estudantes para intercâmbio no Canadá e Finlândia. Para participar do "Jovens Embaixadores" os interessados devem realizar inscrição no site do programa, ter fluência na língua inglesa, estar devidamente matriculado na rede pública de ensino e participar de projetos sociais na escola e ou na comunidade.

Jovens Embaixadores é um programa que oferece oportunidade dos estudantes expandirem seus horizontes e, ao mesmo tempo fortalecer os laços de ami-

zade, respeito e colaboração entre o Brasil e Estados Unidos. O intercâmbio é de três semanas.

Para participar do "Parlamento Jovem Brasileiro" o estudante deve apresentar um projeto de Lei e enviar à Secretaria Estadual de Educação para análise. Após selecionado, vai para Brasília para tomar posse, defender e debater seu projeto, junto aos outros participantes do projeto de outros estados.

De 25 a 29 deste mês, 78 estudantes selecionados de todo o país vão a Brasília para vivenciar o papel de deputados federais, com posse e exercício de mandato como deputados jovens quando suas propostas de lei serão analisadas, debatidas e votadas entre eles durante a jornada legislativa do projeto.

PROGRAMAS

■ **Quadro Programa Jovens Embaixadores** - visa oferecer aos estudantes de Ensino Médio com idade entre 15 e 18 anos, exclusivamente oriundo de escola pública a oportunidade de expandir seus horizontes e fortalecer laços entre o Brasil e os estados Unidos, por meio de intercâmbio.

■ **Programa Parlamento Jovem Brasileiro** - objetiva contribuir para o desenvolvimento da cidadania, por meio do conhecimento sobre a organização da democracia representativa, assim como da participação e do controle social.

■ **Programa Jovem Senador** - financiado pelo Legislativo

Federal, objetiva proporcionar aos estudantes de Ensino Médio da rede pública estadual e do Distrito Federal, conhecimento acerca da estrutura e do funcionamento do Poder Legislativo no Brasil.

■ **Programa Gira Mundo** - proporciona aos estudantes matriculados no segundo ano

do Ensino Médio e professores efetivos da Rede Estadual de Ensino, intercâmbio internacional.

■ **PRIMA** - utiliza a música como ferramenta para a inclusão social e disponibilização de oportunidades para crianças e adolescentes, especialmente aquelas de regiões carentes.



Foto: Divulgação

Estado investe na tecnologia de perícia médico-legal em CG

Scanner permite visualização de 100% dos projéteis localizados num corpo com vários ferimentos de arma de fogo

Foto: Cláudio Góes

Chico José
chicodocrato@gmail.com

PERÍCIA O Núcleo de Medicina e Odontologia Legal (Numol) do Instituto de Polícia Científica (IPC) em Campina Grande, agora dispõe de um equipamento de alta tecnologia; com 100% de precisão nas perícias; e com elevada rapidez na entrega aos familiares, de corpos de pessoas mortas em decorrência de ferimentos provocados por armas de fogo; com lesões internas; e com traumatismos resultantes de acidentes de trânsito e de quedas de alturas elevadas.

Trata-se do flatscan, uma modalidade de scanner para cuja aquisição e instalação o Governo do Estado investiu quase R\$ 1 milhão. Com esse equipamento, instalado num espaço de 4,5 de largura, por 9 metros de comprimento, a equipe de peritos do Numol tem condições de fazer, em curto espaço de tempo, o escaneamento de mortos por arma de fogo ou que tenham ossos quebrados. “No momento, na Paraíba, um dos poucos estados do país a adquirir esse equipamento, ele já funciona em Campina Grande há 30 dias”, adiantou Márcio Leandro da Silva, administrador do Numol na Rainha da Borborema.

Na avaliação de Márcio, o scanner para a perícia médico-legal representa um avanço tecnológico nesse tipo de atividade, indispensável à conclusão de inquéritos policiais. De acordo com ele, antes da chegada do equipamento, cadáveres que chegavam ao Numol com cinco disparos de arma de fogo, eram totalmente periciados, mas os projéteis não eram localizados. “Com a chegada com flatscan, 100% dos projéteis entranhados num cadáver podem ser visualizados, graças a essa nova tecnologia. Tanto projéteis como lesões podem ser localizados rápida e facilmente com o scanner”, comemorou Márcio Leandro.



O flatscan, adquirido pelo Governo do Estado, teve um investimento de quase R\$ 1 milhão

Novo scanner não emite qualquer tipo de radiação

Além da agilidade que o novo equipamento proporciona, o gestor Márcio Leandro aponta outro fator importante: “O melhor dele (o scanner) é que não emite qualquer tipo de radiação e uma visualização digital completa do cadáver que

está sendo periciado. É um equipamento de extrema importância; e o avanço na tecnologia desse equipamento faz com que, o tempo de resposta para a entrega de cadáveres, seja muito mais rápida”, disse Márcio Leandro. Todos os detalhes

do corpo periciado podem ser identificados numa tela com excelente qualidade de resolução.

Márcio exemplifica que, em determinadas situações, para a retirada de projéteis os peritos do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal

levam até três horas. Com o scanner essa tarefa pode ser desempenhada em pouco mais de uma hora, o que representa, segundo ele, um avanço considerável em termos de agilidade.

“Traumas e objetos que estejam no interior do cadá-

ver; pode ser um corpo esbranhado ou objeto resultante de uma cirurgia; ou projéteis de diversos calibres de arma de fogo, podem ser perfeitamente identificados e removidos”, complementa o gestor do Numol de Campina Grande.

Treinamento intensivo e agilidade no trabalho pericial

Márcio Leandro coordena uma equipe integrada por 10 peritos médico-legais. Ele explicou que, para a operação do novo equipamento, teve que passar por um treinamento intensivo com especialistas na área; e atuou como facilitador dos mem-

bros de sua equipe. O flatscan tem capacidade de funcionamento 24 horas.

Além da agilidade do trabalho pericial proporcionada por essa tecnologia, Márcio menciona outro fator que ele considera de grande importância: a desnecessidade de

exumação de um cadáver para nova análise, caso sejam levantadas dúvidas sobre os tipos de armas empregados num homicídio; e a respeito de outras lesões que tenham provocado a morte do corpo submetido à perícia médico-legal.

Com cerca de três metros

de comprimento, a máquina permite que diversos exames sejam realizados em corpos sem que seja necessário fazer qualquer corte. Usada por peritos, o scanner direciona o exame por meio da radiografia compartimentada, ou seja, por cada região do corpo a

ser analisado. Só quem tem acesso a essa máquina são os peritos responsáveis. O scanner de corpos é uma máquina de origem brasileira. No Nordeste, afóra a Paraíba que aderiu à moderna tecnologia, ela já foi adotada nos Estados do Ceará e Piauí.

Com esse equipamento, instalado num espaço de 4,5 de largura, por 9 metros de comprimento, a equipe de peritos do Numol tem condições de fazer, em curto espaço de tempo, o escaneamento de mortos por arma de fogo ou que tenham ossos quebrados



JP terá equipamento ainda este ano, diz diretor do IPC

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O diretor-geral do Instituto de Polícia Científica, Israel Aureliano, explicou que o equipamento também será instalado em João Pessoa. Ele disse que está sendo concluída a licitação para a contratação da empresa que vai adequar uma sala na sede do IPC, no bairro do Cristo Redentor e acredita que até dezembro o equipamento já estará em funcionamento. “Ele é muito grande, sendo

necessário adequar o local”, disse Aureliano.

Israel Aureliano disse que a sede do novo Instituto de Polícia Científica, a ser construído pelo Governo do Estado, terá uma sala para a instalação do scanner corporal. O equipamento irá funcionar no Núcleo de Medicina Legal do IPC.

O equipamento de João Pessoa foi adquirido junto com o que já funciona em Campina Grande, no entanto, no Numol campinense foi instalado primeiro porque já existia sala apropriada.

“Melhorou muito o trabalho dos peritos e agilizou na liberação dos cadáveres”, explicou.

O scanner corporal permite a realização de perícia com a mesma precisão de uma tomografia (exame de imagens que é realizado por meio de raios X). O scanner corporal permite o mapeamento do corpo fornecendo informações com riquezas de detalhes.

Segundo o diretor do IPC, o equipamento é de fácil higienização e desinfecção. Possui uma completa blindagem de

chumbo que garante a integridade do operador e outras pessoas presentes no ambiente, além de descartar os custos elevados na preparação de uma sala especial para operar equipamentos de raio-X convencionais.

É equipado com roletes motorizados controlados remotamente com balança de pesagem integrada, facilitando a introdução do corpo no túnel, acelerando o processo de inspeção concluindo o exame em poucos segundos.

Epilepsia: casos de morte pela doença no Estado caem 42,3%

De 2014 a 2017, foram contabilizados 169 óbitos relacionados ao transtorno, segundo dados da Secretaria da Saúde

Rachel Almeida
Especial para A União

acrescentou o neurologista Emerson Magno.

Mesmo sem uma causa específica para se adquirir a epilepsia, o tabu e preconceito com relação à doença ainda existe na sociedade. Muitas pessoas acreditam que a epilepsia é contagiosa, que pode ser adquirida através do contato, outros acham que toda pessoa que tem a doença tem algum problema psiquiátrico, mas segundo o neurologista Emerson Magno essas informações não procedem e quem possui a epilepsia pode ter uma vida normal. Apesar de não parecer ser tão evidente, cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem com o transtorno, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), no entanto 70% dos casos de epilepsia são tratados com medicamentos e 30% por meio da cirurgia.

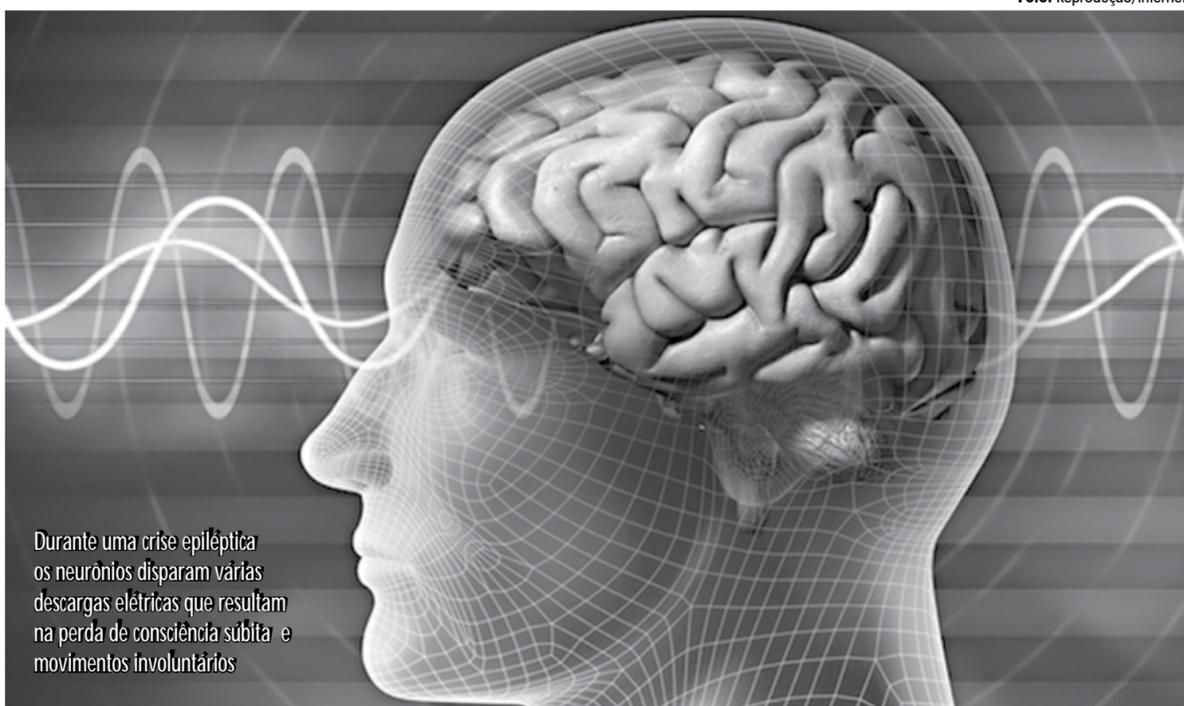
Na Paraíba, houve uma diminuição de 42,3% nos óbitos pela doença, pois em 2016 foram registrados 52 casos, enquanto que neste ano, no mesmo período, mês de julho, foram 30 casos. De 2014 para 2017 foram contabilizados um total de 169 casos de morte por epilepsia no Estado, segundo a Secretaria de Estado da Saúde (SES). O ano de 2016 foi o que liderou o ranking, com o maior número de óbitos, entre os anos citados anteriormente. Denominada como uma das doenças neurológicas mais comuns do mundo, a epilepsia não tem uma causa específica, mas existem fatores como a má-formação congênita do cérebro, traumatismos cranianos, tumores cerebrais, infecções, doenças vasculares, ou até lesões no cérebro, que podem desencadear no distúrbio. "Existe também o fator genético, que é muito importante, em alguns casos tem origem genética, mas não são todos",

Sobre a epilepsia

Caracterizada como um distúrbio cerebral, em que o paciente possui uma predisposição persistente para gerar a crise epilética. Durante uma crise os neurônios disparam várias descargas elétricas, de tempos em tempos, que resultam na perda de consciência súbita e movimentos involuntários. Como isso, podem ocorrer consequências de saúde, nas áreas biológicas, cognitivas, psicológicas e sociais. Mas, o neurologista Emerson Magno comentou que para entender a epilepsia é necessário explicar o que são as crises epiléticas, que ele denominou como uma descarga elétrica cerebral, transitória, e que ocorre de maneira súbita podendo acontecer em qualquer região do cérebro, dependendo do local que ocorre a descarga elétrica.

"Dependendo de onde a crise ocorrer você vai ter um sintoma no mesmo local. Por exemplo, se a crise for na região temporal o indivíduo pode ter alteração na memória, se for na região frontal, o paciente vai fazer algum movimento repetitivo em alguns dos membros e vai ter alterações visuais. Enfim, qualquer região onde ocorrem essas descargas elétricas vai dar um sintoma correspondente a pulsão daquela região do cérebro", explicou.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 70% dos casos de epilepsia são tratados com medicamentos e 30% por meio da cirurgia



Durante uma crise epilética os neurônios disparam várias descargas elétricas que resultam na perda de consciência súbita e movimentos involuntários

Foto: Reprodução/internet

+ Neurologista destaca tratamentos disponíveis

Os sintomas dependem de onde ocorre a crise epilética, então existem algumas crises que só ocorrem em uma região, que podem acarretar em crise de comportamento, ausência (quando o paciente para o que está fazendo e fica com um olhar fixo, depois volta a realizar o que estava fazendo sem se dar conta o que estava fazendo. Que fica realmente em ausência), movimento repetitivo do membro, movimento do braço sem controle cônico. "Podem existir vários sintomas, porque sempre vai depender de onde ocorre a crise, mas o sintoma mais comum é a crise epilética mesmo, que é quando a pessoa cai no chão e fica se debatendo", declarou Emerson Magno.

Dentre os sintomas, existem alguns que são mais sutis, mas que podem caracterizar uma crise, que são alterações visuais (alucinações); ver luzes sem que elas existam, sentir cheiro estranho (caso as crises sejam na região do olfato); sensação de que vivenciou determinado momento. "Essa sensação acontece com todo mundo, mas para as pessoas

que possuem a epilepsia ocorre com uma frequência bem maior", esclareceu o neurologista. As crises variam de cada pessoa, mas existem os tipos bem característicos, que são os clássicos, como exemplo da crise generalizada, em que a pessoa perde a consciência, ficando ausente durante alguns segundos e com abalos musculares, devido os choques elétricos nos músculos. "Não existe uma característica clássica, a epilepsia é uma doença um pouco mais complexa", disse.

Tratamento

De acordo com o neurologista Emerson Magno existem vários tratamentos disponíveis e quanto aos medicamentos é possível encontrar desde os de primeira geração, aos mais antigos, que ainda são utilizados, a exemplo do gardenal. Mas, tem outras drogas novas no mercado, e cada uma delas possuem perfis diferentes e são utilizados para cada tipo específico de crises. "Muitas vezes os pacientes não conseguem controlar suas crise com a utilização

de apenas um remédio, então se usa do segundo até o terceiro, mas 30% dos casos é necessário a utilização de mais de um remédio", comentou.

Alguns casos não reagem a nada, e nesses casos pode se optar pelo tratamento cirúrgico, que pode ser desde a infecção de uma área da crise, mas também os estimuladores, além dos marca-passos cerebrais, que são colocados no nervo vago do pescoço (nervo pneumogástrico, localizado de cada lado do corpo, que percorre uma grande parte do corpo humano, do cérebro até o abdômen), esses são considerados tratamentos mais modernos. "Bem, 70% dos casos são tratados com medicamentos, e 30% deles pode optar pela cirurgia. Mas tem muito a questão da disponibilidade da cirurgia, se o caso realmente vai responder a ela, e é preciso ver qual profissional que faz a cirurgia específica em epilepsia, que não são todos os neurocirurgiões que fazem para epilepsia, mas é uma opção para muitos casos", aconselhou o neurologista Emerson Magno.

FIQUE SABENDO

■ O que deve ser feito durante uma crise?

Durante uma crise, a pessoa que estiver presenciando deve tomar alguns cuidados que podem fazer toda a diferença, e que vão ajudar o paciente a não ter lesões graves. Dentre as recomendações do neurologista Emerson Magno, o primeiro passo é proteger a cabeça do paciente, colocando travesseiros, almofadas, ou qualquer utensílio para evitar machucar a cabeça de qualquer lesão; soltar a roupa dele, para que ele respire melhor; o virar de lado, pois pode ocorrer um engasgo com a própria saliva, além de observar o tempo da convulsão, pois se for muito demorado a pessoa deve ser levada rapidamente ao hospital; permanecer do lado da vítima até que ela volte a consciência e evite que a pessoa caia bruscamente no chão.

■ O que não deve ser feito?

Dentre as recomendações do que não deve ser feito, estão: não colocar algo na boca do paciente, nem tentar puxar a língua, é mais seguro esperar a crise acabar para levar ao hospital logo depois, não impeça os movimentos involuntários do paciente, apenas se certifique de que nada ao redor pode machucá-lo e não jogue água em seu rosto. "Nunca deve-se colocar nada da boca, pois a pessoa que estiver sofrendo a convulsão pode morder a mão da pessoa que tentar fazer isso, porque eles não têm mais o controle do corpo. O medo de muitas pessoas é que a pessoa morda a própria língua, que de fato pode ocorrer, mas só vai acontecer um machucado, mas os principais são: proteger a cabeça e virar de lado", alertou.

■ Tabu por trás da doença

"Existe um tabu muito grande, tem pessoas que acham que a doença é contagiosa". Essa foi a frase do neurologista Emerson Magno, quando questionado sobre o tabu que ainda existe com relação a doença. Ele comentou que aconteceu situações em que alguns familiares dos pacientes acreditavam que através do contato com a saliva era possível adquirir a epilepsia, ou que a pessoa por via de regra teria problemas psiquiátricos, que podem ocorrer, mas não é uma regra e nem é algo comum. "Eles são pessoas normais, não há risco de contágio, e o paciente que tiver crise controlada, por exemplo não tem crise há dois anos, pode fazer qualquer atividade física, como andar de bicicleta e praticar esporte", esclareceu. No entanto, o neurologista alertou que não é aconselhável que o paciente pratique esportes radicais, como paraquedismo, mergulhos, escalada, pois o risco é bem maior. Caso as crises não sejam controladas o paciente pode até praticar atividades físicas, mas com algum acompanhamento. "Não seria prudente fazer sozinho, quando pode ter uma crise a qualquer momento", afirmou. Dentre os familiares Emerson Magno disse que não existe preconceito, mas muita superproteção, com excesso de cuidados, e isso acaba prendendo os pacientes, que podem ficar desanimados e tristes. Quando são familiares distantes começam a tratá-los como alguém mais frágil, e isso pode desestimulá-los.



O centro tem instalações no Parque de Exposição Henrique Vieira de Melo, no bairro do Cristo, em João Pessoa

Centro de Equoterapia da PM auxilia em tratamentos de saúde

Espaço na capital atende pessoas que tenham sofrido sequelas em virtude de ocorrências policiais e seus familiares

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Dona Teresinha é mãe da Letícia, uma menina de 8 anos que tem autismo, uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, interação social e no uso da imaginação com apresentação de problemas comportamentais. A mãe da menina conta que em apenas um ano praticando a equoterapia ela apresentou melhoras no seu comportamento e desempenho.

“Nos primeiros dias da Letícia na equoterapia, ela sequer saía do carro e chorava bastante, pois estava tomando uma medicação que provavelmente não fazia mais efeito e em casa ela batia a cabeça na parede e com o passar dos meses, ficava um dia mais tranquila, outros mais agressiva e não queria aceitar o tratamento”, explica. Com o passar do tempo na equoterapia a medicação da menina foi mudada pela médica e logo houve um grande avanço no seu desenvolvimento.

“Com o passar do tempo, junto à médica dela, eu senti essa melhora que contribuiu demais para a evolução do tratamento. A equipe de profissionais do Centro de Equoterapia tiveram muita paciência com ela, houve momento que eu quis desistir. Na primeira vez que Letícia montou a cavalo, isso a praticamente um ano, eu comemorei o sucesso do tratamento”, revelou a mãe da garota. Letícia é uma das 32 praticantes do Centro de Equoterapia da Polícia Militar da Paraíba, pertencente ao Regimento de Polícia Montada Coronel Calixto - RPMont.

O centro tem instalações no Parque de Exposição Henrique Vieira de Melo, no bairro do Cristo, em João Pessoa



Foto: Edson Matos

O tenente-coronel José de Anchieta Leite (E) e integrantes de sua equipe do Centro de Equoterapia da PMPB

e atende diversos praticantes, entre crianças, adolescentes e adultos, na busca de melhorias nas suas condições de desenvolvimento físico, psicológico e social. O objetivo é atender aqueles que tenham sofrido sequelas em virtude de ocorrências policiais, bem como atender seus familiares que se enquadram nas patologias indicadas; fazendo com que os policiais tenham uma melhor qualidade de vida e realize um melhor serviço à sociedade paraibana.

Equipe

O Centro de Equoterapia da Polícia Militar da Paraíba foi criado no dia 21 de novembro de 2008 e tem como coordenador geral o tenente-coronel José de Anchieta Leite e coordenador técnico o major Luiz Tibério Pereira Leite. Os atendimentos são realizados por uma equipe interdisciplinar formada por quatro fisioterapeutas, dois psicólogos, uma fonoaudióloga, uma enfermeira, três equitadores e dois auxiliares guias, que possui os conhecimentos das patologias dos

praticantes, de técnicas de equitação e dos efeitos da estimulação inerentes à equitação para os mesmos.

Conforme o tenente-coronel José de Anchieta Leite, o atendimento individual do praticante é feito por três profissionais, sendo um mediador, auxiliar lateral e um auxiliar guia, fazendo uma média de trinta minutos por atendimento. “O nosso atendimento é realizado de segunda-feira a quinta-feira e nós dispomos de três cavalos para o atendimento a 32 praticantes no momento e uma lista der espera de 14 futuros praticantes”. Ele informa que o comandante-geral da Polícia Militar da Paraíba (PMPB), coronel Euler de Assis Chaves, tem recebido todo o apoio do governador Ricardo Coutinho para a continuidade do trabalho.

“O nosso comandante-geral, coronel Euler de Assis Chaves, tem recebido todo o apoio do governador Ricardo Coutinho, objetivando sempre proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida dos praticantes e seus

familiares”, explicou o coordenador. O tratamento é indicado para crianças ou adultos que apresentem dificuldades no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldades relacionais ou de aprendizagem ou ainda que apresentem características de hiperatividade ou timidez extrema. Em todos os casos, se faz necessário um encaminhamento médico para que as atividades sejam iniciadas.

“O Centro de Equoterapia da Polícia Militar é muito importante para a instituição visto que suas atividades são voltadas para nosso público interno, podendo delas participar os policiais militares ou seus dependentes que apresentem alguma das indicações para o tratamento e possuam orientação médica para a prática”, destaca o tenente-coronel José de Anchieta Leite. Ele adianta que as avaliações dos praticantes são anuais e dependendo do prognóstico de evolução ou não, o praticante continuará ou receberá alta possibilitando o acesso a terapia para um praticante que esteja na lista de espera.



Benefícios

A equoterapia, segundo conceito difundido pela Associação Nacional de Equoterapia – ANDE, é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais. A prática é indicada nos distúrbios de comportamento tais como: dificuldade de socialização, intolerância a frustração, agressividade, baixo estima, psicose, autismo, hiperatividade, insônia, ansiedade e estresse, bem como se aplicam para dificuldades de aprendizagem, nos ares de leitura, escrita, compreensão e expressão.

O tratamento também pode ser utilizado em pessoas com atrasos de desenvolvimento psicomotor global, nas dificuldades a exemplo das hipertonias, hipotonias, déficit de equilíbrio, nas deficiências auditivas e visuais, nas sequelas de acidente vascular cerebral, patologias ortopédicas, patologias neuromusculares, patologias cardiovasculares e respiratórias, doenças metabólicas, doenças sanguíneas, sequelas de queimaduras, entre outros. A equoterapia melhora a postura; relaxamento corporal; alongamento e flexibilidade muscular; dissociação de movimentos; adequação de tônus muscular; consciência corporal; esquema e imagem corporal; melhorias na respiração e circulação; integração dos sentidos, entre outros benefícios sociais e psicológicos.

Conforme especialistas os efeitos terapêuticos decorrentes das atividades realizadas junto ao cavalo são conhecidos há mais de 2.500 anos, e a variabilidade, o ritmo, a dimensionalidade e a regularidade do movimento do animal terminam por ser um diferencial no alcance de resultados favoráveis no tocante à condição motora, como conquista do equilíbrio, relaxamento, coordenação e adequação do tônus muscular e desenvolvimento neuropsicológico dos praticantes. Ou seja, quando o cavalo está sob deslocamento ao passo, produz um movimento tridimensional na pessoa que está no seu dorso, nos sentidos vertical, horizontal e lateral.

Benefícios

Melhora da postura, pois, permite o alinhamento, controle e equilíbrio do tronco; melhora a coordenação motora e a integração sensorial; melhora o tônus muscular; estimula as reações de ajuste corporal; melhora a autoestima da criança; durante o tratamento, os fisioterapeutas estimulam a linguagem da criança, o tato, memória e concentração, orientação no espaço, percepção visual e auditiva; diminui agressividade e torna a criança mais sociável.

Indicações

Portadores de paralisia cerebral; autismo; crianças com atraso do desenvolvimento motor; Síndrome de Down; déficit de atenção e hiperatividade.

Semana Nacional de Trânsito será encerrada amanhã em CG

Evento acontecerá na sede da Fiep com a realização de exposição, panfletagem e entrega de premiações

Adrizzia Silva
Especial para A União



Envolver todos os atores da sociedade na luta pela diminuição dos índices alarmantes de acidentes e mortes no trânsito da Paraíba e do Brasil. Esse é o objetivo da Semana Nacional de Trânsito (SNT), que teve início na última segunda-feira e encerra amanhã, na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), em Campina Grande. Na ocasião, haverá uma exposição de trabalhos sobre 'Educação para o Trânsito', produzida pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB, panfletagem e mesa de encerramento com entrega das premiações aos vencedores do campeonato digital "Desafio Superprático Detran". O evento será finalizado com a apresentação do Grupo Musical Sivuquiando.

Comemorada anualmente entre os dias 18 e 25 de setembro, a Semana Nacional de Trânsito 2017 trouxe o tema "Nós somos o trânsito", com o propósito de conscientizar a população sobre a responsabilidade de cada um e a valorizar ações do cotidiano, que buscam tornar as vias e rodovias públicas mais seguras e humanas. Durante toda a semana, o evento, coordenado pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran-PB), desenvolveu uma vasta programação pelas principais cidades do interior do Estado, como Santa Rita, Patos, Cajazeiras e Sousa.

Dentro da programação, no último dia 11 foi lançado o jogo digital "Desafio Superprático Detran", cujo aplicativo



Foto: Evandro Pereira

As campanhas têm como objetivo conscientizar toda a população sobre a responsabilidade de cada pessoa no trânsito, seja motorista ou pedestre

pode ser baixado gratuitamente, na plataforma mobile. No Desafio Superprático, os jogadores passaram por seis fases, participando de situações de trânsito com moto e carro, em circuito aberto e fechado, além de um quiz. As premiações, um notebook e quatro smartphones, serão entregues amanhã, na solenidade oficial de encerramento da SNT, que terá início às 9h.

"A ideia é estimular as pessoas a se envolverem mais com a responsabilidade e educação no trânsito. Acredito que mais de três mil pessoas par-

ticiparam desse campeonato, e isso é muito bom. Caso o ganhador não puder comparecer ao local, a gente possibilita a entrega desses prêmios", disse o superintendente do Detran-PB, Agamenon Vieira.

As ações envolveram a realização de atividades de educação para o trânsito, como audiência pública, distribuição de cartilhas, reuniões em colégios e praças públicas, palestras educativas e a participação de autoridades, estudantes, servidores e diversos seguimentos envolvidos com o trânsito,

vida e mobilidade urbana do Estado. Além de apresentações artísticas que ocorreram na abertura e que acontecerá também no encerramento. Em todas as ocasiões, o evento se manteve lotado.

Segundo o superintendente Agamenon, a SNT é de grande importância para conscientizar a sociedade dos números alarmantes de acidentes e mortes no trânsito. Para ele, a união de todos é que vai determinar a vitória dessa luta, no sentido de estancar o número de vítimas, bem como a sangria aos co-

fres públicos com atendimentos emergenciais que poderiam ser evitados.

"Para se ter uma ideia, são gastos mais de 160 bilhões de reais em previdência social, com invalidez e aposentadoria, além do DPVAT (Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres), que também são pagos bilhões de reais, em todo o Brasil, em decorrência de acidentes de trânsito. É uma calamidade que a sociedade tem de abraçar", afirmou.

De acordo com o Observatório Nacional de Segurança

Viária (ONSV), 90% dos acidentes ocorrem por falhas humanas, que envolvem desde a desatenção até o desrespeito à legislação por parte dos condutores. Conforme esses dados, os exemplos mais comuns são excesso de velocidade, uso do celular ao volante, consumo de bebidas alcoólicas antes de dirigir ou até mesmo o cansaço.

"Essa ideia do Detran-PB e dos Detrans do Brasil, de eleger esse tema, 'Nós somos o trânsito', é chamar a responsabilidade desde quem tá na 'cinqüentinha' e quem tá 'tangindo o burrinho com areia na carroça', como as pessoas que utilizam bicicletas como meio de transportes, até o condutor do carro de luxo. Todos somos o trânsito, é necessário ter consciência disso e fazer a sua parte", disse Agamenon.

Somente na Paraíba, no período compreendido entre 2014 e 2016, foram mais de 3.000 mortes por acidentes de trânsito, segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado (SSE). Neste ano, o Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa já registra 5.264 acidentes envolvendo motociclistas, 702 com automóveis, 405 com bicicletas, 40 com ônibus e 718 pessoas foram atropeladas, dentro ou fora da faixa de pedestres.

"Isso comprova os dados que indicam que mais de 70% dos acidentes no Estado da Paraíba envolve motociclistas. Ainda vemos muitas pessoas trafegando sem capacete e essa é uma das orientações quando se fala em educação no trânsito. O uso de celular ao volante é outra calamidade e deve ser corrigido urgentemente", comentou Agamenon.



Uso do celular é responsável por 70% dos acidentes

A Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob) aponta que há uma estimativa de 2.000 faixas de pedestre em João Pessoa. "O trânsito está muito complicado, principalmente pela indisciplina dos motoristas, que insistem em não obedecer à legislação. 90% dos acidentes são por conta dos condutores", declarou o superintendente da Semob, Carlos Batinga.

Ele ainda afirma que o uso do celular entre motoristas e motociclistas é responsável por mais de 70% dos acidentes em todo o Brasil. "É uma infração gravíssima, que perde sete pontos na carteira e recebe multa de 293 reais e mesmo assim não intimida. Eu acredito que os Detrans devem ser mais agressivos nas campanhas e na fiscalização, em especial para as motos", sugeriu Batinga, acrescentando que "o trânsito quem faz somos nós".

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) afirma que neste ano já fiscalizou 99.359 veículos, lavrou 48.787 Autos de Infração de Trânsito e ainda, 26.452 testes de alcoolemia foram realizados nas rodovias federais que cortam o Estado da Paraíba. Segundo o órgão, o trânsito nessas rodovias, que passam pelos perímetros urbanos de João Pessoa é considerado o de maior movimentação de veículos do Estado. Praticamente todos os bairros da capital estão ligados com as duas principais rodovias, a BR-230 e BR-101, respectivamente abrangem os bairros da Zona Norte e Zona Sul da cidade.

De acordo com o Detran/PB, na Paraíba a frota veicular é de 1.225.437 veículos

matriculados em circulação, sendo a maior parte, 366.884 (30%) transitam apenas no município de João Pessoa e, por ser um trecho de movimento intenso, também chega próximo dos 30% a quantidade de registros de ocorrências de acidentes nessas áreas.

Observa-se que diariamente alguns transtornos acontecem em trechos das rodovias que cortam João Pessoa, principalmente no km 17 e Km 22, quando no horário de pico, o trânsito na maioria das vezes fica parado formando filas quilométricas, inclusive chegando a provocar acidentes.

"Acontece que nas proximidades desses quilômetros existem controladores de velocidade e, boa parte dos motoristas reduz a marcha do veículo com velocidade bem a baixa da máxima permitida. Ou seja, onde a sinalização indica que a velocidade é de 50km/h, alguns passam até com 20km/h. Da mesma forma acontece quando a velocidade máxima é de 80km/h", informou o assessor de Comunicação Social da PRF, Genésio Vieira.

Ainda de acordo com a PRF, a rodovia BR-101, saída de João Pessoa para Recife, o trânsito também é muito intenso, mas, não se registra tanta ocorrência ou transtornos em comparação com o que incide na BR-230. Segundo a assessoria do órgão, a Paraíba possui 1.249 quilômetros de malha rodoviária federal policiada, que de acordo com alguns usuários, sobretudo os caminhoneiros de outros estados, são consideradas as melhores rodovias federais do país, tanto pela qualidade do pavimento, quanto pela sinalização.

DICAS DE SEGURANÇA:

■ Motorista

Nunca conduzir os veículos com velocidade acima da permitida.
Manter distância de segurança do veículo da frente.
Usar adequadamente as vias, respeitando o espaço de pedestre e do ciclista.
Nunca dirigir sob efeito de bebidas alcoólicas ou outras substâncias tóxicas.
Respeitar os pedestres e outros usuários da via.
Dar preferência ao pedestre, quando ele já tiver dado início à travessia da via.
Usar sempre o cinto de segurança.
Verificar sempre as condições de veículo, realizando a manutenção necessária.
Não dirigir e falar ao celular.

■ Ciclista

Ao andar de bicicleta, vá sempre pela direita, próximo ao meio-fio.
Manter distância de segurança dos outros veículos.
Andar sempre em velocidade compatível com seu veículo.
Fazer conversão em lugares adequados.
Nunca andar na contramão e nunca agarrar a carroceria de um veículo em movimento.
Respeitar os pedestres e outros usuários da via.
Quando em grupo, andar em fila única.
Sempre usar equipamentos de segurança como capacete e roupas claras durante a noite.
Equipar a bicicleta com faróis, luz branca dianteira e luz vermelha traseira.
Verificar sempre as condições dos freios e dos pneus da bicicleta.

■ Motociclista

A moto é um veículo que induz o condutor a acelerar. Cuidado!
Nunca deixe de utilizar o pisca alerta;
Evite andar nas filas entre os carros, o guidão da moto pode bater no retrovisor de algum.
Quando estiver dirigindo, guarde uma distância segura do veículo à frente.
Nunca realize ultrapassagens em curvas, em faixas contínuas, em pontes e chuva.
Jamais dirigir sob domínio de drogas ou álcool.
Sempre use o capacete;
Lembre-se que, além de motociclista você também é um pedestre, portanto respeite quem está andando na rua;
Ao realizar ultrapassagens, faça sempre pela esquerda;
Não ande pelo acostamento.



Encontro também servirá para troca de informações e contatos sobre a cena cultural local

Encontro no Teatro Santa Roza debate o Edital Rumos

Uma equipe do Itaú Cultural vai apresentar o Edital Rumos a artistas, produtores e gestores culturais da Paraíba

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Uma equipe do Itaú Cultural estará em João Pessoa na próxima terça-feira, dia 26, em cumprimento à Caminhada Rumos. Na ocasião, o grupo - formado por Galiana Brasil, gestora de Artes Cênicas, e Ana de Fátima Sousa, gerente do Núcleo de Comunicação do Instituto - apresentará para os artistas, pensadores, pesquisadores, gestores e demais interessados no assunto, durante reunião com início às 19h e que vai se estender até às 21h, no Teatro Santa Roza, situado no Centro da capital, o Edital do Rumos Itaú Cultural 2017 - 2018, cujas inscrições já estão abertas. Na oportunidade, ambas aproveitarão o momento para esclarecer dúvidas e, também, trocar informações sobre a cena cultural local. Não é necessário inscrição prévia, até porque a entrada é gratuita e, inclusive, será realizada interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais).

"O nosso maior objetivo, com essa Caminhada, é conseguir maior presença de participantes do Estado da Paraíba no programa Rumos Itaú Cultural. Queremos estimular, cada vez mais, essa participação, porque o edital é extremamente aberto, híbrido e contemporâneo, pois não tem linguagem específica, porque tem espaço para as mais diversas manifestações culturais", antecipou para o jornal **A União** a gestora de Artes Cênicas do Itaú



Maria Valéria Rezende está finalizando o romance 'Carta à rainha louca'

Cultural, Galiana Brasil. "Mas é nosso objetivo esclarecer dúvidas sobre o Edital do Rumos, que é a grande vitrine para as artes, e manter o diálogo com a cidade para saber quais as condições existentes e os interesses a respeito do assunto", disse ela, acrescentando que já se tem percebido um "aumento de público considerável", como resultado dessa dinâmica da Caminhada Rumos, que já passou por São Luís (MA), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Goiânia (GO), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Campo

Grande (MS) e Boa Vista (RR) e que visitará todas as capitais do Brasil. No dia em que se realizar em João Pessoa o evento também ocorrerá simultaneamente em Palmas (TO).

Abertas no dia 29 de agosto, as inscrições para o Rumos Itaú Cultural vão se prolongar até as 23h59 de 3 de novembro (horário de Brasília) e devem ser efetuadas, exclusivamente, pelo site rumositaucultural.org.br. E é justamente para explicar como funciona que essa equipe do Itaú Cultural vem percorrendo todas as regiões

do Brasil com a já tradicional Caminhada Rumos, cujo encerramento será no dia 26 de outubro. Nesta edição de 2017-2018, os projetos inscritos serão examinados, em uma primeira fase seletiva, por uma comissão composta por 40 avaliadores contratados pelo instituto entre as mais diversas áreas de atuação e regiões do país. Em seguida, passarão por um profundo processo de avaliação e análise por uma Comissão de Seleção multidisciplinar, formada por 22 profissionais que se inter-relacionam com a cultura brasileira, incluindo gestores da própria instituição.

Um dos primeiros editais públicos do Brasil para a produção e a difusão de trabalhos de artistas, produtores e pesquisadores brasileiros, o programa Rumos vem sendo mantido pelo Itaú Cultural desde 1997. A marca de 52 mil projetos inscritos, oriundos de todos os estados do país e do exterior, já foi ultrapassada. Deste total, foram contempladas mais de 1,3 mil propostas nas cinco regiões do Brasil, que receberam o apoio do instituto para o desenvolvimento dos projetos selecionados nas mais diversas áreas de expressão ou de pesquisa. Os trabalhos resultantes da seleção de todas as edições foram vistos por mais de 6 milhões de pessoas em todo o país. Além disso, mais de mil emissoras de rádio e televisão parceiras divulgaram os trabalhos selecionados.

SERVIÇO

- **Evento:** Caminhada Rumos em João Pessoa
- **Realização:** Equipe do Itaú Cultural
- **Data:** Próxima terça-feira (26)
- **Hora:** Das 19h às 21h
- **Local:** Teatro Santa Roza
- **Endereço:** Praça Pedro Américo, s/n, Centro
- **Telefone:** (83) 3218-4383
- **E-mail:** theatrosantaroz@gmail.com



20 anos de sucesso

Em 2017, o Edital do Rumos Itaú Cultural está completando 20 anos. E, nesse sentido, em celebração à data, uma das atividades incluídas na programação comemorativa elaborada é a mesa de diálogo. Uma edição desse evento, cujo título é 'Mulheres, ou quais corpos merecem ser lembrados', será realizada no próximo dia 19 de outubro, no período das 20h às 21h30, na sede do Itaú Cultural, localizado no centro da cidade de São Paulo, dentro da Mostra Rumos. Na ocasião, quem participará, como debatedora convidada, é a escritora - radicada na Paraíba - Maria Valéria Rezende, natural de Santos (SP).

"O Rumos Itaú Cultural é importante como todos os eventos que ajudam a promover a leitura, a conservar o lugar da literatura", disse a escritora Maria Valéria Rezende, que participará da mesa de diálogo com Juliana Vicente Farias, do projeto Diário com Ruth de Souza, de São Paulo, e Jussara Belchior, do projeto Peso Bruto, do Piauí. "Eu mesmo recebi apoio do Itaú Cultural, uma bolsa para terminar meu novo romance, intitulado Carta à rainha louca. Eu deveria ter terminado esse romance em maio, mas o evento Mulherio das Letras, que também tem apoio do Itaú Cultural e será realizado em outubro, adquiriu dimensões inesperadas e só agora estou dando continuidade", ressaltou a autora, que ainda não tem previsão para lançar a obra.

Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo

Sartre e o existencialismo

A ideia central do existencialismo sartreano é a não existência da natureza humana. Seu ponto de partida é ateuista. O raciocínio é o seguinte: “Se Deus não existe, não fomos criados, logo, somos aquilo que fazemos de nós mesmos”. Não nascemos prontos e acabados como os objetos que projetamos. Todas as potencialidades de uma tesoura, por exemplo, estão presentes no projeto da tesoura. Ela é incapaz de se reinventar e autodeterminar. Trata-se de um “ser em si” ao contrário dos humanos que seriam “seres para si”.

O que nos diferencia dos “seres em si” é, portanto, a capacidade de tomar decisões – dentro de circunstâncias bastante específicas, acrescente-se. É o acúmulo de experiências e as escolhas que nos moldam, já que não nascemos prontos. É com base nisso que Sartre afirma que a existência precederia a essência, que somos aquilo que fazemos de nós mesmos. Muitas coisas fogem do controle individual, como as variáveis relativas ao nascimento. Não decidimos o tempo histórico, a família e a

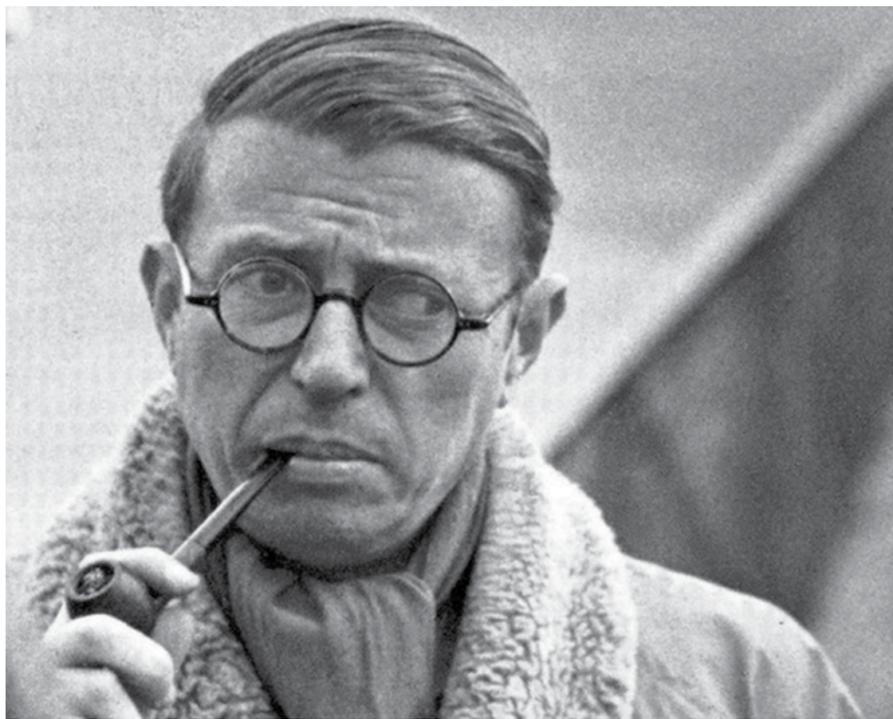
classe social na qual nasceremos tampouco podem controlar, por maiores que sejam os avanços biotecnológicos, as predisposições genéticas para o desenvolvimento de certos tipos de doenças.

Sartre dizia que uma das consequências imediatas da existência preceder a essência é que nos tornamos responsáveis pelo que somos e consequentemente pela humanidade. Esse é o aspecto ético mais profundo do existencialismo. Ao escolher o que queremos ser estamos projetando uma imagem geral de como os seres humanos deveriam ser. Quando optamos por determinadas coisas afirmamos valores específicos. Assim quando escolhemos ser de direita em vez de esquerda, ateus, comunistas ou capitalistas, estamos engajando simultaneamente toda humanidade. “Escolhendo-me, escolho o homem”, dizia Sartre.

Certamente o lado mais dramático dessa filosofia é não contarmos com critérios universais de escolha, ao mesmo tempo em que tomamos “decisões legislativas”

que possuem implicações universais. É nesse sentido que os existencialistas afirmariam que o “homem é angústia”. Um paradigma dessa ideia é o dilema enfrentado por Abraão de sacrificar o próprio filho ou desobedecer a Deus. Segundo narra a Bíblia, o patriarca hebreu recebeu a ordem de um anjo para matar seu filho. Quais garantias ele tinha de que se tratava realmente de um anjo? Não podia ser alucinação ou embuste demoníaco?

Tais indagações revelam o peso que, em última instância, enfrentamos por sermos obrigados a definir sozinho se nossas escolhas são boas ou más.



Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

Cada vez mais Kant

Outro dia uma amiga do K falava lá em casa que tal pessoa não sabe pegar. Como eu assim. Você traz a coca-cola eu não tomo, você bota a mesa, eu como, eu como Eu como, eu como, eu como...

Eu falo mais sozinho. Não quando estou com meu bando. Até quando fico pra lá e pra cá, observando a ação do voyeur e assim vou descobrindo a beleza que não põe mesa. Aliás, ando caindo de lúcido. Mas gosto de mirar conversas. Elas por elas. Não tenho líder!

Há alguns séculos ouvi na redação do Correio paraibano um papo entre Astier Basílio, Sílvio Osias e Jãmarri Nogueira, sobre quais seriam as cinco pessoas mais importantes da Bíblia, fora Cristo, é claro. Não me lembro os nomes escolhidos. Sei que São Paulo nas ruas na Bahia se incluía. Faça uma loucura por mim, Alcione!

Noutra discussão sobre se Spencer deve ou não figurar na lista d’Os grandes da filosofia, essa faz um tempinho, foi na calçada da Livro 7, em 1979, quando Julieta Gadelha era uma sereia e usava vestidos, mas não gostava quando eu cantava: minha sereia, rainha de Sousa, o canto dela faz admirar. Depois Julieta assumiu seu lado dinossauro. E hoje lembra Richard Gere com sua cabeleira em neon. Aliás adorei a escritora Ana Adelaide na festa do K quarta-feira passada no Gulliver Mar. Lembrei de Bolinhas de sabão.

Em que pese minha formação laica, básica, ou qualquer coisa assim como o jornalismo que defendo arduamente, claro, Kant é importante, mas poucos daqui sacam Dali, sequer o pensamento positivista com a única alegação de que Spencer não é pensador popular (como se os outros o



fossem!). Meu Deus, que melancolia! Onde estávamos? Na festa do Kant.

A discussão prossegue, entre gritos e gargalhadas, tipo de coisa que não pode dar certo quando vem imbuída de citações de Borges e Jack London, que muda de rumo várias vezes, até que aparece um predador e crau. Eu sou o que você quiser, até uma ilusão qualquer. Sou não.

Muitos nem existiram (ou sobram) neste planeta (se a gente lembrar que já emplacamos a marca dos muitos bilhões até o momento, gente como Nelson Mandela que nunca sairá de cartaz. E, pelo andar da carruagem, é pouco provável que ainda vamos encontrar muitos outros bacanas por aí.

Alguns até se esforçam e trabalham bem direitinho, mas a maioria quer mesmo é fazer barulho – que nem pipoca, pum e rolha de champagne - e correr pra festejar. Então, quando reaparece outro Luiz Melodia e cantar pérola negra te amo, te amo,

te amo mesmo. É preciso mesmo cantar parabéns. É pique ou não é? Nem é o caso de pedir os tradicionais muitos anos de vida, porque Helio Zenaide já encerrou sua participação por essas bandas e eu não perco a mania de cobrir o rosto pra chorar, é que meu verdadeiro pai é Lupicínio Rodrigues: Volta vem viver outra vez ao meu lado...

No lounge dos argumentos, um toco sem conhecimentos, um tolo ignorante, aparece para dizer que não está entendendo nada. Ora, Kant comigo: vestiu uma camisa listrada e saiu por aí. Seja como Assis, seja Valente. Ou no mínimo respeite os animais. São Francisco. Chega de cura gay!

Aí o tempo passa, a gente pica a salsinha bem fininha, põe sal, fica uma delícia e come com caranguejos que agora são vendidos a domicílio. Ai vc diz: “Nossa! deve ficar ótimo, vou tentar” Tentar o quê?

Minha vontade de mudar o tema já tinha se instalado em um cantinho da mente, mas eu realmente não tinha ideia que ia ser tão rápido. Obrigado as mulheres que foram prestigiar o K na festa de quinta-feira passada. Obrigado Dandara Costa pela presença e cobertura.

São tantos leros, boleros, que eu nunca mais acordei de touca. Viva Kant e viva o K!

Kapetadas

1 - Quem se importa com as mesóclises quando as ênclise tão aí pra nos saciar e o tempo dos verbos voando.

2 - Você sabe o que é argumentar nunca vi nem comi eu só ouço falar.

3 - Se as pessoas aplaudem o pôr do sol do Jacaré por que eu não posso aplaudir o meu stroganoff de carne de sol?4 – Som na caixa: “E faz do seu denigo um dom”, Luiz Melodia.

Thiago Andrade Macedo

Escritor



Foto: Divulgação

A grandeza ainda não reconhecida de Pascal

Ele definitivamente não está no panteão dos dez ou quinze maiores filósofos da humanidade, mas seu pensamento de inegáveis matizes morais persiste até nossos dias. Foi ele que nos ensinou que o homem se perde em tempos que não são seus (o homem só pensa em ver os dias passar, ou gastar seu próprio tempo, perdendo-se em atividades como dançar, beber, jogar etc), deixando o tempo presente escapar-lhe como areia de suas mãos – um pensamento poderoso e moderno sobre a fugacidade da vida que influenciou sobremaneira os filósofos de índole existencialista.

Físico, matemático, filósofo moralista e teólogo, o francês Blaise Pascal viveu apenas 39 anos, tempo suficiente, porém, para marcar de forma profundamente decisiva o mundo que viria depois dele. Foi um homem do século XVII que enxergava bem mais além, lançando ideias que revigoraram o pensamento ocidental.

Seu legado científico é assombroso: tocou várias áreas da física e da matemática, vindo a influenciar também a economia, as ciências atuariais, a informática. Seu pensamento em teologia, por vezes, mostra-se um tanto contraditório, sendo, a um só tempo, racionalista e irracionalista, o que demonstra, de forma patente, as próprias imperfeições, agruras e medos do ser humano. Pascal sondou nossa alma a fundo.

Atacou o Deus mecanicista de Descartes. Para ele, “O coração – e não a razão – é que sente Deus. E isto é a fé: Deus sensível ao coração e não à razão.” Por conseguinte, a crença em um Deus dependeria da fé, algo que não é inerente a todos os seres humanos. Afirmava que a razão humana seria impotente para provar a existência de Deus. Acredito ser a sua definição sobre fé a mais perfeita de todas.

“Pensamentos”, sua obra mais conhecida, é, na verdade, uma compilação de fragmentos, o que, no entanto, não diminui a força de suas palavras e do seu raciocínio. Segundo Pascal, somos traídos por nossa própria imaginação inúmeras vezes, fazendo, não raro, julgamentos errados, inclusive sobre pessoas.

Foi um dos maiores mestres da prosa francesa, influenciando, com sua sátira e humor mordazes, grandes polemistas que surgiram depois - alguém ouviu sussurrarem Voltaire por aí? Terminou por ser, contudo, um injustiçado: a força de suas ideias foi ofuscada pelo impacto da filosofia de Descartes.

As investigações de Pascal buscavam o divino, mas eram poéticas e demasiado humanas: “o coração tem razões que a própria razão desconhece” - quem nunca ouviu essa frase? Não, tolinho, não foi o poetinha Vinícius que a escreveu. Encerro esse pequeno texto com uma das sentenças fundamentais das reflexões poderosas desse gênio francês: “O silêncio dos espaços infinitos apavora.” Eis aí um silêncio ensurdecedor...

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Setembro é mês de aniversário de um dos pioneiros do cinema

No segundo domingo de agosto que passou, considerado um dia especial aos filhos de todos os brasis, escrevi aqui mesmo sobre o que titulei de "Ode a um precursor do cinema, porque hoje é o Dia dos Pais". Referia-me ao meu genitor, um estóico (no sentido de resignado) que ele foi, já no final dos anos 70, quando viu declinar o interesse de sua "clientela" por uma arte de muita luz e sombras, que somente trouxe alegria e encantamento aos muitos que a buscaram, em mais de meio século.

No domingo passado (17 de setembro), dia do aniversário de nascimento de "Seu" Severino do Cinema, como era bastante conhecido na cidade de Santa Rita, fui lembrado mais uma vez por um de seus fiéis escudeiros, adjunto em nossas cabines de projeção, que, a exemplo dos filhos, jamais esquece da data referida. Seu nome: Rubens; ou, simplesmente, Rubão para os mais íntimos e para nós, que o consideramos também um irmão.

Não raro, em todos esses muitos dezessete de setembro, sempre nesse dia, a qualquer momento, uma voz embargada recorda-me ao telefone:

– Alex, hoje é o dia dele; de "Seu" Severino! Jamais o esqueço, amigo...

Assim tem sido Rubens, um dos nossos abnegados projetoristas de tantas notadas de sonhos projetadas na tela branca da ilusão. Participe de longa trajetória no exercício da cinematografia, ofuscada ("mutatis mutan-



Foto: Divulgação

O exibidor Severino do Cinema é patrono da Cadeira 5 da APC

dis") pelo avanço de uma tecnologia visual progressista, que houve de transformar socialmente costumes e atitudes ao uso de um entretenimento maior, nesses últimos vinte, trinta anos.

Hoje, o amigo Rubens continua firme em suas lembranças, de quando era garoto e vivia as tardes e noites na porta de nosso cinema, espreitando ávido o limiar de nossas projeções, com "mocinhos" e suas aventuras estonteantes na busca do laureado beijo de sua amada. Ou, mais ainda, de quando com olhos

brilhando de alegria recebera de meu pai o devido aresto para fazer parte de nossa equipe de cinéfilos. A partir de então, como se diz, "vestindo a camisa" do que seja um fiel escudeiro de "Seu" Severino do Cinema.

Por mais que achemos nostálgicos tais "recuerdos", para o amigo Rubens, como já afirmou algumas vezes para nossa família, são lúdicas memórias de sua adolescência... De quando o cinema era o universo de sonhos de toda sua geração. – Mais "coisas de cinema", no meu blog: www.alexssantos.com.br.



Edital

Em observância aos Artigos 5 e 7 do Estatuto da Academia Paraibana de Cinema e ao que ficou decidido na Sessão Ordinária de sua diretoria, em 16 de fevereiro de 2017, encontram-se abertas na secretaria da APC, na Av. Cabo Branco, nº 3336, em João Pessoa, Paraíba, as inscrições para concorrer à Cadeira nº 29 da entidade, que tem como patrono João Ramiro Melo, e que vinha sendo ocupada pelo cineasta Manoel Caldas, falecido recentemente. As inscrições podem ser feitas até o dia 30 de novembro deste ano. O candidato deverá apresentar a documentação seguinte: 1 – Comprovante de que é paraibano nato, ou que reside no Estado da Paraíba há mais de cinco anos; 2 – Currículo indicando sua participação na atividade cinematográfica, além de outras informações que julgar pertinentes.

João Pessoa, 20 de fevereiro de 2017

MOACIR BARBOSA DE SOUSA
Presidente da APC



Em cartaz

O SEQUESTRO - (EUA 2017) Gênero: Suspense, Terror. Duração: 134 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Luis Prieto. Com Halle Berry, Sage Correa, Chris McGinn. Sinopse: Karla Dyson (Halle Berry) trabalha como garçonete em uma lanchonete e tem a vida voltada para a criação do filho, o pequeno Frankie (Sage Correa). Um dia, ao atender o telefone em um parque, ela descobre que o garoto simplesmente desapareceu. Ao vê-lo sendo colocado dentro de um carro, Karla parte em seu enalço em uma busca desesperada, perseguindo os sequestradores em seu próprio automóvel. Centerplex4/2D: 16h (LEG). Manaíra3/2D: 18h15, 20h30 (LEG). Tambiá5/2D: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45 (DUB).

DIVÓRCIO - (NAC 2017). Gênero: Animação, Aventura. Duração: 104 min. Classificação indicativa: 12. Direção: Pedro Amorim. Com: Camila Morgado, Murilo Benício, Luciana Paes. Sinopse: O casal Noeli (Camila Morgado) e Júlio (Murilo Benício) leva uma vida humilde, até que os dois ficam ricos depois de criar um molho de tomate que virou sucesso nacional. Com o passar dos anos os dois vão se distanciando e um incidente é a gota d'água para a separação. Enquanto vão em busca do melhor

advogado para defender o patrimônio, os dois se envolvem num processo de divórcio complicado. plex1/2D: 15h15 (NAC). Manaíra2/2D: 13h20, 18h20 (NAC). Manaíra4/2D: 14h15, 16h45, 19h15, 21h40 (NAC). Mangabeira3/2D: 13h, 15h45, 18h30, 21h (NAC). Tambiá4/2D: 14h35, 16h35, 18h35, 20h35 (NAC).

EM DEFESA DE CRISTO - (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 157 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Jon Gunn. Com: Mike Vogel, Erika Christensen, Faye Dunaway. Sinopse: Lee Strobel é um jornalista durão que está exatamente onde queria na sua carreira: no topo. Após ganhar um prêmio por um relatório investigativo, ele foi promovido no Chicago Tribune. Em casa, a situação é diferente. Leslie, sua esposa, começou a ter fé em Cristo, indo contra suas crenças, já que é um ateu declarado. Para salvar seu casamento, Lee utiliza sua experiência jornalística e legal para iniciar uma busca a fim de contestar as reivindicações do Cristianismo. Perseguindo a maior história da sua carreira, ele se defronta com resultados inesperados que podem mudar o que ele acredita ser a verdade. Manaíra1/2D: 14h, 17h. (DUB). Mangabeira2/2D: 13h15, 16h15, 18h45, 21h15 (NAC).

LINO - UMA AVENTURA DE SETE VIDAS (NAC 2017) Gênero: Animação. Duração: 133 minutos. Classificação indicativa: livre. Direção: Selton Mello, Dira Paes, Paolla Oliveira. Sinopse: Lino trabalha como animador de festas, mas não aguenta mais ter que suportar todos os maus tratos feitos pelas crianças, que zombam dele por trabalhar com uma ridícula fantasia de gato gigante. Determinado a mudar sua vida, ele contrata os serviços de um feiticeiro, mas, inesperadamente, a magia acaba sendo um tiro no pé e Lino se transforma justamente em um felino enorme. Manaíra3/2D: 13h40, 15h55 (NAC). Mangabeira4D: 13h45, 16h. (NAC). Tambiá6/2D: 16h (NAC).

CINEMA DE ARTE - O ESTRANHO QUE NÓS AMAMOS - (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 130 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Sofia Coppola. Com: Colin Farrell, Nicole Kidman, Kirsten Dunst. Sinopse: Virginia, 1864, três anos após o início da Guerra Civil. John McBurney (Colin Farrell) é um cabo da União que, ferido em combate, é encontrado em um bosque pela jovem Amy (Oona Laurence) Manaíra1/2D: 14h, 19h. (LEG).

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaíra (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Educar e aprender

Educar e aprender não são exatamente a mesma coisa.

Aprender é um verbo de ação cujo significado tem seus limites restritos e adequados a circunstâncias de ordem eminentemente práticas. Aprendem-se certos meios para se chegar a certos fins; dominam-se certas regras e certos instrumentos para se obterem certos resultados e certos objetivos. Fechada esta equação, a aprendizagem está concluída, e satisfeita, portanto, a plenitude de suas operações. Diria mesmo que a aprendizagem circula no âmbito da eficácia, da eficiência e da efetividade, ou seja, na esfera fechada das habilidades humanas e das atividades técnicas, industriais e econômicas. A aprendizagem tem limite; é objetiva, concreta, finita.

Educar, por sua vez, ultrapassa, de muito, a lógica racional do verbo aprender. Do latim *ex ducere*, educar etimologicamente significa sair de si, movimentar-se para fora, mudar de posição, de lugar, de ângulo, enfim, olhar e apalpar as coisas e as experiências para além do círculo estreito de sua visão particular, dentro de uma circunstância e de um contexto ao mesmo tempo fechado e aberto, condicionado e impreciso, real e simbólico. Diferente de aprender, educar é um processo infinito, imprevisível e inacabado.

Quando Fernando Pessoa, através de sua voz poética, enuncia que "Navegar é preciso / viver não é preciso", sinaliza, direta ou indiretamente, para a diferença que estou tentando estabelecer aqui, senão vejamos: posso aprender a navegar, na medida em que navegar exige o controle de alguns recursos e de alguns artefatos, o domínio de algumas regras, o imperativo de algumas manobras experimentais que me levarão a direcionar plenamente os destinos e as distâncias do leme. Navegar é preciso, isto é, exato, lógico, previsível e implica numa ação inteiramente de acordo com o princípio científico da causalidade. Isso me leva àquilo, desde que eu siga os passos adequados e realize as operações necessárias.

Ora, viver, não. Viver não é preciso, isto é, não é exato, não é lógico, não é previsível e, segundo Guimarães Rosa, na expressão de "Riobaldo", é perigoso, muito perigoso! Dito de outra forma: se navegar se correlaciona com aprender, viver pode perfeitamente transigir com educar. Porque assim como a vida, a educação mergulha numa dialética inesgotável onde o ser humano se movimenta em múltiplas direções e se exerce para além das meras tarefas pragmáticas.

Eu posso, portanto, ensinar algo a alguém, mas a ninguém eu posso educar. Educar, além de consistir numa experiência plural e indefinível, encerra, na sua misteriosa tessitura, alguma coisa de intransferível e de exclusivamente pessoal. Educar é um deslocamento feito do interior para o exterior, alguma coisa que me faço e que me alcança naquilo que não sou e sou; não um ser isolado, pois isto é pura ficção, porém, um ser político, um ser moral. A bem dizer, uma inter-relação, uma inter-subjetividade.

Educar, por conseguinte, ocorre numa zona ambígua, numa faixa provisória, num espaço precário, num tempo morto e inquantificável, ou, como diz poeticamente o amigo de Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, numa espécie de didática pelo avesso: "Eu não sou eu nem sou o outro, / Sou qualquer coisa de intermédio: / Pilar da ponte do tédio / Que vai de mim para o outro".



Destaque

Forró é tema de Fórum do Iphaep, em João Pessoa

"Forró: uma cultura essencialmente paraibana" é o tema da palestra que a coordenadora do Fórum Paraibana do Forró, professora Joana Alves da Silva, proferirá na próxima quarta-feira (27), dentro da programação de mais uma versão do Fórum que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep) realizará a partir das 14h, na sede da Academia Paraibana de Letras (APL), localizada na Rua Duque de Caxias, nº 37, no Centro da cidade de João Pessoa. A entrada é gratuita para o público, que saberá de detalhes sobre esse tão tradicional e representativo ritmo musical da região Nordeste. Na oportunidade, o assunto será debatido pela historiadora Márcia Albuquerque, o jurista e pesquisador de música popular e forró, Onaldo Queiroga, o maestro da Orquestra Sinfônica Balaio Nordeste, Lucílio Souza, e o músico e compositor Beto Brito. Na ocasião, será adotada a seguinte dinâmica, intitulada "É proibido se calar": um microfone aberto, no qual a plateia vai poder interagir, de maneira mais eficaz, com os convidados do evento.



Bi Ribewro, Herbert Vianna e João Barone formam os integrantes do Paralamas

Banda Paralamas do Sucesso lança álbum 'Sinais do Sim'

Novo disco, lançado oito anos após o último trabalho produzido, celebra 34 anos de uma sólida formação

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

Os Paralamas do Sucesso acabam de lançar disco depois de oito anos trabalho inédito. "Sinais do Sim". Em março eles já haviam dado sinais anunciando a novidade através da página no Facebook. O CD foi produzido por Mario Caldato Jr na cidade de Los Angeles e vem pra suceder "Brasil Afora", lançado em 2009. O disco é bom de ouvir, dançar e pensar. O selo é da Mangaba Produções e Universal Music. A turnê de "Sinais do Sim" vai começar dia 30 deste mês em Curitiba.

Nesses oito anos sem gravar, a banda formada por Herbert Vianna, guitarra e voz, Bi Ribeiro, baixo, além de Barone não parou de tocar nas capitais com celebrações dos trinta. "Sinais do Sim" chega para marcar os trinta e quatro anos da sólida formação.

"A gente não parou. E observamos um pouco esse dado de oito anos sem lançar discos. Mas tivemos a turnê dos trinta anos, fizemos vários shows pelo país e gravamos CD e DVD ao vivo, que é o resultado de

nossa produção pregressa. E nesse período Herbert sempre produzindo e a gente foi trabalhando a ideia de lançar um disco e chegou o momento", avaliou Barone.

O novo disco mostra que os Paralamas estão cada vez mais juntos e Barone ressaltou essa assertiva: "Juntos sempre. Esse processo criativo nos une a cada dia, a maneira como Herbert escreve as letras e a gente vai dando a nossa cara, isso sempre acontece desde o início premente a esse barro, essa união", diz Barone.

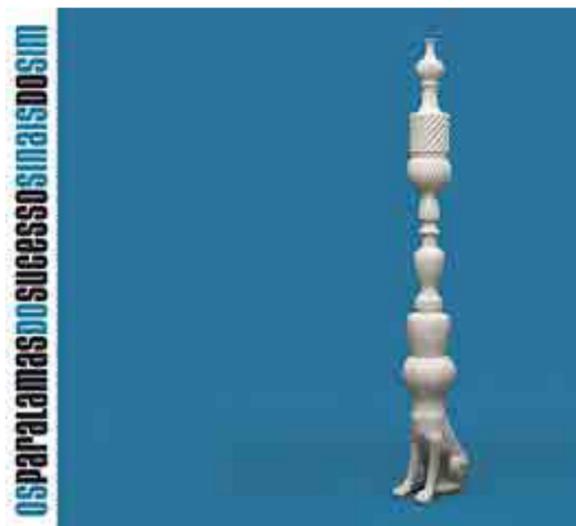
Na verdade ouvindo "Sinais do Sim" a gente vai buscando canções que estão ritmos e melodias que nos remete para "Severino", "O Passo do Lui", "Cinema Mudo", "Big Bang" e "Uns", entre outros. "Isso aí é o Paralamas puro. A gente trabalha com os mesmos sentimentos, por essa unidade, formulando, crescendo, dando o melhor da gente", disse Barone.

Das 11 faixas de "Sinais do Sim", oito são de autoria dos Paralamas. As letras são todas de Herbert e as músicas assinadas pelo trio. A faixa que dá nome ao disco que eles já lançaram o

clipe do single do trabalho, que é todo feito com desenhos de pinturas, inclusive da própria banda, traz frases fortes como: "deixar para trás a poeira da dor".

"Isso vem do discurso do Herbert e nós estamos juntos desde o acidente dele (em 2001, quando a queda de um ultraleve matou a mulher do cantor e o deixou numa cadeira de rodas) é sentir que ele é capaz de transformar a visão que tem do mundo em algo interessante. As perdas que ele sofreu as cicatrizes estão alguns versos. É um trabalho que é uma depuração de todos nós. Ele mesmo tem dito que esse disco mostra o sabor dos ventos. Estamos vendo onde ele vai nos levar."

Entre as canções que não são dele, está a segunda faixa "Medo do Medo", que foi apresentada por Hermano Vianna, irmão de Hebert. A letra e o ritmo é cara do Paralamas. É da rapper portuguesa Capicua, de 2007 e os efeitos de Kassin dão uma forma poderosa a versão do Paralamas. "Exato. Essa música Capicua já tinha gravado e Hermano nos apresentou e



Capa do CD intitulado Sinais do Sim, que foi produzido em Los Angeles

aceitamos na hora. É muito forte, tem um \ pancada política e vem exatamente focada para a situação em que o nosso país está passado. Medo de tudo", avisa.

A segunda faixa do "Itaquaquecetuba" traz os metais de Bidu Corderiro no trombone e o saxofone de Monteiro Junior e os teclados de João Fera. Segundo Barone é funk branco, um misto de Led Zeppelin e Ja-

mes Brawn. "É pela roupagem da batida", disse,

A quarta faixa "Não posso mais", foi um presente que Nando Reis deu aos amigos paralamas. "Ele chegou com essa letra, voz e violão. Nando é um compadre velho, desde os Titãs. A gente já tinha gravado dele Pétalas no CD Longo caminho. Já fizemos shows juntos. A canção dele chegou e a gente incluiu na hora".

Segunda Guerra

João Alberto Barone Reis e Silva, o João Barone, é um especialista na Segunda Guerra Mundial e tem livros e documentários lançados sobre o tema. É dele "Um brasileiro no Dia D", de 2006, "O caminho dos heróis" de 2014 e autor do livro "1942 - O Brasil e sua Guerra Desconhecida" com selo da Nova Fronteira.

"Meu pai (João de Lavor) é ex-combatente. Aca- bou que eu me envolvi demais com esse tema e gosto muito, mesmo sabendo que o nosso Brasil é um país sem se memória. Eu sai de casa para comprar uma moto e comprei um Jeep da Segunda Guerra, que é como uma cápsula do tempo".

Barone não para. Além do trabalho com a banda, ele tem registros em vários shows e gravações de discos, como o de Rita Lee cantando Os Beatles. "Volta e meia eu estou por aí. No começo Rodrigo Sato, do Barão Vermelho me chamou para tocar com o guitarrista do The Police e estamos sempre por aí tocando", fecha.

Em outubro

Grupo paraibano Rieg fará turnê por São Paulo e Brasília

Depois de lançar em formato digital, na última quarta-feira (20), o single Witchwitchwitch, que também intitula o EP, o qual será lançado ainda até o final deste ano, o trio paraibano Rieg se prepara, agora, para uma turnê. A primeira viagem do tour será no dia 5, para São Paulo, e outras seguirão, até o próximo 15 de outubro. Na capital paulista, os músicos realizarão dois shows: no Hotel Bar na Consolação (5) e, no dia 6, no Baderna Bar, no bairro de Pinheiros.

A viagem continuará com paradas programadas

para shows nas seguintes cidades: em Bragança Paulista, no Galpão Busca Vida, no dia 7, e, na data seguinte, em Sorocaba, no Festival Febre. Na sequência, o grupo paraibano fará um desvio de rota para se apresentar no Festival Picnik, em Brasília, no dia 12, regressando a São Paulo para finalizar a agenda com apresentações no GIG, na cidade de São Carlos, no dia 13, e, no dia 15, na Avenida Paulista, na capital do Estado. A intenção da banda é utilizar também os dias na estrada para realizar agendas de

imprensa como entrevistas para blogs, portais, rádios, tvs etc, além de se conectar com produtores e artistas de cada cidade.

O grupo Rieg já se apresentou em diversos estados do Nordeste e Sudeste do Brasil, além de passar por importantes festivais, tocando trabalhos autorais de The Histrionic (2011), Fiver (2013), I Don't Know (2015) e Leave It To Me (2016). Formada em 2010 pelo vocalista norte-americano Rieg, o baixista paraibano Daniel Jesi (vindo da experiência de grupos como Burro Mor-

to e Cabruêra) e o baterista também paraibano Nildo Gonzalez (com passagem por bandas como Seu Pereira e Coletivo 401 e a Sonora Sambagroove), a banda une a experiência e os diferentes backgrounds desses músicos para intensificar a complexidade do som e das letras compostas em inglês, alemão e português pelo vocalista. Já o EP Witchwitchwitch sairá ainda em 2017, após a conclusão dessa próxima turnê, e precederá o lançamento do álbum conceitual 12:00, marcado para início de 2018.





Foto: Agência Brasil

Lei prevê pena maior para crime cometido perto de escola

O projeto do senador paraibano Raimundo Lira, do PMDB, será enviado à Câmara dos Deputados

Crimes praticados dentro ou nas imediações de escolas podem ter a pena agravada. É o que determina o Projeto de Lei do Senado (PLS) 469/2015, do senador Raimundo Lira (PMDB-PB), aprovado em decisão final pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

Nos casos de homicídio, sequestro e cárcere privado, o projeto de Lira sugere que estas circunstâncias caracterizem a hipótese de crime qualificado. Se a ação resultar em lesão corporal grave, furto, roubo, extorsão, estupro e outros crimes contra a dignidade sexual, a pena será aumentada em até a metade.

“Buscamos o maior desvalor da ação covarde que ofende a paz do lar”, resumiu o senador Raimundo Lira, autor do projeto, ao justificá-lo. O texto, que recebeu voto favorável do relator, senador



Foto: Divulgação

Lira destaca que a proposta também abre a possibilidade de aumento de até a metade da pena nos crimes em situação de tocaia

Benedito de Lira (PP-AL), muda o Código Penal (Lei nº 2.848/1940).

abre a possibilidade de aumento de até a metade da pena nos crimes de furto, roubo e extorsão, ou contra a liberdade sexual, ocorridos em situação de tocaia

nas imediações e no interior das residências e das escolas ou em um raio de até cem metros. O projeto de Lira será enviado à Câmara dos Deputados.

Tocaia

A proposta também

CMJP cria programa 'Aprendiz de Vereador'

Os 27 vereadores da capital poderão inscrever seus gabinetes no projeto 'Aprendiz de Vereador', até a próxima terça-feira (26). O programa ofertará vagas de estágio voluntário para universitários de qualquer curso, que atuarão junto à assessoria dos políticos na Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP). O edital e ficha de inscrição constam na página da Escola do Legislativo Professor Celso Furtado, no Portal da Câmara.

Os universitários vão vivenciar os bastidores do Parlamento Mirim através do estágio-visita por duas semanas. No final do período, eles responderão, a partir de projetos elaborados por eles próprios e sob

a supervisão do vereador e sua assessoria parlamentar, à pergunta: “O que você gostaria de melhorar em João Pessoa?”.

Com a oportunidade, as iniciativas dos estagiários poderão virar projeto de lei (PL), requerimentos, indicações, medidas de fiscalização ou estudo técnico e, se aprovados, vigorarem como normas oficiais da capital.

“A pedido de alguns gabinetes, que estão em discussão interna sobre a quantidade e o modo de recepção dos aprendizes, a Escola do Legislativo ampliou o prazo de inscrição”, explicou o presidente do setor, Paulo Eduardo de Sá Barreto.

NORDESTE FORTE

O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, participou da reunião da Associação Nordeste Forte, que aconteceu na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, no último dia 19 de setembro. Na oportunidade estiveram presentes diversos representantes das bancadas federais dos nove estados da Região – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. A pauta do evento foi o Projeto de Lei Nº 5.992/2016, de autoria do deputado federal Jorge Clerte Real (PTB-PE). A Associação Nordeste Forte, tem como missão proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento e a atração de investidores, visando aproveitar toda a potencialidade da Região Nordeste.



Da esquerda para a direita: Francisco Gadelha, Presidente da FIEP; Dep. Julio Cesar (PSD-PI) e Coordenador da Bancada Nordeste na Câmara Federal; Roberto Araújo, Presidente da CNI; Amami Sales, Presidente da FIEP e da Associação Nordeste Forte; e Beto Studart, Presidente da FIEC.

Esse projeto trata da renegociação dos débitos em operações com os Fundos Constitucionais de Financiamento: Fundo Constitucional do Norte (FNO), do Nordeste (FNE) e do Centro-Oeste (FCO), e dos Fundos de Investimentos Regionais da Amazônia (FINAM) e do Nordeste (FINOR). Atualmente, depois de tramitar nas comissões de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia, Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviço, o Projeto encontra-se na Comissão de Finanças e Tributação, sob a relatoria do deputado federal Aelton Freitas (PR-MG).

Três Pontos

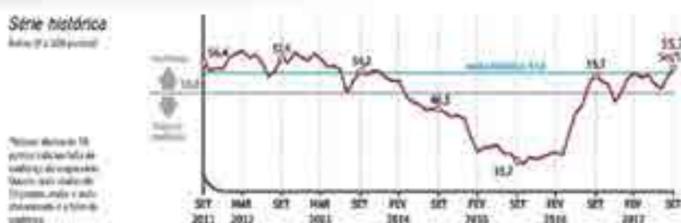
1 O mercado de trabalho brasileiro abriu 35,9 mil vagas formais em julho. É o quarto mês consecutivo com saldo positivo e o quinto mês do ano. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, divulgadas hoje (19). O saldo de julho resulta da diferença entre 1.167.730 admissões e 1.131.870 demissões no mês passado. De janeiro a julho, há saldo positivo acumulado de 103.258 novas vagas. O saldo positivo mensal foi impulsionado pelo setor de indústria da transformação, que criou 12.594 vagas. O comércio abriu 10.156 vagas e o setor de serviços, 7.714. A agropecuária sem logo atrás, com a criação de 2.055 vagas. Por fim, a construção civil teve criação de 224 vagas. (Exame)

2 Em um esforço para desbloquear investimentos e estímulo de serviços locais, o Ministério do Planejamento anunciou nesta sexta-feira (22) uma liberação de R\$ 12,8 bilhões do Orçamento de 2017. A decisão foi informada durante a revisão trimestral da programação orçamentária. O desbloqueio foi possível, mesmo com uma redução de R\$ 7,7 bilhões na receita em relação à última programação, pela revisão da meta fiscal para o ano, de R\$ 139 bilhões para R\$ 159 bilhões. Estão na fila de prioridades dos recursos liberados as obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e os ministérios da Saúde, da Educação e do Desenvolvimento Social. (Folha de São Paulo)

3 O Banco Central aumentou a previsão de crescimento do Brasil, na quinta-feira (21), e reduziu a inflação para 2017, devido a “surpresas positivas”, que amenizam a perspectiva de recuperação. Ainda assim, essa recuperação aparece frágil e desigual entre os distintos setores econômicos. Em seu Relatório Trimestral de Inflação, o BC aumentou de 0,5% para 0,7% sua expectativa de crescimento do PIB para este ano e focou em 2,2% sua previsão para 2018, confirmando a melhoria da maior economia latino-americana, que sai assim da pior recessão de sua história. (Josté Oliveira)

DIRETO DA CNI

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) alcançou 55,7 pontos em setembro, o maior nível desde março de 2013, antes do início da crise econômica. Com o aumento de 3,1 pontos em relação a agosto, o indicador deste mês é superior à média histórica de 54 pontos. As informações são da pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nessa sexta-feira, 22 de setembro. Os indicadores da pesquisa variam de zero a cem pontos. Quando ficam acima de 50 pontos mostram que os empresários estão confiantes. A confiança é maior nas grandes indústrias, segmento em que o ICEI alcançou 57,4 pontos. Nas pequenas empresas, o indicador ficou em 53,4 pontos e, nas médias, foi de 54,7 pontos. A melhora do otimismo é resultado da melhora da percepção sobre as condições atuais e sobre as expectativas em relação ao desempenho das empresas e da economia nos próximos seis meses.



O Índice de confiança sobre as condições atuais aumentou 4 pontos em relação a agosto e alcançou 50,5 pontos. Foi a primeira vez, desde novembro de 2012, que o indicador ficou acima da linha divisória dos 50 pontos, que separa percepção de piora das condições de negócio da percepção de melhora. O índice de expectativas aumentou 2,6 pontos, na comparação com agosto, e atingiu 58,4 pontos. De acordo com a CNI, a manutenção da trajetória ascendente do ICEI é decisiva para a recuperação dos investimentos. “Sem investimento, a economia brasileira não estará preparada para voltar a crescer em ritmo mais elevado nos próximos anos”, afirma a pesquisa. Essa edição do ICEI foi feita entre 1º e 15 deste mês com 2.966 indústrias em todo o país. Dessas, 1.165 são pequenas, 1.142 são médias e 659 são de grande porte.

CORRIDA CULTURAL DO SESI

Comprometido com o bem-estar e a qualidade de vida, o Sesi/PB realiza hoje, a partir das 7h30min, a Corrida Cultural do Sesi, que conta com mais de mil inscritos. A largada acontece às margens do Açude Velho, no Sesi Museu Digital (Monumento Sesquicentário de Campina Grande). Com percursos de 5 km e 3 km, a prova tem duração máxima de uma hora e é supervisionada tecnicamente pela Federação Paraibana de Atletismo. Participam do evento corredores inscritos nas categorias Cadeirantes, Masculino e Feminino Geral e Masculino e Feminino Industrial.



Hábitos saudáveis resultam em uma maior Qualidade de Vida

Os cinco primeiros colocados recebem troféus. Já os três primeiros recebem além dos troféus, uma premiação em dinheiro: R\$ 200,00 (primeiro lugar), R\$ 150,00 (segundo lugar) e R\$ 100,00 (terceiro lugar). Todos os participantes recebem medalhas. Este evento tem por intuito incentivar a comunidade para que adote hábitos mais saudáveis e um estilo de vida ativo, de forma que a saúde seja preservada e o aumento da qualidade de vida seja mais evidente. Todo o evento foi planejado e executado respeitando as regras da Confederação Brasileira de Atletismo.

Câmara retoma na terça-feira a votação da reforma política

Apesar de bastante contestado, fundo público para financiar campanhas eleitorais pode ser criado pelos deputados

Da Agência Câmara

A reforma política é o destaque do plenário para a última semana de setembro, com a análise do Projeto de Lei 8612/17 e da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 282/16 em segundo turno. As sessões começam a partir das 11h30 de terça-feira (26).

Com a paralisação das votações da PEC 77/03, que tratava de novo sistema eleitoral para eleições proporcionais e da criação de fundo público para financiar as campanhas, os deputados podem criar o fundo por meio do PL 8612/17, aprovado pela Comissão Especial da Reforma Política.

O texto do PL 8612/17, do relator Vicente Candido (PT-SP), modifica ainda vários outros aspectos da Lei dos Partidos (Lei 9.096/95), da Lei das Eleições (9.504/97) e do Código Eleitoral (Lei 4.737/65).

Entre as mudanças, podem ser citados os limites para gastos com campanha, em 2018, para cada cargo em disputa (ver quadro); parcelamento de multas; horário de divulgação de propaganda eleitoral; campanha na internet; incorporação no texto legal da proibição de doações de pessoas jurídicas; criação de outras formas de arrecadação de doações de pessoas físicas; pesquisas eleitorais; e participações em debates.



Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

Sessões no plenário da Câmara Federal estão programadas para começar às 11h30 da próxima terça-feira

PEC das coligações

Os deputados já aprovaram o texto-base da PEC 282/16, que proíbe as coligações em eleições proporcionais – deputados e vereadores – e estabelece critérios para acesso ao Fundo Partidário e ao tempo para propaganda em rádio e TV. A matéria está prevista para a quarta-feira (27).

Em segundo turno, as bancadas podem apresentar destaques que retirem trechos da proposta aprovada em primeiro turno. Há três destaques. Para manter o texto destacado, os partidos favoráveis precisam de 308 votos, no

mínimo. Um deles, do Psol, pretende retirar do texto autonomia concedida aos partidos para definir a quantidade e o tempo de duração de diretórios permanentes e provisórios. Essa proposta foi objeto de destaque durante o primeiro turno, e o texto foi mantido com o voto de 311 deputados contra 107.

DEM, PP e PT pedem a votação em separado do dispositivo que inviabiliza a “janela” para mudança de partido após a promulgação da PEC, provocando perda do mandato ou da suplência.

Já o PP apresentou destaque para retirar o artigo

que cria a federação partidária. Esse artigo permite aos partidos se unirem em federações, que deverão atuar durante toda a legislatura. Nessa hipótese, o desempenho de todos os partidos será avaliado em conjunto para efeito da distribuição do Fundo Partidário e do tempo de rádio e TV.

Outro projeto da comissão especial que pode ir a voto é o Projeto de Lei Complementar (PLP) 425/17, que remete à Justiça Eleitoral todos os processos relativos a disputas intrapartidárias, ou seja, aqueles movidos por algum integrante do partido contra outro.

Audiência discute MP do novo Fies já na próxima semana

Da Agência Câmara

A Comissão de Educação realiza uma audiência pública na terça-feira (26) para discutir a Medida Provisória 785/17, que modifica as regras do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). A audiência pública está marcada para as 10 horas, no plenário 10.

A deputada Pollyana Gama (PPS-SP), uma das parlamentares que pediu a realização do debate, lembra que o Fies foi criado com o objetivo de conceder financiamento a estudantes de cursos superiores não gratuitos. A MP 785, segundo ela, aperfeiçoa o programa, com foco na melhoria da gestão.

A parlamentar lembra ainda que o Plano Nacional da Educação estabeleceu metas e o alcance dessas metas está ligado à capacidade financeira das instituições e com as políticas públicas do Ministério da Educação. “O Fies se apresenta como uma das ferramentas para o cumprimento dessas metas”, afirma Pollyana.

Já segundo o deputado

Danilo Cabral (PSB-PE), outro parlamentar que pediu a audiência, “o Brasil conta hoje com aproximadamente 8,2 milhões de matrículas no Ensino Superior, sendo 6,1 milhões em instituições privadas. Dessas matrículas, 2,3 milhões são contratos do Fies.”

Alteração de leis

A MP 785/17 altera seis leis que tratam do Fies e promove uma transição para um novo modelo, tentando evitar desconformidade e riscos fiscais e operacionais. A medida prevê a adesão dos bancos, a constituição de um novo fundo garantidor e novos sistemas de tecnologia de informação para a seleção e o financiamento.

Reformulado, o Fies será dividido em três modalidades a partir de 2018. Na primeira, o Fies funcionará com um fundo garantidor com recursos da União e ofertará 100 mil vagas por ano, com juros zero para os estudantes que tiverem uma renda per capita mensal familiar de três salários mínimos. Nessa modalidade, o governo

vai compartilhar o risco do financiamento com as universidades privadas, o que não ocorre atualmente.

Na segunda modalidade, o Fies terá como fonte de recursos fundos constitucionais regionais, para alunos com renda familiar per capita de até cinco salários mínimos, com juros baixos e risco de crédito dos bancos. Serão ofertadas 150 mil vagas em 2018 para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

E, na terceira modalidade, o Fies terá como fontes de recursos o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e os fundos regionais de desenvolvimento das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com juros baixos para estudantes com renda familiar per capita mensal de até cinco salários mínimos. O risco de crédito também será dos bancos. Serão ofertadas 60 mil vagas no próximo ano. Nessa modalidade, o MEC discute com o Ministério do Trabalho uma nova linha de financiamento que pode garantir 20 mil vagas adicionais em 2018.

Ministro debate com senadores privatização da Eletrobrás

Da Agência Senado

O ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, é o convidado da sessão conjunta das comissões de Serviços de Infraestrutura (CI) e de Assuntos Econômicos (CAE) prevista para terça-feira (26), às 8h30. O ministro deve debater com os senadores a proposta de privatização da Eletrobrás.

A audiência conjunta da CAE e da CI será interativa. É possível enviar perguntas e comentários pelo Portal e-Cidadania ou pelo telefone 0800 612211. O requerimento de realização da audiência foi apresentado pela senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e assinado pelos senadores Fernando Bezerra Coelho (PMDB-PE), que é pai do ministro, Jorge Viana (PT-AC) e Hélio José (PMDB-DF).

“Dada a relevância do anúncio feito pelo governo, que inevitavelmente redundará em maiores custos ao contribuinte, além de colocar em xeque o emprego de milhares de trabalhadores, não há que se conceber o fato de o Parlamento brasileiro tomar conhecimento de tais medidas apenas pela imprensa”, justificou Vanessa no requerimento.

Agatha Justino

ari_agatha@hotmail.com

Movimento Acelera Meteoro

Se você está lendo esta coluna significa que mais uma profecia para o fim do mundo não se cumpriu. A última teoria do apocalipse que se espalhou pelas redes sociais afirma que um corpo celeste chamado Nibiru ou Planeta X deveria ter atingido a Terra no sábado, ontem para você e amanhã para mim, que escrevo meu texto às sextas-feiras.

Caso a Nasa esteja mais uma vez certa e as teorias da conspiração erradas, a segunda-feira chegará com os problemas de sempre, acrescidos de novos impostos.

Em São Paulo, por exemplo, a prefeitura enviou para a Câmara dos Vereadores um projeto de lei propondo que o streaming (entre outras categorias) passe a ser tributado com alíquota de 2,9%. A mudança é decorrente de um outro projeto de lei aprovado pelo Senado, que ampliou a lista de serviços que são tributados com 2% pelo Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).

Mas se o homem é de fato dono do que cala e escravo do que fala, João Dória vive em eterno cativo. Para defender a nova cobrança, o gestor, como gosta de se apresentar, publicou no YouTube um vídeo em que diz: “O dono da Netflix é bilionário, não tenho nada contra isso. Da Spotify também, nada contra. Mas não venha querer ganhar em cima do consumidor, que paga, e paga bem, pelos serviços.”

Se esta frase fosse proferida por alguém a gauche, a direita provavelmente entraria em combustão. Vivemos sob uma estrutura arrecadatória pouco inteligente e com baixo retorno em serviços públicos. Nosso sistema é extremamente regressivo e indireto, modelo que onera agressivamente aqueles com menor poder aquisitivo. Esses tributos têm uma relação inversa com o nível de renda do contribuinte e são passíveis de transferência para os preços dos produtos.

Empresas produtoras são o que chamamos de contribuintes legais e no papel de consumidores, nós pagamos os tributos por meio delas. Considerando o consumo proporcionalmente decrescente em relação à renda, isso prejudica mais os contribuintes mais pobres.

O pesquisador em políticas públicas Fabrício Oliveira cuja referência para o trabalho deixarei ao final do texto, discorre sobre um fenômeno chamado “fetiche” do imposto. Nele, o empresário incorpora a ilusão de que está assumindo todo o peso do tributo, mas na realidade, este já se encontra incorporado aos custos da empresa, sendo transferido aos preços. Não importa o número de vídeos que João Dória faça, se a gestão da Netflix achar conveniente, repassará este 2,9% ao assinante.

É preciso substituir a argumentação populista por uma reforma tributária, capaz de corrigir não apenas esta, mas tantas outras distorções do nosso sistema. Tributar mais o consumo em vez da renda é um dos alimentos da nossa desigualdade social. Sem uma mudança que respeite os princípios básicos de justiça social ao passo que melhore o ambiente de negócios, não haverá um Brasil sustentável para as próximas gerações. E aí, em vez de convocar o Pato amarelo, melhor iniciar o “Movimento Acelera Meteoro” e torcer para o Universo nos dar uma chance de começar tudo outra vez.

*OLIVEIRA, Fabrício. Economia e política das finanças públicas: uma abordagem crítica da teoria convencional, à luz da economia brasileira. São Paulo: Hucitec, 2009

Nova corrida espacial começa a ser disputada por empresas

Avanços tecnológicos mudaram a forma da humanidade operar no espaço e grupos privados já prometem viagens mais baratas

Tim Bowler
Da BBC News

Desde os primórdios, com o lançamento do primeiro satélite Sputnik, em 1957, e o voo de Yuri Gagarin, em 1961, a exploração do espaço foi dominada pela rivalidade entre a União Soviética e os Estados Unidos. Nesta disputa tumultuada, empresas ficaram em segundo plano. Eram governos que custeavam os esforços.

Ainda que o primeiro satélite comercial do mundo, o Early Bird, tenha sido lançado em 1965, até recentemente a exploração comercial do espaço ainda estava praticamente limitada às grandes empresas de telecomunicações. Mas uma revolução está em curso.

Avanços tecnológicos estão transformando a forma tradicional da humanidade operar no espaço, e uma série de empresas está prometendo viagens mais baratas, usando inovações como foguetes reutilizáveis e plataformas de lançamento horizontais.

Satélites estão ficando menores e custando menos para serem produzidos - hoje, há cerca de 1,5 mil orbitando sobre nós. Por meio deles, um grande volume de dados e imagens está vindo do espaço, e novos participantes desse mercado agora processam, interpretam - e vendem - essas informações.

"Hoje, conseguimos fazer com um equipamento que cabe em uma caixa de sapato o que só era possível com um aparelho do tamanho de um ônibus", diz Stuart Martin, presidente da Satellite Applications Catapult, uma incubadora que ajuda empresas iniciantes, ou start-ups, do mercado espacial.

Subsídios

Veja por exemplo o segmento de foguetes, nossa forma de chegar ao espaço. São os bilionários que estão à frente na área. Elon Musk e sua Space X usam foguetes Falcon 9 para levar suprimentos para a Estação Espacial Internacional, enquanto Jeff Bezos desenvolve com a Blue Origin os foguetes New Shepard e New Glenn.

Ambas as companhias já fizeram demonstrações de técnicas revolucionárias que permitem o pouso vertical de espaçonaves, algo fundamental rumo aos foguetes reutilizáveis. Enquanto isso, a Virgin, de Richard Branson, trabalha em uma forma de lançar satélites a partir do ar, junto com planos de realizar voos turísticos suborbitais.

Até agora, nenhuma das empresas da área opera apenas de forma comercial. "Todas têm muitos subsídios do governo, de uma forma ou de outra", diz Stuart Martin.

Avanços tecnológicos mudam a forma tradicional da humanidade operar no espaço e empresas prometem viagens mais baratas

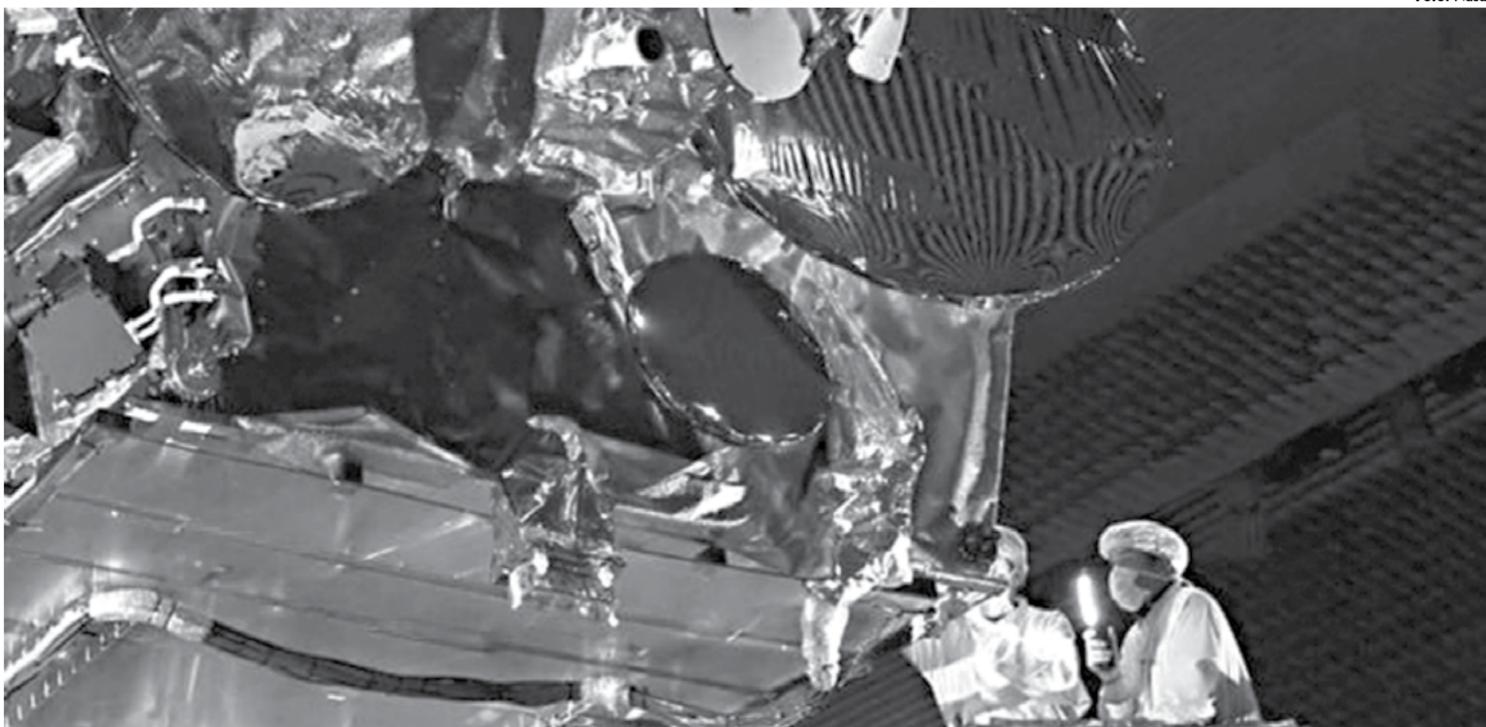


Foto: Nasa

Em 2016, indústria espacial movimentou US\$ 329 bilhões no mundo e as empresas já respondem por 75% do total desse faturamento; o setor vem atraindo muitos investimentos

+ Pequenos satélites

Uma empresa da Nova Zelândia tenta mudar a forma como usamos o espaço. A Rocket Lab ainda está só começando a operar, mas é a única fabricante de foguetes que tem seu próprio complexo para lançamentos, na península Mahia, na Ilha Norte do arquipélago neozelandês.

Apesar de foguetes não terem mudado muito desde o Sputnik - ainda é necessário levar sua carga além do alcance da gravidade da Terra para colocá-la em órbita -, seria um erro pensar que a Rocket Lab é uma fabricante de foguetes comum, diz seu fundador Peter Beck.

O custo atual do lançamento de um foguete é de cerca de US\$ 200 milhões, um fator decisivo para que, nos Estados Unidos, tenham ocorrido, por exemplo, apenas 22 lançamentos no ano passado. Beck diz que, quando seu novo foguete Electron estiver operacional, ir ao espaço custará US\$ 5 milhões e será algo que ocorrerá "com frequência semanal".

No centro da proposta da Rocket Lab está o foguete criado especialmente para colocar satélites pequenos em órbita. Ele é feito basicamente com fibra de carbono, e seus motores são produzidos com impressão 3D. Enquanto um motor comum demanda normalmente meses para ser produzido, "nós podemos fazer um em 24 horas", diz Beck.

No primeiro teste, realizado em maio, o Electron atingiu com sucesso o espaço, mas não entrou em órbita. Dois novos testes estão programados.

Mais barato

No momento, fabricantes de pequenos satélites pegam carona em lançamentos já previstos que têm um grande satélite como carga principal e espaço de sobra. Mas, com a demanda em alta pela observação da Terra, para fins meteorológicos, de turismo e na confecção de mapas, as empresas precisam de novas formas de chegar ao espaço.

Beck diz a Rocket Labs buscar aproveitar a oportunidade. Em vez de esperar por um lugar adequado em um grande foguete, "elas podem ir na internet, clicar em alguns botões e comprar um lançamento".



Foto: Rocket Labs

Empresa da Nova Zelândia é a única fabricante de foguetes

Uso de dados ganha destaque

Ainda que o desenvolvimento de foguetes e satélites chame mais atenção, as principais mudanças estão nos usos da informação que é coletada. Fazendeiros e empresas de mineração já utilizam dados assim.

Os agricultores podem ser alertados sobre as condições do solo para melhorar sua colheita. Pescadores são informados sobre a temperatura do oceano para saber onde achar peixes. Com fotos cada vez mais detalhadas, é possível identificar uma árvore específica, algo valioso para monitorar o desmatamento.

Uma empresa que está aproveitando esse grande volume de dados é a Terrabotics, do Reino Unido. "Em uma imagem normal, você fica limitado ao tamanho de um pixel, mas há muita informação entre os pixels capturados", afirma seu presidente, Gareth Morgan.

"Processamos imagens em sub-pixels antes de ser feita qualquer análise. Criamos imagens com super-resolução, criamos uma base de dados 3D e colocamos isso em sistemas de inteligência artificial. Transformamos imagens em sinais, como ocorre com as ondas de rádio. Isso nos liberta das restrições do pixel."

Morgan explica que isso permite, por exemplo, "ver uma mina e determinar como ela mudou - se ficou mais profunda ou se a pilha de resíduos cresceu".

Competições e prêmios também estimulam inovações radicais. O desafio Ansari Xprize pediu que inventores desenvolvessem uma espaçonave tripulada reutilizável. Agora, o Google Lunar Xprize oferece US\$ 20 milhões para a primeira equipe que levar um robô à Lua capaz de percorrer 500 metros e enviar imagens de volta à Terra.

Trata-se de criar incentivos à inovação e a novas formas de pensar sobre o espaço, diz Rahul Narayan, fundador da equipe Indus,

de Bangalore, que não tinha qualquer experiência na área antes de decidir participar do desafio do Google.

"Nenhum de nós tinha trabalhado com ciência espacial, engenharia ou tecnologia. E isso foi bom, porque, se tivéssemos, nunca teríamos decidido fazer algo tão complexo assim."

Passo enorme

A sua equipe agora refina seu veículo lunar, que pesa 6 kg - se pousar na Lua, será um dos mais leves a fazer isso. O lançamento ocorrerá nos próximos meses. "Foi uma longa jornada para nós", diz ele, destacando sua gratidão à Organização de Pesquisa Espacial Indiana, já que alguns dos pesquisadores aposentados da instituição estatal estão ajudando nesta missão.

Levar um veículo não tripulado à Lua pode não gerar um retorno comercial imediato, mas Narayan argumenta que, se conseguir tal feito, será "um passo enorme para que toda e qualquer empresa espacial privada do mundo tente fazer coisas assim no futuro".

É a visão de um mundo em que satélites de baixo custo são transportados por foguetes mais baratos que podem ser lançados quando se quiser - tudo com o clique em um botão, sem precisar esperar por uma missão espacial governamental.

Mas essa nova corrida espacial tem seus próprios desafios, diz Gareth Morgan, da Terrabotics. O imenso volume de dados e imagens espaciais significa que os sistemas de inteligência artificial usados para analisá-los automaticamente precisam melhorar.

"Os sistemas atuais precisam receber um treinamento extensivo para serem capazes de reconhecer diferentes características por conta própria. Precisamos mudar a forma como a inte-

ligência artificial funciona. O progresso está ocorrendo, mas ainda é muito recente".

Mais informação pode ser algo bom, mas há aspectos éticos a serem considerados - afinal, todo mundo pode ser fotografado diariamente a partir do espaço. "Uma coisa importante para nós é que nossas imagens não permitam enxergar ou reconhecer uma pessoa", reconhece Marshall, da Planet Labs.

E quem tem acesso a esses dados? Conforme satélites privados se proliferam e a revolução dos dados avança, seus críticos apontam ser necessário debater sobre os papéis dos setores público e privado no espaço. "Nós, tecnólogos, temos que ser os principais guardiões desses dados", diz Marshall.

Há ainda a questão dos detritos espaciais - já existem cerca de 30 mil objetos, grandes e pequenos, em órbita. "Teremos que lidar com esse problema", afirma Marshall. "A indústria terá de começar a trazer essas coisas de volta, e não será fácil."

Se o retorno em potencial para investidores é grande, também há muitos riscos. Foguetes podem explodir, falhar no lançamento ou colocar satélites na órbita errada. "Foguetes não são a melhor forma de faturar com o espaço", diz Matt Perkins, que foi por dez anos o presidente da Surrey Satellites e hoje chefia a Oxford University Innovation, uma empresa de tecnologia da universidade britânica de mesmo nome.

"A melhor forma de fazer dinheiro está no fim da cadeia - usando toda essa informação que vem do espaço. Conforme isso fica mais barato, surgirão oportunidades comerciais, com dados sendo utilizados de formas que nunca ninguém tinha pensado antes."

Se o espaço é a nova fronteira de negócios, caberá à inventividade humana tirar proveito disso.

Angela Merkel é favorita para vencer eleições na Alemanha

Sondagem mostra que 34% dos eleitores não pretendem votar ou estão indecisos no pleito que acontece neste domingo

Foto: Divulgação/Internet

Da Agência Brasil

A campanha eleitoral na Alemanha se encerrou e a atual chanceler Angela Merkel segue como favorita nas pesquisas e pode assumir seu quarto mandato. Sondagem mostra que 34% dos eleitores não pretende votar ou ainda está indeciso. As eleições serão neste domingo.

No último dia 3, Merkel e seu principal adversário, Martin Schulz, participaram do único debate televisivo da campanha, visto como a grande oportunidade para os candidatos convencem os eleitores indecisos. Apesar de Schulz ter atacado duramente Merkel com questões sobre imigração e relações com a Turquia, a atual chanceler se saiu melhor no debate.

Para muitos alemães, a reeleição de Merkel já é certa. Segundo os especialistas, o número de pessoas que pode se abster de votar é considerado muito alto. De acordo com a pesquisa di-

vulgada na quinta-feira (21) pela empresa GSM, o índice de abstenção (34%) é 5% maior do que nas últimas eleições.

Com medo de que uma alta taxa de abstenção venha a favorecer o partido de extrema-direita AfD, Angela Merkel e Schulz apelaram para que a população vá em peso às urnas. O partido de Merkel (CDU) registrou 37% das intenções de voto, enquanto o SPD de Schulz registrou 22%.

O partido de extrema-direita, AfD, que tem cerca de 10% de intenções de voto, vem recebendo inúmeras críticas por seus militantes se mostrarem simpáticos ao nazismo e ao uso da violência. Alexander Gauland, um dos fundadores do AfD, é uma figura polêmica e já declarou, por exemplo, que os alemães deviam "ter orgulho" do que o seu exército fez nas duas grandes guerras.

Como o posicionamento dos dois principais can-

didatos, Merkel e Schulz, é muito semelhante em relação a diversos assuntos, acredita-se que após as eleições de domingo conservadores e sociais democratas podem voltar a governar na chamada "grande coligação". Os partidos já estiveram coligados duas vezes sob a administração de Merkel, entre 2005 e 2009, e entre 2013 e 2017.

Estima-se que, nestas eleições, 61,5 milhões de pessoas devem votar, 3 milhões pela primeira vez. Mas mais de um terço dos eleitores, 22 milhões, têm mais de 60 anos.

Estima-se que, nestas eleições, 61,5 milhões de pessoas devem votar e que mais de um terço dos eleitores, 22 milhões, têm mais de 60 anos



Pesquisas apontam uma vitória folgada da chanceler Angela Merkel para ocupar seu quarto mandato na Alemanha

VIAJE PARA

Últimas
**CRATO E
JUAZEIRO DO NORTE**

NO NOVO GALAXY,
O DOUBLE DECKER
DA GUANABARA

Ciência e Saúde

Economia



12 poltronas Leito | 48 poltronas Executivo | Sistema de entretenimento
Wi-Fi | Monitor individual nas poltronas Leito | Tomada USB

Inter

Compre sua passagem pelo aplicativo Expresso Guanabara. É rápido e seguro.

Jornais

/expressoguanabara

@ExpressoGuanabara

/ExpressoGuanabara

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC: 0800.728.1995 | www.expressoguanabara.com.br



Foto: Observatório Pierre Auger

Pense: Frei Betto debate sobre a crise política e a democracia

Palestra se insere no Projeto Pense - Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba que ocorre no dia 27 em JP

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Avanços e intervenções da cidadania para a refundação democrática da política. É o tema da palestra que será proferida pelo escritor e religioso Carlos Alberto Libânio Christo, conhecido como Frei Betto, no próximo dia 27, às 19h, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural, em João Pessoa, com entrada franca. Ele é o quinto palestrante convidado para o Pense - Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba. Na palestra, Frei Betto vai discorrer sobre as desigualdades sociais e profundidades das crises política, societária, civilizatória; a transformação do sistema político e sua liberação da tutela do poder econômico; a função social estratégica das políticas públicas; a "radicalização" da cidadania orientada para a requalificação democrática da política; a pluralidade, diversidade e democracia: uma tríade virtuosa da cidadania; e ainda sobre os caminhos da resistência e da esperança cidadã.

Autor de 60 livros, editados no Brasil e no exterior, Frei Betto nasceu em Belo Horizonte (MG). Estudou Jornalismo, Antropologia, Filosofia e Teologia. Frade dominicano e escritor, ganhou vários prêmios, incluindo o Jabuti, principal prêmio literário do Brasil. Foi coordenador da ANAMPOS (Articulação Nacional de Movimentos Populares e Sindicais), participou da fundação da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e da CMP (Central de Movimentos Populares). Prestou assessoria à Pastoral Operária do ABC (São Paulo), ao Instituto Cidadania (São Paulo) e às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Foi também consultor do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Em 2003 e 2004, atuou como assessor especial da Presidência da República e coordenador de Mobilização Social do Programa Fome Zero.



Frei Betto é o quinto palestrante do Pense, que ocorre no Espaço Cultural e terá a participação de Valdir Lima



Foto: divulgação/Secom-PB

Mensageiro, trovador e intelectual orgânico

Para o especialista em Direitos Humanos, mestre em Ciência das Religiões e doutorando em Ciência da Informação, Valdir Lima, é um privilégio muito grande poder apreciar as palavras de Frei Betto, tão importantes e tão reais, saídas de uma pessoa que vive e dedica sua vida em contribuir com mudanças de pensamento, com a quebra de paradigmas e com o avanço nas conquistas sociais. Ele considera Frei Betto um dos maiores expoentes da Teologia da Libertação na América Latina. "Frei Betto nos ajuda a pensar que é possível o povo se organizar e repensar os poderes e suas representações políticas e, com isso contribuir para que a realidade seja bem melhor. Acho que Frei Betto é esse mensageiro. Ele tem um quê de trovador dos nossos tempos. Ele traz um pensamento e vai difundido onde é chamado e contribui da forma que pode e pode muito", enfatiza.

O historiador Valdir Lima acrescenta que é muito significativa a contribuição de Frei Betto para a reflexão sobre a Teologia da Libertação, que, por sua vez, é um movimento que impulsionou a organização dos movimentos sociais no Brasil e da própria esquer-

da. "Então, a Teologia da Libertação sempre se constituiu no primeiro passo para as pessoas entrarem no movimento social, a partir da Igreja Católica, ou seja, da parte da Igreja Católica que vai para a luta, que entende a luta de classes, que vai para o embate contra a opressão, contra os poderes dominantes. E foi a partir da Teologia da Libertação que as pessoas começaram a entender que o movimento social, assim como a fé engajada, da Igreja Católica, ainda era muito pouco para reverter tanta situação de opressão e tanta disparidade social no país. E aí vieram os partidos políticos de esquerda que tiveram como nascedouro essa ideologia da Teologia da Libertação. Eles beberam nessa fonte e até hoje bebem, o que não necessariamente precisa ser dito, mas é vivido na prática", analisa.

Na opinião de Valdir Lima, Frei Betto é um dos maiores expoentes de fonte inspiradora dos avanços sociais, com uma produção vastíssima e uma contribuição social muito grande para formação desses novos protagonistas, nos movimentos sociais, nos partidos de esquerda e dentro da própria Igreja Católica. "Frei Betto

é uma pessoa que está sendo compreendida pelo seu tempo. Tem uma escrita genial, tem uma fala fluida, uma leveza. Ele não traz ranço na sua fala. É um grande intelectual orgânico. Mas, ao mesmo tempo que tem toda essa leveza, essa fluidez na sua fala, nas suas palestras, ele instiga, ele está a todo momento pensando, intervindo e sugerindo", complementa.

Valdir Lima, que participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP), da UFPB, e que foi o apresentador e mediador da palestra proferida por Frei Betto, em 2015, no Centro Direitos Humanos Dom Oscar Romero, em Santa Rita, ressalta que Frei Betto é uma figura que o Brasil precisa ouvir. "Na ocasião, fui convidado para dizer a Frei Betto o que era Santa Rita, situá-lo. E, agora, falar de Frei Betto, num contexto mais amplo, é apresentar para ele a Paraíba de tantas lutas; a Paraíba de grandes protagonistas na história dos movimentos sociais, como João Pedro Teixeira e Elizabeth Teixeira, das Ligas Camponesas, e Heliton Santana, que bebeu na fonte de Dom José Maria Pires e de Dom Helder Câmara", explana.

+ Priorizar as periferias

No entender do historiador, o Pense é um projeto de grande importância, principalmente para a conjuntura nacional em que o país vive, num momento de enfrentamento das forças políticas e também de muita desinformação. Valdir explica que uma parcela considerável da população ainda não tem uma definição clara dos campos políticos, o que é direita e o que é esquerda. "Muitas pessoas se posicionam, mas muito voltadas para o personalismo das figuras públicas. Elas não levam em conta o campo em que se encontram, a organizações, as ideologias. Daí a importância de projetos como esse, que trazem pessoas como Frei Betto, como Durval Muniz Júnior, pessoas que são referência nacional, que têm uma produção literária no campo de sua atuação, mas, mais do que isso, que são pessoas engajadas e que têm uma história, que são referenciadas por sua trajetória e Frei Betto é essa pessoa", ressalta.

Ele é da opinião que o projeto tem muito a contribuir e que, para isso, é importante que ele consiga atrair a população mais jovem, os universitários e as pessoas que estão no movimento social, mas também quem não está nenhum desses espaços. "Que esse projeto consiga atrair mais que essas pessoas, porque essas já têm um certo acesso. Seria interessante que esse projeto conseguisse chegar nas periferias. Sabemos o quanto é difícil despertar o interesse, principalmente da juventude, em épocas como hoje, nesse momento tão delicado que o país se encontra, mas esse é o desafio e eu acho que o Pense é muito relevante, muito importante para repensar e debater nosso momento atual", reitera.

O Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba promoverá debates durante todo este segundo semestre de 2017 e também vai discutir assuntos como As veias abertas da América Latina; A nação sob incerteza: profundidades e sentidos da crise brasileira. Embora tenha o nome de Ciclo de Debates Contemporâneos, a ideia é que nessa primeira edição, que vai de julho a dezembro, sejam convidados nomes de expressão nacional e internacional para proferir as palestras. Entre os possíveis participantes do "Pense" estão nomes como Mino Carta, entre outros. Toda palestra tem a apresentação e a mediação de uma personalidade local, também representativa no plano intelectual, acadêmico e profissional.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Do latim ao inglês, a "Carmina drummondiana"



Entre os compositores da MPB que chegaram ao chamado patamar da popularidade, quatro ficaram conhecidos pela vasta cultura fora do ofício da música: Belchior, Caetano Veloso, Chico Buarque e Gilberto Gil. Não dá pra dizer que um seja, nesse sentido, mais do que outro. Têm concepções diferentes de aplicação ideológica, de percepção filosófica, de domínios estéticos e de para qual oceano corre a práxis de acordo com a maré.

Os quatro se consolidaram com um

ponto em comum: respirar e transmitir idéias políticas, sem reducionismos - tanto que Gil conseguiu compatibilizar Lula com Fernando Henrique Cardoso. Também chegaram de fortes influências religiosas misturadas a doses de marxismo, depurando tudo através do tempo por cada um vivido (Belchior até abril deste ano), ao ponto em que Caetano chegou a declarar-se ateu.

Belchior apresentou-se como o mais disciplinado, colhendo o melhor da tradição acadêmica e da cultura pop.

Foi um "on the road", morando na filosofia, traduzindo a "Divina comédia". Não sei se chegou à conclusão. Na última vez que estive em seu ateliê, em São Paulo, em dezembro de 2006, estava na metade.

Caetano é absolutamente colocado no que restou dos signos libertários dos anos 1960 e 70, conhece bem todas as correntes filosóficas e sabe tudo de cinema. Chico é profundo cultor da língua portuguesa, que vive a pesquisar, sabe muito de teatro (das antigas vertentes gregas à contemporanei-

dade de Zé Celso) e é sinônimo absoluto de brasilidade e rigor político-ideológico. Gil é racionalmente anárquico, pesquisador e usuário das raízes afros e suas derivações nas três Américas, e cultor do esoterismo sem perder o sentido da ciência pura.

Belchior aprofundou-se em estudos vários de conotação universal, indo de Shakespeare a Ginsberg, da Bíblia a Harold Bloom, de Augusto dos Anjos a Drummond, de Joyce a John Lennon. Além de compositor de mão cheia, dedicou-se às artes plásticas, como autor e colecionador.

Belchior leu tudo de Carlos Drummond de Andrade. Em 1980, ele fez 40 trabalhos em gravura, desenho, aquarela e nanquim a partir de "Política literária", aquele sucinto poema de Drummond dedicado a Manuel Bandeira: "O poeta municipal / discute com o poeta estadual / qual deles é capaz de bater o poeta federal. / Enquanto isso o poeta federal / tira ouro do nariz".

O compositor visitou o poeta e mostrou o que tinha feito. Uma semana depois, Drummond mandou uma carta,

entusiasmado com o resultado. Por conta disso, a Fundação Carlos Drummond de Andrade fez um convite especial a Belchior, naturalmente aceito. No dia 22 de outubro de 2002, como parte das comemorações do Ano Drummond (centenário de nascimento), ele esteve em Itabira, cidade natal do poeta mineiro, para abrir a exposição dos trabalhos que ele produziu a partir de "Política literária" (foto). Em Itabira, Belchior leu alguns poemas que selecionou da "Carmina drummondiana" (coletânea de Drummond com tradução que Silva Békior fez para o latim). São coisas como "media in via erat lapis / erat lapis media in via / erat lapis / media in via erat lapis".

Por conta de seus estudos em colégio católico e no seminário de Fortaleza, Belchior tornou-se um profundo conhecedor do latim, e também criador. Tanto que no disco "Todos os sentidos", há uma faixa, "Corpos terrestres", que mistura o inglês e o latim com citação sonora da "disco music".

Os colecionadores de Belchior podem conferir/ouvir: " - Osculatur me osculo oris sui. / - Ideo adolescentulae dilexerunt te. / - Nigra sum, sed formosa. / - But tomorrow is another day. - / Tomorrow is another day anyway. / - Nolite me considerare quod fusca sim, quie decoloravit me sol. / - It's all right, Ma! I'm only bleeding. / - Here comes the sun"...

Preço de droga antirretroviral diminui para mais de 90 países

Redução foi possível devido a acordo global e o Dolutegravir ficará mais acessível às pessoas que vivem com HIV/Aids

Da ONU News

Uma nova parceria para o tratamento de pessoas que vivem com o HIV/Aids foi anunciada na última quinta-feira (21), em Nova York, às margens da Assembleia Geral da ONU. Trata-se do acordo que reduziu em 53% o preço do medicamento antirretroviral Dolutegravir, que tem a sigla DTG. A expectativa é que os valores globais para o tratamento da doença baixem em 60%.

Com isso, o Dolutegravir poderá ser mais acessível em países em desenvolvimento. O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UnaiDs) celebrou a parceria que chama de passo importante para eliminar a epidemia da HIV/Aids até 2020. O diretor adjunto do Programa Conjunto do UnaiDs, Luiz

Loures, falou que “parte do futuro da resposta à epidemia de HIV/Aids está diretamente relacionada à possibilidade de se continuar avançando na oferta do tratamento. Nós temos que chegar até ao ponto em que 90% das pessoas com Aids recebam tratamento. Para alcançar esse objetivo um desafio é o preço e o acesso às drogas antirretrovirais. E vimos hoje mais um passo importante, no sentido de fazer com que uma das drogas mais eficientes, o Dolutegravir, possa ser mais acessível aos países em desenvolvimento.”

No ano passado, a Organização Mundial da Saúde, OMS, recomendou o tratamento com o DTG e o acordo anunciado na última quinta-feira entra em vigor a partir de 2018. A ideia é que o medicamento conhecido como “um dos

melhores disponíveis no mercado” possa controlar a epidemia, reduzir a resistência ao tratamento e suprimir a carga viral em mais de 19 milhões de pacientes soropositivos em 92 países. A implementação do novo acordo envolve também a iniciativa global de saúde Uniaid, a África do Sul, o Quênia, a Fundação Bill e Melinda Gates e a Iniciativa Clinton de Acesso à Saúde.

Medicamento é um dos melhores disponíveis no mercado e vai suprimir a carga viral em mais de 19 milhões de pacientes soropositivos



Luiz Loures considera que o preço acessível às drogas antirretrovirais é um grande passo no combate à epidemia

CG debate divisão justa do trabalho doméstico

Com o lema “Direitos são para mulheres e homens, responsabilidades também!” foi lançado em Campina Grande na última quinta-feira (21), a Campanha pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico, organizada na Paraíba pelo Grupo de Trabalho (GT) Mulheres e Agroecologia da Articulação do Semiárido Paraibano (ASA Paraíba) e pela Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste.

O lançamento foi aberto ao público em geral e

aconteceu em dois momentos no dia 21. Pela manhã, a partir das 9h, com uma mesa de diálogo com as participações de Gilberta Soares, secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, Jussara Costa, professora da Universidade Estadual da Paraíba e integrante do Grupo de Estudos de Gênero Flor e Flor, e Glória Batista, da Coordenação Nacional da ASA Paraíba.

Na ocasião, também foi exibido o vídeo da campanha, que mostrou o

cotidiano de uma família camponesa que encontrou os caminhos para a divisão justa do trabalho doméstico e descobriu que, com a colaboração de todos os integrantes da casa, sobra mais tempo para o lazer em família. Após a mesa, haverá um debate e encerramento com os encaminhamentos acerca das ações da campanha no Estado.

O segundo momento foi a partir das 14h, na Praça da Bandeira, quando ocorreu um ato público

com a presença de mulheres rurais e urbanas vindas de Campina Grande e de outros municípios da região. Aconteceu uma encenação teatral com integrantes do Grupo de Teatro Amador do Polo da Borborema sobre o tema da campanha e foram distribuídos materiais de divulgação para dialogar com a sociedade. A campanha surgiu como resultado do processo de construção coletiva da Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em Feminismo e Agroecologia,

desenvolvido entre os anos de 2014 a 2017, que reuniu mulheres de todos os estados do Nordeste. Como um dos frutos dessa pesquisa, surge a Rede Feminismo e Agroecologia.

A iniciativa tem o objetivo de mostrar a realidade e discutir os desafios e opressões comuns vivenciados pelas mulheres, sejam elas camponesas, das cidades, quilombolas, indígenas, estudantes, quebra-deiras de coco, pescadoras, professoras. A iniciativa pretende fazer uma denún-

cia acerca da sobrecarga de trabalho que as mulheres enfrentam e fazer o anúncio que o trabalho doméstico e de cuidados é algo que necessita ser tratado enquanto responsabilidades de homens e mulheres, apontando a necessidade de discutir com toda a sociedade sua origem, consequências na vida das mulheres, como também propondo uma mudança social: o compartilhamento das tarefas entre as pessoas que moram na mesma casa.

Direitos Humanos

Brasil nega apenas 4 de 246 recomendações

Helena Martins

Da Agência Brasil

O Brasil apresentou na última quinta-feira posicionamento oficial sobre as recomendações que recebeu do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas ao longo do processo de Revisão Periódica Universal (RPU), durante a 36ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU, em Genebra, na Suíça. Das 246 medidas para garantia dos direitos humanos sugeridas por vários países, apenas quatro não foram acatadas.

De acordo com o governo brasileiro, as recomendações que não foram acatadas são incompatíveis com o sistema jurídico do país, incluindo regras constitucionais e decisões do Supremo Tribunal Federal (STF).

O Brasil, que em outros momentos da revisão foi representado pela ministra dos Direitos Humanos Luislinda

Valois, o que não ocorreu, comprometeu-se a promover, em diálogo com a sociedade, medidas para concretizar as recomendações, bem como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável traçados pela ONU. A integração das propostas em leis, políticas e mecanismos atualmente em vigor e a adaptação de instrumentos normativos e planos foram apresentadas como ações que poderão ser tomadas nesse sentido.

Duas das medidas vetadas foram propostas pela Venezuela. A primeira recomendava “restaurar a democracia e o Estado de Direito, indispensáveis para o gozo dos direitos humanos”, o que, na visão daquele país, foi abalado com o impeachment da presidente Dilma Rousseff. A outra defendia o fim do teto dos gastos públicos das despesas sociais para os próximos 20 anos, medida que ficou conhecida como PEC do Teto dos Gastos.

A representante brasileira, embaixadora Maria Nazareth Farani Azevêdo, afirmou que o processo de impeachment foi acompanhado pelas instituições democráticas, que continuam em funcionamento. Isso comprova “o nosso apego à Justiça, ao Estado de Direito e, acima de tudo, ao caráter aberto e democrático da nossa sociedade e do nosso sistema político”, disse Maria Nazareth. Nesse sentido, a embaixadora destacou que as eleições do ano passado foram amplamente aceitas e que o pleito presidencial de 2018 está marcado.

Quanto ao limite para os gastos públicos, Maria Nazareth destacou que o país luta contra a recessão e tem mantido e mesmo expandido políticas sociais, como programas de renda mínima e moradia, voltados para proteger os brasileiros em situações vulneráveis. A reforma constitucional adotada, na visão do Brasil, objetiva

“restabelecer o equilíbrio e a sustentabilidade das contas públicas e assegurar que a dívida pública se mantenha em um nível aceitável e não comprometa as perspectivas de desenvolvimento das futuras gerações”, conforme o comunicado oficial lido na reunião.

Casamento e nascituro

Outra recomendação não acolhida foi feita pelo Vaticano, segundo o qual o Brasil deveria “continuar a proteger a família natural e o casamento, formados por um marido e uma esposa, como a unidade fundamental da sociedade, bem como os nascituros”. Esta era a única recomendação que a sociedade civil brasileira pedia que o governo não acatasse. Na última semana, a bancada de deputados evangélicos publicou nota afirmando que o governo havia se comprometido a aceitar a medida proposta. No entanto, em Genebra, ao destacar a recomendação da

Santa Sé, o governo disse que o país “continuará a proteger as famílias compostas por um homem e uma mulher, pois protege todas as famílias, bem como os nascituros, de acordo com a legislação e as decisões tomadas pelo Supremo Tribunal Federal sobre o assunto”. A questão está relacionada à possibilidade de aborto. No Brasil, a interrupção da gravidez é permitida quando há risco à vida da mãe, quando a gravidez é resultante de estupro e no caso de o feto não ter cérebro.

A última recomendação não acolhida foi proposta pelo Reino Unido e pela Irlanda do Norte: seleção de candidatos nacionais para as eleições do Órgão de Tratados das Nações Unidas por meio de um processo aberto, baseado no mérito. No discurso oficial, o tema não foi tratado especificamente, mas o país demonstrou valorizar as instâncias internacionais.

Já as recomendações

acolhidas tratavam de diversos outros temas, entre os quais segurança pública, direitos dos povos indígenas, migrações, sistema penitenciário, combate ao racismo e à discriminação de gênero. A íntegra das propostas pode ser verificada no site da ONU.

Situação crítica

O Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) foi objeto de recomendações, as quais propuseram o fortalecimento desse órgão colegiado, a fim de garantir a ele mais autonomia e independência orçamentária, administrativa e política. Vice-presidente do CNDH, a defensora pública federal Fabiana Severo acompanhou a apresentação da posição do país, na sessão do Conselho de Direitos Humanos em Genebra, e comemorou as medidas sobre o colegiado. Em relação à situação geral dos direitos humanos no Brasil, Fabiana Severo considera grave o cenário.

Raios cósmicos têm como origem galáxias distantes

Descoberta foi feita através de Observatório Pierre Auger cujas pesquisas têm a participação de brasileiros

O Observatório Pierre Auger – o maior experimento do mundo dedicado ao estudo e à detecção das partículas mais energéticas da natureza – acaba de revelar mais um dado importante sobre a origem dos chamados raios cósmicos, que bombardeiam a Terra a todo instante. Em artigo publicado na revista Science, a colaboração internacional – que conta com significativa participação de pesquisadores e tecnólogos brasileiros – mostra, com base em dados colhidos por mais de uma década, que determinados raios cósmicos, chamados de ultraenergéticos, vêm de fora da Via Láctea, de galáxias “distantes”.

Essa conclusão é importante para entender não só a origem dessas ainda misteriosas partículas, mas também os mecanismos cósmicos capazes de imprimir tamanha energia a essas diminutas entidades subatômicas, que podem viajar enormes distâncias – medidas em trilhões de quilômetros (anos-luz) – através do espaço e chegar à Terra carregando energias extremas. Esse resultado é mais uma peça em um extenso quebra-cabeça de dúvidas e incertezas que se iniciou ainda por volta de 1910 sobre a natureza e a origem desses núcleos.

“Do ponto de vista científico, é um dos resultados mais importantes nessa área nas últimas décadas”, afirmou o diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), Ronald Cintra Shellard, um dos

30 pesquisadores brasileiros que participam da colaboração internacional. Ele lembra que Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), CNPq e Finep apoiaram os estudos, além das fundações de amparo à pesquisa de São Paulo (Fapesp) e do Rio de Janeiro (Faperj). “Parte significativa dos equipamentos do Observatório Pierre Auger foi produzida no Brasil”, acrescenta Shellard.

Apesar do nome, raios cósmicos são basicamente núcleos atômicos – leves, como o do hidrogênio, ou pesados, como o do ferro – que chegam à Terra a todo instante. Ao atingirem a atmosfera terrestre, a cerca de 10 km a 20 km de altitude, chocam-se contra núcleos atômicos do ar (nitrogênio, oxigênio etc.), gerando, por meio dessas colisões, centenas ou milhares de outras partículas, que seguem rumo ao solo, quase à velocidade da luz (cerca de 300 mil km/s), na forma de uma “chuveirada”. A cada instante, uma pessoa é atravessada por dezenas das partículas desse “chuveiro”, sem que isso cause problemas à saúde.

Raios cósmicos são classificados segundo a energia que carregam. Para medir essa grandeza, os físicos usam uma unidade chamada elétron-volt (eV), que, apesar de pequena quando comparada a energias de nosso cotidiano, é adequada para fragmentos de matéria (núcleos) que são bilhões e bilhões de vezes menores que um simples grão de areia.



Foto: Observatório Pierre Auger

Observatório Pierre Auger se localiza na Argentina, a 1,4 mil metros acima do nível do mar e detém o maior experimento do mundo em partículas energéticas

Botos e o tucuxi

Festa do Sairé, tradição de mais de 300 anos, é destaque no PA

A temporada do verão amazônico no distrito de Alter do Chão, Pará, oferece dezenas de quilômetros de praias fluviais e tem seu ponto alto na festa do Sairé, ritual folclórico em que se encena a disputa entre os botos cor-de-rosa e o tucuxi.

O espetáculo de mais de 300 anos é de origem religiosa, quando os jesuítas introduziram a música e a dança na catequese dos índios. Aos rituais religiosos ligados ao Divino Espírito Santo, ainda presentes na festa, misturam-se os ritmos do carimbó e lundu.

O Sairódromo é o local da festa marcada pela apresentação das lendas amazôni-

cas que resultam em uma animada e acirrada disputa dos botos do rio Tapajós. O ponto alto da festa é o confronto entre os botos.

O festival é frequente nos meses de setembro, e o calendário já está definido até 2020. A iniciativa permite que os movimentos culturais, além da rede hoteleira e agências de viagens, dentro e fora do Brasil, programem-se para melhor atenderem os turistas. Durante os dias do Sairé é possível conhecer o Lago Verde, a Ilha do Amor, o Morro da Piraoca, o Lago e a Praia do Muretá, o Lago do Jurucuri, o Lago das Piranhas, a Praia da Moça, o Lago e a Praia do Jacaré.

Praia e gastronomia

É no período da vazante – as águas baixam a partir de junho – que a vila, localizada a 37 km de Santarém, recebe mais turistas. A badalação das praias começa em agosto. Em novembro, o nível do rio atinge o nível mais baixo. Por outro lado, entre os meses de dezembro a maio, a chuva faz com que as águas subam lentamente, atingindo o ponto máximo.

As praias e ilhas do Tapajós somem da paisagem, e o balneário volta a ser uma pacata vila de caboclos. Chega-se em Alter do Chão pelo aeroporto de Santarém

ou de barco, em uma viagem pelo rio Amazonas até Santarém. São dois dias de viagem a partir de Manaus. Saindo de Belém, chega-se ao destino em três dias. Uma lenta e rica experiência conhecendo as belezas e a vida da Amazônia.

A gastronomia de Alter do Chão é rica em sabores e temperos da Amazônia. São pratos de peixes como pirarucu, tambaqui, tucaná e filhote. O tradicional pato no tucupi merece destaque, além dos sucos e doces de frutas da floresta. A cultura tapajônica também é rica no artesanato indígena e sítios arqueológicos.

Instituições de 16 países

O Observatório Auger e sua gigantesca rede de detectores – tanques cheios de água puríssima e telescópios com o formato de “olhos de mosca” – ocupam um platô dos pampas argentinos, em Malargüe, na província de Mendoza, a 1,4 mil metros acima do nível do mar. As partículas do “chuveiro cósmico” gera luz tanto na água no tanque (radiação Cerenkov) quanto na atmosfera (ultravioleta tênue), captada pelos telescópios. Com base na análise desses dois tipos de luz, entre outros dados, é possível extrair várias informações sobre o raio cósmico (dito primário) que iniciou a cascata de partículas no alto da atmosfera.

O Observatório Pierre Auger começou a ser idealizado em 1992 e apresentou os primeiros resultados em 2004. Esse experimento de US\$ 50 milhões é formado por mais de 100 instituições de 16 países, totalizando algo em torno de 500 pesquisadores, tecnólogos e pós-graduandos. Atualmente, nove instituições brasileiras e cerca de 30 pesquisadores do Brasil fazem parte do Auger – muitos deles, desde o início do projeto.

Há pouco mais de 100 anos, ocorreram os experimentos que levaram à conclusão de que os raios cósmicos deveriam ter origem extraterrestre – daí o qualificativo “cósmico” que essas partículas receberam ainda na década de 1920. Já o termo “raios” vem do fato de se achar que eram partículas de luz muito energéticas (raios gama). A descoberta da origem rendeu ao físico austríaco Victor Hess (1883-1964) o Nobel de Física de 1936. Nas décadas seguintes, experimentos com raios cósmicos foram responsáveis pela descoberta de inúmeras novas partículas (káons, mésons, híperons etc.).

A física de raios cósmicos teve como um dos seus pioneiros no Brasil o físico César Lattes (1924-2005), fundador do CBPF em 1949 e professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) e do Instituto de Física Gleb Wataghin da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Na segunda metade da década de 1940, a participação do brasileiro foi decisiva para a detecção do méson pi – partícula que serve como “cola” dos prótons e nêutrons, mantendo o núcleo atômico coeso.

Penitenciária feminina em SP registra suicídios em série, denuncia a CNBB

Bruno Bocchini
Da Agência Brasil

Quatro detentas da Penitenciária Feminina de Sant’Anna, no bairro do Carandiru, Zona Oeste da capital paulista, cometeram suicídio no período de um mês e uma semana, entre o início de julho até a primeira semana do mês de agosto, denuncia a Pastoral Carcerária da Conferência Nacional Dos Bispos do Brasil (CNBB).

Os quatro suicídios foram confirmados pela Secretaria de Administração Penitenciária do Governo do Estado de São Paulo, no entanto, a pasta não informou o período de tempo em que aconteceram. Segundo a secretaria, o último caso foi registrado no último dia 6, quando uma detenta foi encontrada morta com um lençol enrolado no pescoço. Segundo a secretaria, ela não apresentava histórico de tratamento psicológico ou psiquiátrico. Nos casos registrados as presas es-

tavam sozinhas nas suas celas. O presídio de Sant’Anna comporta 2.696 detentas e hoje tem 2.230 presidiárias.

Em meados de agosto, a Pastoral Carcerária enviou ofício ao Ministério Público estadual, à Defensoria Pública do Estado de São Paulo e ao Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, alertando para “o registro de suicídios em série na penitenciária”.

“Ainda que as circunstâncias de cada um desses trágicos acontecimentos não tenham estado claras, o número alarmante de mortes em pouco mais de um mês pode indicar não apenas possível caso de omissão estatal, no que tange o cuidado com a saúde física e psíquica das presas, mas uma tendência epidêmica”, diz a Pastoral no documento. “Cumpram-se violações sistêmicas de direitos, cumuladas com violências e ameaças cotidianas por parte de agentes do Estado e/ou grupos rivais

de presos, pode potencializar sobremaneira os efeitos intrinsecamente deletérios do encarceramento e levar pessoas privadas de liberdade ao limite extremo do suicídio”.

A entidade ainda diz, no documento, que problemas estruturais relacionados à penitenciária já foram documentados pelo Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura que, em outubro de 2015, registrou denúncias de possíveis práticas de tortura envolvendo o Grupo de Intervenção Rápida (GIR), castigos arbitrários, além de precariedades no atendimento de saúde, no fornecimento de alimentação e bebida potável.

Outro lado

Em nota, a Secretaria de Administração Penitenciária informou que a unidade penal possui suporte médico e psicológico completo, para atendimento diário às presas, com três médicos clínicos ge-

rais, três ginecologistas, um psiquiatra, três dentistas, três enfermeiras, dez auxiliares de enfermagem, quatro assistentes sociais e seis psicólogos. “Esclarecemos também que a unidade tomou medidas para aumentar os atendimentos psicológicos, com trabalhos em grupos com as presas em tratamento psicotrópicos para prevenção e identificação de possíveis suicidas, além de cartazes e folders distribuídos pela unidade oferecendo atendimento”.

A pasta disse ainda que em todos os casos de mortes dentro do presídio é feita a comunicação do fato à autoridade policial, bem como o acionamento do Instituto de Criminalística para realização de perícia do local e dos corpos; instauração de procedimento para verificação se não houve indução, instigação ou auxílio de terceiro; e comunicação aos familiares por intermédio do serviço de assistência social da prisão.



“Nada é absoluto. Tudo muda, tudo se move, tudo gira, tudo voa e desaparece”

FRIDA KAHLO



“Uma criança, cega de nascença, só sabe de sua cegueira se alguém lhe conta”

STEPHEN KING

Coluna do meio

por Dandara Costa

scosta.dandara@gmail.com

Entrevista

Viviane Mosé
Professora e consultora

Foto: Dandara Costa



Além de poetisa, psicóloga, psicanalista e doutora em filosofia, Mosé é especialista em elaboração e implementação de políticas públicas

A UNIÃO - Sobre o debate que foi puxado por uma psicóloga a respeito da “cura gay”, qual sua opinião?

Viviane Mosé - Eu estou achando que isso reflete um momento drástico da nossa cultura, que tem a ver com o aumento da intolerância, do ódio, do preconceito. A gente viu as exposições que foram fechadas, não somente no Sul, mas também em Campo Grande... É como se artistas estivessem defendendo a pedofilia quando era exatamente o contrário. E não tinha nada no quadro, absolutamente nada. Então, a cultura ser pensada dessa maneira, com a censura de deputados - quem fechou as exposições são políticos... A gente tem do outro lado o retorno de pensar a homossexualidade como doença, algo completamente absurdo. Se você pensar quantos doentes a gente tem no Brasil hoje, né, assumidamente homossexuais; será que a população toda está doente e só não está doente quem está apontando o dedo? Então é um retrocesso. A gente tem que ter o maior cuidado com o momento em que a gente vive, a gente não pode

tolerar que todas as conquistas que a gente conseguiu no Brasil voltem atrás. Nós estamos voltando quase para a Idade Média. O que a gente tem que pensar é 'o que está acontecendo com nossa cultura para a gente estar

nesse ponto, nesse retrocesso'. Só que isso não é apenas no Brasil, é bom falar. Isso é um fenômeno mundial, enfim. E o que mais me preocupa, inclusive comentei ontem [terça-feira, 19] na Fátima Bernardes, é: quando você

diz que a homossexualidade é uma doença e pode ser curada por um psicólogo, você está colocando na mira principalmente crianças que, os pais percebendo algum gesto afeminado ou masculinizado numa criança, que seria um gesto de homossexualidade, ele vai encaminhar essa criança para um tratamento. O nome disso é tortura, entende? Quem é mais vítima nesse caso é criança e adolescente. Eu não creio que isso vá permanecer não.

Como você enxerga a influência da bancada religiosa em relação às políticas públicas e como essa influência vai se refletir em 2018?

Eu nem sei se a bancada religiosa é mesmo religiosa. Aquela bancada que se diz religiosa é uma bancada que usa a religião como forma de ganhar voto e ter domínio. As igrejas têm donos, são espaços privados. Assim como temos partidos, temos igrejas variadas. Então eu não sei nem se a gente pode chamar de religião; eu chamo de uma bancada moralista, uma bancada de direita, uma bancada do retrocesso, guiada por nosso candidato

à presidência que está em 2º lugar, o Bolsonaro. E outro fenômeno é que o Bolsonaro tem uma grande adesão de crianças. Ele faz sua campanha objetivando pessoas que em 2018 tenham 16 anos para votar. Há anos ele vem trabalhando essas crianças para serem futuros eleitores. Então é só a população que pode fazer isso. Não tem ninguém que possa nos proteger desses absurdos. A gente tem que estar consciente disso para conseguir uma maneira de nos defender.

Você mora no Rio de Janeiro há 20 anos, como faz para melhorar o caos lá estabelecido?

O Rio não tem governador nem prefeito, o Rio é uma cidade à deriva nas mãos do crime organizado, o Brasil também. É a mesma coisa. O Brasil não tem presidente, o Brasil não tem Congresso Nacional, o Brasil mal tem um Supremo Tribunal Federal. A gente está vendo o conflito ali, então nem a Justiça a gente tem. A gente tem um país à deriva, jogado para todos os lados onde a única direção que a gente vê clara é a da criminalidade, cada vez mais organizada. A situação do Rio é a do Brasil, infelizmente.



Foto: Dandara Costa

Ainda do aniver de Kubi Pinheiro, a elegância de Patricia Sales, Cely Furtado e Zelda Freire Corrêa

CINE PIPOCA

Com o objetivo de minimizar a tensão e o cansaço da rotina hospitalar dos pacientes e seus acompanhantes, a Comissão de Humanização do Hospital de Traumatologia e Ortopedia da Paraíba criou o projeto “Cine Pipoca”, que será realizado mensalmente na unidade. Que esta iniciativa seja tomada como exemplo.



Foto: Reprodução

Juliana Gadelha, Rodrigo Nóbrega, Germana e Sávio Parente no Degustar

CUIDADO

O estresse prolongado tem sido associado ao envelhecimento biológico, comprometimento da estrutura e função cerebral, aumento da suscetibilidade a doenças e infecções e piora em casos de depressão, doença cardíaca e certos tipos de câncer. Uma dose diária de meditação pode ajudar bastante em períodos turbulentos.

● O horário de verão deveria ir de 15 de outubro a 17 de fevereiro, no entanto, depois de estudos provarem que a medida não proporciona economia de energia, o Ministério de Minas e Energia (MME) decidiu encaminhar a questão para instâncias superiores, de modo que o governo fará enquête sobre o fim do horário de verão.

● A MRV Engenharia começou o ano com a meta de plantar 115 mil árvores em 2017. No dia mundial da árvore, a empresa anunciou que só nos primeiros oito meses foram espalhadas 118.475 mudas em todas as regiões de atuação da construtora, totalizando 103% da meta estabelecida. É um gesto sustentável que contribui com o ambiente e, conseqüentemente, com a qualidade de vida da população. Nada mais justo.

ENCONTRO

Acontece na próxima quarta-feira o I Encontro de Compliance & Governança Corporativa da Paraíba. A finalidade do evento é debater a importância de se respeitar as práticas que permitem a boa gestão de empresas e organizações. O encontro começa às 18h, no Auditório do Sebrae, em João Pessoa. As inscrições podem ser realizadas pelo site comgov.com.br.

DIA DE ROCK

Hoje é o último dia do Rock in Rio e quem está lá para conferir a banda Red Hot Chili Peppers fechar o festival são os paraibanos Roberta Caetano Tanouss, Rafaella Gaudêncio, Luiz Eduardo Maia e Marcella Ribeiro. Aproveitem!

PARABÉNS

Ajalmar Maia, Amanda Souza, Durval Ferreira Neto, Expedito Arruda, Francisco de Paula Barreto Neto, Giselly Farias Jurema, João Américo Moura, João Manoel Medeiros, Narriman Pereira, Nicolas Smith, Odilon de Lima Fernandes Filho, Rejane Marinho, Romualdo Rolim Neto, Tetê Cariry Suassuna e Thayane Bezerra Lyra Ferreira.



Foto: Reprodução

Caio do Valle pelas ruelas de Alfama, em Portugal

Estudos

O arquiteto Caio do Valle C. Albuquerque, que estava passando as férias em João Pessoa, regressou a Lisboa onde está terminando seu mestrado.

Foto: Dandara Costa



Elza Faria prestigiando o jornalista Kubi Pinheiro na última quarta



SP Crystal e Nacional decidem hoje vaga na Primeira Divisão

Clube patoense precisa de um empate no Sílvio Porto para se garantir na final do Paraibano da Segunda Divisão

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Finalmente o segundo jogo das semifinais do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão, entre São Paulo Crystal e Nacional de Patos, será realizado hoje, às 16h, no Estádio Sílvio Porto, em Guarabira. No primeiro confronto o Canário do Sertão levou a melhor e venceu de virada (2 a 1), no José Cavalcanti. Com o resultado o time patoense joga por um empate para obter a vaga na final e consequentemente o direito de participar da Divisão de Elite/2018. Já o São Paulo Crystal terá a obrigação de ganhar por uma diferença de dois gols para reverter a situação e ficar com a vaga. Caso o time de Cruz do Espírito Santo derrote por uma diferença de um gol o jogo será decidido nos pênaltis. Quem aguarda o adversário é a Desportiva Guarabira, que venceu o Sport Campina (3 a 0), no segundo compromisso em seus domínios.

Após muita polêmica e a reunião que aconteceu no início da semana, que envolveu o Ministério Público da Paraíba (MPPB), Federação Paraibana de Futebol (FPF) e Polícia Militar, ficou decidido que o confronto seria realizado no Sílvio Porto, campo neutro para as duas equipes. O Nacional defendia o Estádio Almeidão, enquanto o Tricolor paraibano em seus domínios. A decisão foi do procurador do MPPB, Glauberto Bezerra, que "bateu o martelo" e definiu o local da semifinal.

Outra decisão foi com relação aos preços dos ingressos - foram colocados a venda mil - já que não pode passar dos R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia). Dentro das quatro linhas a expectativa é de um grande jogo entre as duas forças da competição. De um lado a defesa menos vazada, a do Nacional (5 gols), que terá pela frente

o melhor ataque (19), o São Paulo Crystal. A promessa é que as duas equipes devem comparecer ao jogo e fazer uma grande festa.

Apesar da vantagem de atuar pelo empate para conquistar o direito de fazer a final, contra a Desportiva Guarabira - que venceu o Sport de Campina (3 a 0) - o Nacional de Patos promete jogar no ataque para não dar espaço para o concorrente. O treinador Marcos Nascimento deve mandar a campo a base do primeiro confronto, mesmo reconhecendo que terá um adversário que vem com tudo para buscar o resultado positivo e principalmente marcar gols. O comandante alviverde frisou que apesar do campo neutro e dimensões menores que o José Cavalcanti a equipe terá que ser inteligente para não ser surpreendido. "Para não ser atacado temos que conter o adversário em seu campo e tentar neutralizar as principais jogadas. Temos o empate, mas não vamos recuar, pelo contrário, diminuir os espaços para o São Paulo", avaliou.

Jogador de marcação e determinado para bloquear as investidas do Tricolor paraibano o volante Marclício sabe que será outro jogo "pegado" e disputado em campo, onde vence quem for melhor e aproveitar as melhores chances para vencer o desafio. "Um duelo entre duas equipes qualificadas que buscarão a todo custo a vaga para o Estadual e a final. Tomara que o Nacional saia de campo com a vaga", observou Marclício. Lá na frente a rapidez de Júnior Mandacaru é outro trunfo do Alviverde para surpreender o concorrente. O ex-automobilista sabe que terá uma defesa experiente pela frente, mas está ansioso para balançar as redes. "Atacante vive de gols e estamos lá para faturar e ajudar o Nacional a vencer", disse.



O Estádio Sílvio Porto, palco dos jogos da Desportiva Guarabira, está pronto para a grande decisão de hoje entre São Paulo Crystal e Nacional de Patos

Polícia Militar vai chegar ao estádio às 14h

Policiais do 4º BPM (Batalhão de Polícia Militar) realizaram na última quinta-feira, uma visita técnica ao Estádio Sílvio Porto, em Guarabira, para concluir o planejamento para o jogo deste domingo. O comandante do 4º BPM, major Gilberto, que participou da atividade, informou que o policiamento estará presente, já a partir das 14h, para garantir a segurança aos tor-

cedores que forem ao Sílvio Porto. Segundo informações passadas à Polícia Militar pelo time do São Paulo-PB, o mandante do jogo, mil ingressos foram disponibilizados ao preço de R\$ 30,00 inteira com R\$ 15,00 estudante, sendo 100 bilhetes para os torcedores do Nacional de Patos.

Além do major Gilberto, participaram da visita técnica o subco-

mandante e o chefe de gabinete do 4º BPM, respectivamente major Guimarães e tenente Ícaro, o comandante do Choque, capitão Tavares, e o comandante do Pelotão de Choque de Guarabira, tenente Silva. A Polícia Militar promete manter a ordem no Sílvio Porto para dar tranquilidade aos torcedores, comissão técnica, jogadores e o pessoal de apoio.



Policiais militares fizeram uma visita técnica no Sílvio Porto para definir o planejamento de segurança para o jogo SP Crystal e Nacional

FPF reúne os clubes amanhã para definir o Paraibano Feminino

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Na próxima segunda-feira, às 15h, a Federação Paraibana de Futebol (FPF) realizará a primeira reunião para discutir o Campeonato Paraibano de Futebol Feminino. A previsão é que comece no próximo mês, para saber quem será o campeão e o representante da Paraíba na Copa do Brasil e no Campeonato Brasileiro. Para o diretor de futebol da entidade, Antonio Carlos, o Baza, o encontro servirá para saber quantos clubes devem participar, o regulamento e o período de disputa. A expectativa é que cinco a seis clubes possam competir, na busca do título paraibano.

"A intenção é que a cada ano aumente o número de clubes, para que possamos promover a disputa. Vamos aguardar a presença das equipes que pretendem jogar e realizar uma grande competição", frisou. O Botafogo é o atual campeão estadual, com o Kashima, vice, onde as botafoguenses são consideradas favoritas para mais um título na disputa. "Vamos torcer que os participantes venham com uma melhor estrutura para fortalecer o esporte e motivar as atletas, dirigentes e comissões técnicas. Apesar das dificuldades queremos que o futebol feminino da Paraíba cresça e apareça", observou.

Dentro de campo as meninas do Botafogo vem trei-

nando forte na Maravilha do Contorno, no Cristo Redentor, para o Estadual. A treinadora Gleide Costa não dá descanso e exige uma concentração especial para buscar outro título paraibano. Além dos treinos a comandante alvinegra realiza "peneirões" em várias cidades do interior a procura de talentos para reforçar a equipe no próximo desafio. "Iremos utilizar a base e colocar em campo os novos talentos que estamos observando. Vamos discutir a competição e entrar em campo com a mesma determinação para brigar por mais um título estadual", frisou. Ele terá a base que competiu na Série A2 do Campeonato Brasileiro, onde não teve boa participação e ficou na sétima posição

do grupo 2, com quatro pontos, obtendo uma vitória, um empate e cinco derrotas, nos 7 jogos realizados.

"Serviu de experiência para o grupo, onde tivemos pela frente equipes fortes e mais estruturadas dentro e fora de campo. Espero fazer uma melhor campanha nos próximos desafios nacionais", disse. Sobre a convocação e o período da atacante Lu Meireles, que passou um período com a Seleção Brasileira na Granja Comary, em Teresópolis, no Rio de Janeiro, Gleide, torceu pelo sucesso da paraibana. Para a experiente treinadora foi uma recompensa pelo trabalho que a atleta vem realizando nos últimos anos.



Federação espera fazer a competição com pelo menos quatro clubes

Alemanha e Itália já utilizam o árbitro de vídeo nas competições

Brasil é quem paga menos aos profissionais da arbitragem no mundo e também o único a usar um sexteto nos jogos

Foto: Lucas Figueiredo/CBF

ESPN

Primeiro por erros próprios e depois por toda tentativa de já implementar a ajuda tecnológica, a arbitragem brasileira mais uma vez está sob os holofotes. E a comparação é inevitável, com frases repetidas de que “na Europa, os juizes são muito melhores”.

Mas a comparação é justa, de fato? A arbitragem funciona da mesma maneira? A tecnologia já funciona por lá? E quanto ganha cada juiz?

O ESPN.com.br levantou os dados das cinco principais ligas europeias (Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Itália). Em todas, o pagamento aos árbitros é extremamente superior – o que permite com que eles sejam profissionais, na maioria dos casos.

Por outro lado, nenhuma delas vem funcionando com a mesma dinâmica do Brasileirão. O Brasil é o único destes seis países com um sexteto de arbitragem, já que nenhum dos europeus conta com o árbitro auxiliar atrás dos gols em seus campeonatos nacionais.

Por outro lado, Alemanha e Itália já contam com o auxílio dos árbitros de vídeo nesta temporada. Já a Inglaterra conta ‘apenas’ com a tecnologia da linha do gol, que serve para determinar se uma bola entrou ou não.

Curiosamente, a Uefa é quem implementa o mesmo modelo brasileiro em suas duas competições de clubes (Champions e Europa League) – com árbitros assistentes atrás dos gols e sem tecnologia, ao menos por enquanto.

Mas a diferença fica grande mesmo quando se trata de dinheiro. Em todos esses cinco países, os árbitros ganham um valor fixo e mais outro por partida. Assim, eles têm a garantia de sempre ter dinheiro caindo na conta.

E esse salário fixo é bem alto. Mesmo na França, país que menos paga entre os cinco, é de cerca de 40 mil euros por ano (R\$ 150 mil). Na Espanha, o lugar que mais paga, pode chegar até 134 mil euros (R\$ 500 mil). Na Inglaterra, esse valor varia entre 38,5 e 42 mil libras (entre R\$ 165 e 180 mil), dependendo da experiência do juiz.

O valor pago por partida varia entre 1.300 (Inglaterra) e 3.800 (Alemanha e Itália) euros – algo entre R\$ 4.875 e 14.255.

No Brasil, não há pagamento fixo. Os árbitros que são ou já foram da Fifa ganham R\$ 4.000 por partida, enquanto os outros embolsam R\$ 2.900. Bandeirinhas ficam com 60% desse valor (entre R\$ 1.740 e 2.400), os árbitros de trás do gol ganham R\$ 800 e os quartos árbitros levam R\$ 550.



País	Valor
Brasil (árbitro Fifa)	R\$ 4.000
Brasil (outros árbitros)	R\$ 2.900
Alemanha	R\$ 14.255
Espanha	R\$ 13.865
França	R\$ 11.000
Inglaterra	R\$ 4.875
Itália	R\$ 14.255

Vários árbitros e assistentes estão sendo capacitados para trabalhar como árbitro de vídeo em jogos do Campeonato Brasileiro, mas a Confederação ainda não sabe quando eles irão atuar



CBF vai capacitar nos próximos dias 64 árbitros e assistentes

CBF

Dando prosseguimento às normas para a implantação do Árbitro Assistente de Vídeo (VAR) na arbitragem nacional, a Comissão de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol reuniu na última quinta-feira um grupo de 16 supervisores de AV para atualização de protocolo e revisão de instruções antes da preparação intensiva de árbitros e árbitros assistentes.

Presente em uma série de treinamentos realizados pela

Conmebol nas últimas semanas, o instrutor técnico de VAR, Manoel Serapião Filho, comandou o trabalho teórico que consistiu em atualizar os supervisores sobre o conteúdo, alcance e limites do protocolo elaborado pela IFAB (International Football Association Board).

O trabalho foi acompanhado pelo presidente da Comissão de Arbitragem da CBF, Marcos Marinho. Ele ressaltou aos supervisores que o avanço na utilização da tecnologia é muito importante para a consolidação de um quadro moderno de arbitragem no país:

“O árbitro moderno precisa entender que a função dele está mudando e que o Árbitro de Vídeo vem para garantir uma arbitragem ainda melhor e mais eficiente. O árbitro terá que saber usar o AV com inteligência para não atrapalhar a dinâmica do futebol, que é a essência do uso da tecnologia”.

O grupo de supervisores trabalhou intensamente as chamadas “decisões revisáveis”, aquelas situações em que há a possibilidade de pedido de revisão pelo árbitro ou de sugestão pelo Árbitro Assistente de Vídeo (AAV).

Nos próximos dias, 64 árbitros e árbitros-assistentes passarão por avaliações, treinamentos teóricos e práticos nos moldes do realizado pela Conmebol.

“Desde março do ano passado, todos os cursos e treinamentos promovidos pela Comissão de Arbitragem da CBF têm o tema “Árbitro de Vídeo” como parte das atividades. Além disso, nós participamos de todos os workshops realizados pela Fifa sobre o AV em Londres, Amsterdã, New Jersey e Zurique. Agora, vamos dar mais um passo para a implantação do AV” explica Manoel Serapião.

Entidade ainda não sabe quando o recurso será utilizado

Foto: Reprodução/TV Globo

ESPN

Ainda não será desta vez que o Campeonato Brasileiro terá árbitro de vídeo. Após prometer mudanças no começo da semana, a CBF voltou atrás depois de perceber que não teria condições de já implementar o sistema e adiou a ideia.

Em ‘tabelinha’ com Andrés Sanchez, CBF atua em outras duas frentes para anular o rebaixamento de clubes caloteiros

Primeiro, não há a possibilidade de receber as imagens da maneira que é necessária. A própria Globosat, que transmite o Campeonato Brasileiro, avisou que não teria condições operacionais porque teria que mudar ângulo e posicionamento de suas câmeras de acordo com os protocolos pedido pela Fifa.

Depois, também não há o número de árbitro devidamente treinados para implementar o árbitro de vídeo em todos os jogos.

Chegou a se cogitar que só dois jogos da rodada tivessem o árbitro de vídeo: São Paulo x Corinthians, no Morumbi, e Fluminense x Palmeiras, no Maracanã. Os clubes, porém, foram



O gol de mão marcado por Jô na vitória de 1 a 0 sobre o Vasco gerou toda a polêmica e a necessidade do uso do árbitro de vídeo

veementemente contra a ideia, pedindo que a implementação só seja feita quando todos os estádios tiverem a capacidade para isso – garantindo a igualdade para todos.

A implementação do árbitro de vídeo havia sido uma imposição de Marco Polo del Nero, presidente da CBF, na última segunda-feira, um dia depois do gol de braço de Jô contra o

Vasco. O mandatário do futebol brasileiro foi pressionado por Eurico Miranda, presidente vascaíno, e disse que implementaria o sistema já na rodada do final de semana.

Arenas continuam sofrendo com a queda de público no Brasileiro

Estádios construídos para a Copa do Mundo registram baixos índices de torcedores com média abaixo de 20 mil

Srgool

Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

O Brasil, no exato momento em que decidiu fazer a Copa do Mundo com 12 sedes, já previa a "morte" de muitos estádios antes mesmo de levá-los. Não precisava ser pitonisa para adivinhar que Arena da Amazônia, Arena Pantanal, Arena das Dunas, Mané Garrincha, entre outros sofreriam com a falta de público. Acontece que a situação é ainda pior. Segundo levantamento do site estatístico srgool, palcos tradicionais também acumulam arquibancadas vazias e em pleno Brasileiro da Série A.

Maracanã, Arena Fonte Nova, Mineirão e Arena da Baixada receberam grandes jogos de clubes tradicionais, mas ostentam média inferior a 20 mil pagantes. E olha que média de 20 mil torcedores é bem modesta para qualquer país com clubes de renome. O abandonado Maracanã, principal palco do futebol brasileiro, apresenta média de 18.924 espectadores e taxa de ocupação de 24%. Em 11 partidas, o Maraca recebeu só 208.165 fãs.

O estádio carioca, diga-se de passagem, foi o escolhido para sediar três clássicos. O maior público visto foi no Fla-Flu - apenas 33.112 fãs. O confronto entre Fluminense e Botafogo não passou de 12.882 testemunhas. Apesar do Tricolor ter mandado a maior parte dos jogos no Maracanã, o melhor público aconteceu com o Flamengo na estreia ante o Atlético Mineiro (42.575).

A Arena Fonte Nova também tem decepcionado. Tudo bem que o Bahia luta contra o rebaixamento, mas a média do estádio baiano não chega a 20 mil apaixonados (18.678) e a taxa de ocupação fica em 39%. A maior presença dos tricolores ocorreu no embate contra o atual campeão Palmeiras (33.186). E o que falar do Mineirão? O palco do 7 a 1 tem média de 16.338 testemunhas no Brasileirão e taxa de ocupação de 26,4%. São 13 jogos e público total de 212.400 fãs. Assim como o Maraca, o Mineirão tem capacidade acima de 60 mil lugares.

O Cruzeiro, "dono" do Mineirão, estreou contra o São Paulo diante de 6.444 gatos pingados. A taxa de ocupação, para se ter uma ideia, não



O Fla-Flu do primeiro turno no Maracanã não chegou a 35 mil torcedores. A média de público no estádio mais charmoso e histórico do país é de apenas 18.924 com taxa de ocupação de 24%

passou de irrisórios 10,4%. O maior público da Raposa foi visto no duelo contra o Flamengo (39.699). A melhor marca do Mineirão, contudo, é do rival Atlético Mineiro. O Galo jogou só uma vez no principal palco de Minas Gerais e, mesmo assim, bateu o Cruzeiro. A partida contra o Corinthians rendeu público de 42.936 pagantes.

A Arena da Baixada é outro estádio da Copa do Mundo em baixa. Entre as Arenas do Mundial 2014 utilizadas no Brasileirão, a casa do Atlético Paranaense é aquela que ostenta a pior média de público. Em dez jogos, a média está em 15.271 pagantes e taxa de ocupação de 37,9%. Apesar do Furacão brigar por uma vaga no G6, seu maior público não saiu de 19.923 fãs ante o Flamengo.

Todos esses estádios perdem para o antigo e charmoso Pacaembu. A casa paulista, em sete jogos, obteve média de 22.833 pagantes. A Arena do Grêmio está uma posição acima, no 5º lugar (22.957). Mas é a Arena Corinthians que dá show. Na liderança, o palco alvinegro tem média de 38.698 loucos do bando.



Melhores ataques no Sul e defesas no Sudeste

Em qual região estão os melhores ataques? E em qual região estão as melhores defesas? Se depender das Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro, a resposta da primeira pergunta é Sul e da segunda Sudeste. Segundo levantamento do site estatístico srgool, clubes sulistas ostentam os melhores sistemas ofensivos das três principais divisões nacionais, enquanto os representantes do Sudeste mostram força lá trás, no sistema defensivo.

É verdade que o Grêmio passou em branco em seus dois últimos jogos pelo Brasileirão, mas ainda assim lidera o quesito com 40 gols em 24 partidas. Média de 1,67 por partida. O líder Corinthians, como comparação, tem 34 gols. O Tricolor gaúcho balançou as redes adversárias em 17 partidas. O rival Internacional pode não estar na elite, mas utiliza a mesma estratégia gremista.

O Colorado, presente no G4 da Série B, também é o dono do melhor ataque. O clube gaúcho,

nas mesmas 24 partidas, comemorou nada menos do que 38 gols - um a mais do que o Londrina, outro clube sulista. Média de 1,58 por duelo. O Inter passou em branco apenas em quatro rodadas. Na Série C, o eliminado Joinville ainda detém o melhor sistema ofensivo da divisão com 28 gols em 18 rodadas. Média de 1,56 por confronto. O sucesso ofensivo do JEC foi graças aos 8 a 1 no rebaixado Mogi Mirim pela última rodada da fase de grupos.

Se o pessoal do Sul sabe como estufar as redes, a turma do Sudeste conhece os segredos para não ter que buscar a bola no fundo do barbante. O Corinthians, não é de hoje, se especializou em montar defesas sólidas. Melhor clube do Brasileirão, o Timão foi furado 13 vezes. Média de 0,54 por partida. Em 24 jogos, o Corinthians não levou gols em 15. O Santos, na vice-liderança do quesito, já tomou 16 tentos.

Na Série B, a fortaleza é

mineira. O América levou tentos em 16 oportunidades, dois a menos do que o Internacional. Média de 0,64 por embate. O América Mineiro, ao todo, completou 14 partidas sem ter lamentações do goleiro e da torcida. A um passo do acesso na Série C, o São Bento conta com a força defensiva para subir de divisão. O clube paulista tem a melhor defesa da Série C (10). A média do Bentão, aliás, é melhor do que a apresentada pelo Corinthians.

O clube de Sorocaba, no último domingo, venceu o Confiança, em Aracaju, por 2 a 0. Esse foi o 19º jogo do São Bento no terceiro escalão nacional. Logo, a média de gols sofridos pelo clube paulista para em 0,53. Além do duelo das quartas de final, o Bentão não foi furado em outras 11 oportunidades. Agora, você já sabe: para um ataque produtivo basta seguir os clubes do Sul e para uma defesa sólida a solução está no Sudeste.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloaraujo@hotmail.com

Domingo é dia de segunda

Hoje é domingo, mas é dia de segunda. Após a paralisação que afetou a segundona do Paraíba, em decorrência do imbróglio entre Nacional de Patos e São Paulo Crystal, definiu-se a cidade de Guarabira como palco da disputa que irá definir o décimo clube a participar da primeira divisão estadual da temporada vindoura.

O neófito São Paulo Crystal surgiu de uma parceria ou "aquisição" do antigo Lucena, abraçando o nome do principal investidor e mudando de ares, levando sua sede para a cidade de Cruz do Espírito Santo, na Grande João Pessoa.

Para seu primeiro ano no futebol profissional paraibano, contratou Severino Maia como treinador, e a base de atletas com sucesso em outras empreitadas em terras tabajaras, tais como o goleiro Adson, o zagueiro Carlão e

os volantes Emerson e Elton, os quais conseguiram em 2016 o acesso e título invicto pelo Internacional, com Maia sendo auxiliar de Índio Ferreira.

O time, agora em Cruz do Espírito Santo, fez excelente campanha na primeira fase, eliminando o FEMAR nas quartas de finais e chegando na semifinal como franco favorito ao acesso, sendo um dos maiores investimentos da segundona, com uma mescla de jogadores experientes e rodados no futebol paraibano com boas revelações, fruto da trava no regulamento que permite apenas cinco jogadores acima de 23 anos.

Do outro lado, o Nacional de Patos vem investindo pesado nos últimos anos tentando ascender a primeira divisão, sempre esbarrando na semifinal. Esse ano, após uma campanha

tranquila na primeira fase, eliminou com facilidade o Perilima nas quartas.

O time de Patos também investiu em contratações de peso para uma disputa de segunda divisão, tendo como expoentes Jó Boy, Enercino, Marcilio, Junior Mandacaru e Eduardo Rato, atletas com passagens por diversos clubes paraibanos e muitas conquistas no currículo.

O primeiro jogo da semifinal entre Nacional de Patos e São Paulo Crystal, ocorrido em 10 de setembro, não ficou marcado pela virada do time sertanejo dentro de casa, findando a partida por 2 a 1, mas pela guerra campal ocorrida no intervalo da partida, envolvendo atletas e integrantes de comissão técnica de ambas as equipes.

Após duas semanas e diversos embates na imprensa e nos Tribunais, ficou definido o Estádio Municipal de Guarabira como o local para a disputa da partida que promete pegar fogo e definirá o acesso à primeira divisão, bem como o adversário da Desportiva Guarabira na final.

Entretanto, a definição dos dez clubes que irão participar do Paraíba 2018 parece estar longe de chegar ao fim, os bastidores prometem uma série de ações nos Tribunais Desportivos tentando a exclusão de alguns clubes, modificando o quadro para o Arbitral que se avizinha, dentre elas o Mandado de Garantia do Sport Campina alegando inexistência da entrega de Certidões por parte da Desportiva Guarabira.

São Paulo tem a chance hoje de deixar a zona de rebaixamento

Jogo contra o líder Corinthians será às 11h no Morumbi e com torcida única conforme determina o Ministério Público

Foto: Divulgação/São Paulo

Lance

Animado pelo triunfo sobre o Vitória, o São Paulo enfrenta o Corinthians, neste domingo, às 11h no Morumbi, pela 25ª rodada do Campeonato Brasileiro. Nas palavras do centroavante Lucas Pratto, o Majestoso é um "jogo-chave" para a equipe dar sequência à sua reação no torneio.

Com 27 pontos ganhos, o São Paulo ocupa o 17º lugar do Brasileiro. Um triunfo sobre o líder do campeonato tiraria a equipe da zona de rebaixamento, já que Chapecoense e Ponte Preta, dois de seus concorrentes na parte de baixo da tabela, se enfrentam nesta 24ª rodada.

"Um jogo-chave, o mais importante que teremos daqui para frente talvez. Vencer o clássico nos dará muita confiança para os próximos jogos, que serão bastante difíceis também. Ganhar o clássico contra nosso arquirrival nos deixaria com a moral muito alta, porque seriam duas vitórias consecutivas. E ainda chegaremos em boas condições de enfrentar o Sport, em casa, na sequência", analisou o argentino.

Apesar de não ter marcado gols nos últimos oito jogos (seu maior jejum no São Paulo), Pratto chega confiante no confronto com o Corinthians. O que lhe anima é a atuação do Tricolor diante do Vitória, no último domingo, em Salvador.

"O time mostrou uma postura que joga bem, brigamos por todas as bolas, fomos em todas as dividi-



Lucas prata está bastante motivado para o jogo de logo mais contra o Corinthians pelo Brasileiro que pode tirar o time da zona de rebaixamento

das. Era um pouco do espírito que estava faltando, de acreditar que não tinha bola perdida. No último jogo fomos um time mais sólido, muito mais firme na defesa, na construção das jogadas, o que nos deixa mais confiantes para o clássico", explicou o camisa 9, artilheiro trico-

lor na temporada, com 12 gols.

Arana

Desfalque na partida da última quarta-feira que marcou a eliminação do Corinthians na Copa Sul-Americana, o lateral esquerdo Guilherme Arana retorna à

equipe neste domingo, às 11h, no clássico contra o São Paulo pela 25ª rodada do Brasileiro. Submetido a um processo de fortalecimento muscular nos últimos dias, o líder de assistências do Timão em 2017 espera a reação corinthiana no Morumbi. E admite que "ajudar" no rebaixa-

mento do rival não seria má ideia...

"Difícil essa pergunta (sobre rebaixamento do São Paulo). Me preocupa mais fazer meu trabalho tranquilo, até porque estamos em uma grande fase. É difícil ver um time grande como o São Paulo brigando para não cair,

normalmente briga por títulos, mas o ano seria perfeito se eles dessem uma troçoada - brincou o lateral esquerdo, que pouco depois disse que não torce pela queda.

- Eu não torço para o rival cair. Eu faço meu trabalho, concentro aqui no Corinthians. Do outro lado, eles que se virem. Não muda nada para nós, independentemente da posição do São Paulo. Se estivesse na zona de rebaixamento ou brigando pelo título, iríamos entrar da mesma maneira.

Guilherme Arana tem 41 jogos pelo Corinthians na temporada e distribuiu oito assistências, além de dois gols marcados. O último destes gols saiu em 12 de julho, na vitória por 2 a 0 do Timão sobre o... Palmeiras. Afeito aos clássicos, o lateral esquerdo espera mais uma boa jornada neste domingo de manhã.

"É clássico, então pode ter certeza de que as duas equipes vão entrar com muita vontade. Clássico se resolve em detalhes, temos que manter a concentração porque sabemos que será um jogo difícil. O clássico é um jogo à parte, e as duas equipes vão entrar com força total. Clássico é um dos meus jogos preferidos. É uma rivalidade muito grande, já me preparo para entrar ligado do início ao fim. Por isso acabo me destacando, com a ajuda dos companheiros. Em semana de clássico o pensamento é outro. É importante prever nos treinos o que vai acontecer no jogo. Sempre que entro para um clássico, vou com total força.

Maracanã

Palmeiras deve ter mudanças contra o Flu

Foto: Divulgação/Palmeiras

Lance

O Palmeiras, ainda com esperança de conquistar o título brasileiro, enfrenta o Fluminense às 16 horas (de Brasília) de hoje, no Estádio do Maracanã, pela 25ª rodada. Ex-jogador do time Tricolor, o versátil Jean prevê um duelo complicado no Rio de Janeiro.

"Vai ser um grande jogo. Eu vivi o outro lado e sei a dificuldade dos adversários do Fluminense. Então, com certeza vai ser muito complicado. Eles têm muitos jovens de qualidade e precisamos tomar cuidado", alertou Jean, campeão brasileiro pela equipe do Rio de Janeiro em 2012.

Algoz do Coritiba na última rodada do torneio nacional, o Palmeiras deve ter mudanças para o confronto com o Fluminense. O zagueiro Luan e o atacante Willian, que cumpriram suspensão contra o time paranaense, ficam à disposição do técnico Cuca.

Na visão do treinador,



No primeiro turno do Campeonato Brasileiro quando ainda contava com Felipe Melo, o Palmeiras venceu o Fluminense na sua Arena por 3 a 1

os confrontos com Coritiba (casa), Fluminense (fora), Santos (casa), Bahia (casa), Atlético-GO (fora) e Ponte Preta (casa) definirão as pretensões do Palmeiras no Campeonato Brasileiro. Ao falar sobre a projeção, o experiente Jean foi cauteloso.

"A gente foca no objeti-

vo, mas isso não quer dizer que cada jogo não tem sua importância. Pelo contrário. Você define uma meta e, no final, vê o que aconteceu, se ficou perto ou distante. Se conseguirmos atingi-la, podemos brigar por coisas muito boas", projetou.

O Palmeiras soma 40

pontos ganhos e ocupa a quarta colocação do Campeonato Brasileiro, atrás de Corinthians (53), Grêmio (43) e Santos (41). Com a distância em relação aos primeiros colocados diminuindo nas últimas rodadas, o time Alviverde ainda sonha.

"Vamos fazer a nossa

parte e pensar jogo a jogo. Tem que deixar o campeonato caminhar mais e ver pelo que podemos brigar. Mas o principal é fazer a nossa parte, focar nas próprias partidas e esquecer os rivais mais próximos. Assim, com certeza coisas boas vão chegar", apostou Jean.

Vasco vê equilíbrio no jogo com Sport

Terra

O Vasco está pronto para o confronto com o Sport amanhã, às 20h (de Brasília), na Ilha do Retiro, em Recife (PE), pela 25ª rodada do Campeonato Brasileiro. Na visão dos jogadores vascaínos, a tendência é um choque muito equilibrado. A posição dos times na tabela de classificação mostra isso, com os cariocas somando 31 pontos, dois a mais que os pernambucanos. "Vai ser um jogo interessante, pois o Vasco quer ganhar fora de casa e o Sport está pressionado pela necessidade de um triunfo. Os dois vão buscar a vitória ao seu jeito. A tendência é de equilíbrio", disse o zagueiro Anderson Martins. O goleiro Martín Silva pensa de maneira parecida. "Tem tudo para ser um confronto muito equilibrado pelo que os times querem fazer e pelo que apresentaram até aqui neste Campeonato Brasileiro. Ambos sabem que este jogo pode ser chave para a sequência", disse.



Foto: Divulgação/PP

História de Branca Dias mistura fatos e mitos da Paraíba e de PE

Mulher teria sido morta por não ceder aos desejos de um padre e seu espírito até hoje assombra pescadores

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Uma das ações atribuídas ao Tribunal do Santo Ofício na Paraíba diz respeito à lendária Branca Dias, uma judia de rosto e corpo agradáveis, que, sexualmente cobiçada por um padre – mas fiel ao noivo, também judeu –, acabou denunciada aos inquisidores e morreu queimada na fogueira, em Lisboa, nos meados do século XVII ou início do século XVIII. Dois historiadores de renome – Horácio de Almeida e o Doutor em História pela UFPB Carlos André Macedo Cavalcanti –, citam esta mulher e sua suposta má sina, mas nenhum admite se ela foi personagem real ou lenda.

Almeida se refere à Branca Dias como uma senhora que fugiu de Portugal e se instalou em Dois Irmãos, no Recife, com um engenho. Percebendo que a denúncia do padre poderia prejudicá-la, Branca torna a fugir, desta vez para Gramame, ao sul da atual João Pessoa, não antes de atirar a sua prataria e todo o ouro numa lagoa. Em Gramame, já dona de outro Engenho, a moça teve a má sorte de ser encontrada pelos inquisidores e acabou processada, julgada e submetida ao auto de fé, na capital portuguesa. A lenda,

com conotação de história ou vice-versa, inicia aí.

A Branca Dias do Recife e a da Paraíba são identificadas como a mesma pessoa. Almeida chega a citar, em artigo especial arquivado no IHGP, que os cronistas da época a teriam confundido com uma certa Brites, filha de um clã pioneiro na formação da Capitania da Paraíba, que por ter uma das espáduas crescida, não arranjou casamento. Esta teria sido denunciada por vizinhos, que a ouviram recitar palavras estranhas, escritas no Torah, a Bíblia Judaica. Carlos André, em palestra também no IHGP, admite que “a Branca Dias paraibana poderia ser fruto do rico imaginário popular”.

Misturando mito e realidade, retrato aqui o que

se passou comigo oito anos atrás, quando eu e o fotógrafo do jornal fomos a Gramame, à cata de reportagens especiais. Chegamos à loca-

E quem seria esta moça? Criação do imaginário popular? A resposta fica para os leitores

lidade de Engenho Velho. Lá, existem mais de dois mil habitantes, uma associação de moradores, escola, mercadinho e um ônibus de linha

normal, com oito horários por dia. Fomos apresentados a uma professora jovem e a um rapaz, dos quais não lembro os nomes. O que eles contaram, veio aguçar ainda mais as minhas dúvidas sobre a existência ou não de Branca Dias.

A professora nos contou a lenda da moça de vestido branco e esvoaçante, que nas noites de lua, acompanhada de um enorme caranguejo de ouro, aparece

aos pescadores do Rio Gramame. E quem seria esta moça? A resposta: “Branca Dias”. Aqui, o mito. Agora, o que me pareceu realidade: historiador nato, o rapaz levou-me a umas ruínas antigas. O tamanho dos tijolos sugeria construções do período colonial. O nosso guia explicou que, por baixo dos tijolos, existem corredores semi-destruídos e um resquício de chaminés. Aquilo seria o engenho paraibano de Branca Dias. Fiz a reportagem e deixei a dúvida para os leitores elucidarem.



Ilustração: Tonho

Opinião

Aureni Maria da Silva
Especial para A União

Heroínas do Brasil Colonial do século XVIII

Apresentamos neste artigo um estudo sobre as questões em torno da personagem Branca Dias, considerada uma das heroínas do Brasil Colonial do século XVIII, uma mulher transcendendo os limites da lenda ou da realidade, se destacou entre Pernambuco e Paraíba, especificamente no Engenho Camaragibe, a primeira mulher portuguesa a manter uma «sno-ga» (sinagoga), a primeira «mestra laica» e uma das primeiras «senhoras de engenho». Sendo natural de Viana da Foz do Lima (Portugal).

Branca Dias foi uma descendente dos antigos judeus portugueses, uma cristã-nova vítima da ação do Tribunal da Inquisição entre os séculos XVII e XVIII. A “personagem” Branca Dias tem uma história contestável da Paraíba. Tendo uma biografia repleta de fatos contundentes. Sua própria existência é posta em dúvida. Embora a família Dias tenha sido denunciada e condenada devido à suposta prática de judaísmo, mesmo assim diante dos fatos a protagonista continuava afirmar ser cristã. O casal Branca Dias e seu esposo Diogo Fernandes ficou famoso no período colonial do século XVII, por ser um dos primeiros cristãos-novos vindos da metrópole portuguesa.

Existem umas controvérsias entre os autores que escreveram sobre a personagem Branca Dias. Para alguns autores a personagem é real e histórica do período colonial que habita o imaginário brasileiro por causa das várias peças teatrais, romances, canções e poemas nela inspirados, como também trabalhos científicos, dramas maçônicos, até uma minissérie da TV Globo, através de todos esses acervos podem ser vista como instrumento de denúncia de qualquer forma de autoritarismo e intolerância do período colonial brasileiro. Além de todas as lendas surgidas em tempos remotos em torno de Branca Dias. Apesar de serem bastante diversificados, todos esses relatos em volta da nossa personagem, que sejam históricos ou fictícios, tem em comum o fato de que Branca Dias, foi uma cristã-nova, foi perseguida pela Inquisição no Brasil por ordem de Portugal e veio a se tornar um símbolo de resistência à opressão e de luta contra a reforma da Igreja Católica.

Conforme o autor Dias Gomes recriou sua personagem a partir de lendas e das narrativas históricas, esse autor relata uma das versões sobre

Branca Dias na Paraíba, onde teria nascido em 1734 e morrido na fogueira em 1761 em Lisboa. Baseado nesse relato que Dias Gomes de escrever sua peça. “O santo inquerito”, publicada em 1966 e que posteriormente deu origem a uma radionovela e a um filme. O teatrólogo esclarece, no texto que antecede a obra, que não se prendeu à verdade histórica, que para ele, isso é secundária, pois o importante seria mais relevante elucidar a verdade humana que a história comporta.

Segundo José J. Abreu (1905) no “Livro de Branca”, o escritor diz que ela, Branca Dias, foi uma judia vitimada pela Inquisição. Naquela época – século XVIII – os judeus viviam sob o terror da conversão forçada decretada desde o século XV, obrigando os “filhos de Israel” a se tornarem cristãos na marra. Já Mello (2009) conta que, depois de atirar suas joias ao riacho, a personagem sumiu de Pernambuco “para reaparecer na Paraíba, onde vivera até ser queimada em auto-de-fé lisboeta, sacrifício representado em painel que existiu no convento de São Francisco, daquela capitania”. Alguns escritores portugueses escreveram sobre Branca Dias e Inquisição da Paraíba como: Carlos Dias Fernandes, José Joaquim de Abreu, padre Nicodemus Neves. Outro artigo de Irineu sobre o tema foi publicado no jornal A União, em 24 de agosto de 1901. Em que Irineu Joffily em seus escritos afirma que a tradição nos diz que Branca Dias, de alta posição na sociedade colonial pela ilustre família a que pertencia e pela opulência em que vivia no seu engenho próximo a cidade da Parahyba, o que contrastando com o seu miserando fim, resultado da perseguição que lhe moveu o terrível Tribunal. Conforme Miguel Real, as pessoas que fugiram de Portugal principalmente os judeus, para Olinda, a antiga capital de Pernambuco antes da ocupação pelos holandeses (1630-1654), chegavam cheios de esperanças messiânicas nessa cidade colonial, a qual podia até pensar que fosse um dia a Nova Jerusalém, onde podia abrir a primeira sinagoga legal no Novo Mundo, chamado de Brasil.

Em 1922, outro autor escreve sobre a nossa personagem, Carlos Dias Fernandes publicou o romance “O algoz de Branca Dias”. Em 1930, Honório Rivereto lançou a peça “Branca Dias”, de fundo espírita e ambientado no Brasil holandês. Em 1950, Ademar Vidal editou seu livro “Lendas e superstições”, com um

pequeno capítulo para Branca Dias, apresentada como a “verdadeira” dentre as lendárias. Outras importantes referências à personagem Branca Dias, na literatura, ficam por conta do escritor português Miguel Real, em seu livro “Memórias de Branca Dias” (2003), “Senhora de engenho” (2005), de Mirian Halfim, e do poema de Carlos Drummond de Andrade, intitulado “Branca Dias”, do livro Discurso de primavera e algumas sombras (1994).

Embora Branca Dias ainda muito jovem casado e mãe de 11 filhos (3 meninos e 8 meninas), foi denunciada pelo crime de judaísmo em 1540 por sua própria mãe e uma irmã, em face da pressão do Santo Ofício. Depois de confessada a culpa ficou presa durante cinco anos. Ao conseguir a liberdade, Branca Dias fugiu para o Brasil com seus filhos desembarcando na cidade do Recife onde seu marido em Olinda era comerciante de tecidos e senhor de engenho. Ao chegar a Pernambuco em 1591 o Tribunal do Santo Ofício, na pessoa do seu visitador recebeu inúmeras denúncias contra Diogo Fernandes e Branca Dias, acusados de judaísmo. Dentre as deladoras estavam cinco ex-alunas que Branca Dias ensinara em sua casa. Em seu artigo “Duas faces de um mito”, Bruno Feitler, escreve que é entre o final do século XVII e o início do XVIII, que começa surgir o mito criado a partir da história de Branca Dias começando a se espalhar paralelamente às histórias criadas pelas pessoas que eram perseguidas pelo Santo Ofício na época, o que ajudou a preservar e aumentar o mito e guardar a memória de Branca Dias, apesar de alguns genealogistas locais tentarem apagar sua descendência “impura”. Surgiram, então, histórias, lendas e imaginação em que fizeram a personagem deslocar-se no tempo e no espaço. Branca Dias por ser uma mulher letrada, não se calou diante de gestos de intolerância como o praticado pelo Tribunal do Santo Ofício, em sua defesa a mesma tentou argumentar que só praticava o que tinha de conhecimento sobre Deus. Diante desse enfrentamento, a personagem Branca Dias tornou-se um ícone em defesa de todos os homens que receberam o rótulo de hereges, por simplesmente, lutar contra toda e qualquer manifestação de repressão dos aparelhos ideológicos que desejavam conduzir e cercar o comportamen-

to humano. Nessa época a mulher não podia nem saber ler e nem tampouco questionar um homem da igreja. Por meio da leitura, nossa heroína foi capaz de entender os fatos que a cercavam, questioná-los e lutar contra eles. Sendo assim, Branca Dias, deixa sua contribuição para emancipação feminina, dizendo que só através das leituras pode acontecer a redenção do indivíduo. Para Joffily não descarta o papel de protagonista, Branca Dias no limite, de herói da cristã-nova para a história paraibana. Entretanto a personagem Branca Dias se tornou alvo de inquietação entre os historiadores tanto brasileiros como portugueses em torno da questão de ter sido ela uma lenda ou um fato real. O certo é que a nossa personagem tornou-se uma referência a romances, peças, contos, enfim, textos ficcionais, que, se romaneavam a trajetória de personagens históricas, sublimavam a pesquisa documental.

Conforme Dias Gomes O tribunal do Santo Ofício, no caso do julgamento de Branca Dias, revela seu caráter ambíguo, contraditório e manipulador. Para o autor os inquisidores, baseando-se em provas insustentáveis, acusam Branca Dias ora de crime de judaísmo, ora de pecado de luxúria. Segundo Gomes o importante nesse julgamento seria a necessidade de se julgarem os presumíveis atos heréticos praticados por Branca confundia-se, de fato qual real acusação pela qual Branca Dias foi acusada, não fica evidente, portanto, qual seria a motivação primeira para o processo. Mas o autor afirma que o próprio testemunho de Branca, em ter o avô cristão-novo, é utilizado contra ela, pois, manipulado segundo as intenções dos inquisidores, fornece as pistas para declará-la culpada.

Diante desta referência do processo de Branca Dias, chegamos a uma conclusão que realmente a nossa personagem existiu e está catalogada do Processo em Lisboa, com dados que se assemelham aos processos dos nossos tribunais atuais. A Paraíba homenageia Branca Dias batizando a loja maçônica com seu nome, que foi vítima da fogueira da Inquisição no período do Brasil Colonial. A casa maçônica foi fundada em 10 de janeiro de 1918, continua até hoje com esse nome e está localizada a Avenida General Osório, 128- centro de João Pessoa, capital da Paraíba.

Piadas

O português e a manga madura

Dois portugueses andavam em uma rua, quando viram um pé de manga e começam a jogar pedras. Já cansado José fala para Manoel:
 - Ora pois, Manoel, já tem um tempão que estamos cá jogando pedras e não derrubamos nenhuma manga. Vai procurar uma escada. Depois de um tempo Manoel chega com uma escada.
 - Está aqui a escada, José!
 - Agora suba para ver se tem alguma madura. Manoel subiu e lá de cima do pé de manga fala para José:
 - Essa aqui está madura. E o português que ficou segurando a escada prontamente diz:
 - É mesmo, então desce pra gente poder jogar pedra.

Loiras viajando de Fusca

Duas loiras estavam viajando, cada uma em seu Fusca, de repente o Fusca da frente quebra e as duas param no acostamento. A loira abre o capô dianteiro do Fusca e assustada fala para a amiga:
 - Amiga, você não vai acreditar, mas roubaram o meu motor...
 A outra corre para o seu Fusca, abre a tampa traseira e responde aliviada:
 - Não esquenta, eu tenho um motor reserva no meu portamalas...

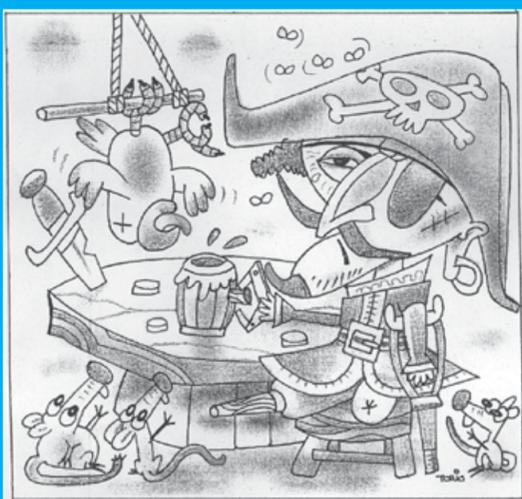
Sementes de maçã

Um homem vende sementes de maçãs na rua. Uma loira chega e pergunta o que ele está fazendo.
 - Estou vendendo sementes de maçã que fazem você ficar mais inteligente se comê-las.
 - Sério? E elas realmente funcionam?
 - Bem, a senhora pode comprar e ver por conta própria.
 - Tudo bem, me dê 5 sementes.
 - Está aqui, são 10 reais.
 A loira deu o dinheiro, comeu a semente e 2 minutos depois disse:
 - Espere aí, por esse preço... Eu acho que poderia comprar mais de 10 maçãs e dentro delas conseguir mais sementes...
 - Viu? Já está fazendo efeito.
 - Nossa, é verdade moço!! Então me dá mais 5...

Na autoescola

A loira chega na autoescola vestida de goleira. O instrutor, curioso, pergunta:
 - Por que está vestida assim?
 A loira responde:
 - Você disse que o celta estava ocupado e que iria me treinar no gol...

JOGO DOS 9 ERROS



1-Dente (punhal), 2 - fivela, 3 - rabo do rato, 4 - ciatríz, 5 - língua do touro, 6 - ossos, 7 - mesa, 8 - cavanhaque 9 - moedas.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Bons temperos

Que tal aprimorar a DIETA com TEMPEROS? Afinal, há diversas opções de ervas e especiarias que, além de deixarem os pratos mais saborosos, elevam o METABOLISMO, estimulando a queima de GORDURA. O consumo desses condimentos diminui também a ADIÇÃO de sal na comida, o que reduz a retenção de LÍQUIDO e contribui para o emagrecimento. Confira!

- **GENGIBRE:** eleva o gasto CALÓRICO em torno de 10%, podendo ser adicionado em comidas japonesas, carnes vermelhas, FRANGO, peixe e FRUTAS;
- **VINAGRE** de maçã: por ser um bloqueador natural da absorção de AMÍDIOS e açúcar facilita a eliminação de calorías. Seu sabor ÁCIDO combina com saladas e carnes brancas;
- **SALSA:** contribui para a eliminação de TOXINAS do organismo e a perda de PESO, por ser diurética. Serve tanto para o tempero de alimentos quanto para a preparação de CHÁS;
- **ORÉGANO:** estimula a DIGESTÃO e também tem ação diurética. É utilizado em carnes e LEGUMES, tanto nas versões REFOGADAS na panela quanto ASSADAS no forno.

B E R R F C A L O R I C O O A T E I D F G G
 E B E L D A D A D F L E Y I F F R T F H H O O
 R R R E S A D A G O F E R T O D I C A B R M
 G L G O E S M H R M N C A E E F A S T T D S
 A T L Â I L R F R U T A S H C G A A A O U I
 N M T L A R T N E L L D F E H S G I I R L
 I H F S Y S E M U G E L O M C F R E N O A O
 V H C E S H T O E L M N R M E F S N C G D B
 N C S G D T D O D I U Q I L E S L G R N G A
 E A D I Ç Ã O H M Y O R S A L R Y I S A T T
 E M C D E T C H H O N A G E R O T B R R T E
 H I D T T E O D A R I G S D O H N R R F R M
 I D T H I S A T E M P E R O S S C E D H I E
 D O C C E R A E M B Y R R T E N T C Y F L I
 R S E P D A S S A N I X O T C A S S A D A S



Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Órgão dedicado à igualdade de gênero	(?) hispanicas: mexicana e cubano	Da cor do ouro	O teor da obra como o "Diário de Anne Frank"	Alimento das crias das colmeias	"Me Chama", "Rádio Blá" e "Essa Noite Não"
Caranguejo acinzentado que habita manguezais		É expelido pelo Vesúvio	Apelido carinhoso de "Lúcia"	Estilo de rock caracterizado pela melancolia	
O usuário do método braile			(?) Galli, atriz Estadual (abrev.)		
Versáteis divisórias de ambientes	Maior mamífero da América do Sul		Órgão que emite a carteira do advogado	Euclides da Cunha, escritor	
			Lago norte-americano (?) Sharif, ator	Rocar	
		Altos dignitários dos xiitas		Marte, em inglês	
Rio de PE, deságua no Atlântico			Sua capital é Acrá	Terra natal	
			Disputa do turfe		Grito de incentivo de torcedores (fut.)
Revezar		Acolá		Velho, em inglês	
Rumava		Ação evitada pelo bovino		Inicia o telefonema	
Igor, para Victor Frankenstein (Lit.)	Objeto que guarda o lanche do piquenique		Tempero que afasta bruxas más (Folcl.)		Culminância; apogeu
			Honesto (?) Penn, ator de "21 Gramas"		
Queixa de idosos abandonados em asilos				(?) facial, cosmético	
			Carlos Cachaca, sambista carioca	Produto Interno Bruto (sigla)	
Elemento básico da mimica					
Santa (abrev.)					
Aranha, carrapato ou escorpião, por sua classe zoológica					

BANCO 3/old — pd — una, 4/mars, 5/gesto, 6/carmacá — lacaio, 9/aracido, 11/tonu mulhères.

AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS!
 Nas bancas e livrarias.

Horóscopo

Áries

O período pode envolver um novo projeto ou mesmo, a possibilidade de um novo emprego. Vênus começa sua caminhada, também através de Virgem aumentando ainda mais seu envolvimento com o trabalho. A saúde entra em uma ótima fase de equilíbrio. Mês ótimo para tratamentos de beleza e cirurgias plásticas.

Câncer

Acordos e negociações podem marcar este mês, com grande possibilidade de concretizar um bom contrato de trabalho. Com a entrada de Vênus também no signo de Virgem, sua vida social ganha um novo movimento, novas amizades podem ser feitas, assim como a renovação das antigas. O momento é ótimo para viajar com amigos ou junto de seu amor. Os estudos são também beneficiados.

Libra

Você estará aberto apenas para pessoas que fazem parte de sua intimidade. O momento é bom para planejar um novo projeto, que será colocado em prática aqui algumas semanas. Vênus deixa o signo de Leão e começa a caminhar também através de Virgem indicando a possibilidade de volta de um amor do passado. Você não deve tomar uma decisão definitiva antes de três semanas.

Capricórnio

O período pode envolver uma viagem internacional, especialmente a partir do dia 20, com a entrada de Vênus, também em Virgem. Um romance com uma pessoa estrangeira pode começar a qualquer momento. Sua fé será renovada e você sentirá enorme otimismo. Ótima fase para a prática da meditação.

Touro

Você pode estar mais sério e interiorizado, mas estará aberto para o amor e os romances, que podem estar presentes, especialmente depois do dia 20, com a entrada de Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos, também no signo de Virgem. Um novo romance pode começar a ser desenhado pelo Universo a qualquer momento a partir desta data.

Leão

Um novo contrato envolvendo o aumento de seus rendimentos, pode começar a ser negociado e concretizado nas próximas semanas. O momento é bom para rever ganhos e gastos, assim como novos investimentos, especialmente a partir do dia 20, com a entrada de Vênus, também no signo de Virgem. Você pode ser convidado a fazer parte de um novo projeto.

Escorpião

O momento é ótimo para novos contatos comerciais, especialmente com grandes empresas, clubes e instituições. Os trabalhos em equipe ganham ainda mais força a partir da entrada de Vênus também em Virgem no dia 20, que traz benefícios e melhora considerável nos relacionamentos entre colegas e superiores.

Aquário

O momento envolve limpeza de pessoas e sentimentos. Vênus deixa o signo de Leão e começa também a caminhar através de Virgem movimentando acordos e negociações, além de uma grande soma de dinheiro. Um empréstimo pode ser aprovado. Uma sociedade ou parceria financeira pode começar a ser negociada e firmada.

Gêmeos

O período pode envolver a negociação de compra ou venda de um imóvel de família, mas também uma reforma ou redecoração. Vênus começa também a caminhar também através de Virgem e torna sua casa o melhor lugar do mundo para estar com amigos e parentes mais próximos. Aproveite as boas energias para promover almoços e reuniões junto deles.

Virgem

O período promete boas novidades em projetos de trabalho, mas também os que envolvem o amor e os relacionamentos. Especialmente a partir do dia 20, quando Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos, começa a caminhar através de seu signo. Os primeiros 15 dias de seu trânsito pelo seu signo, até o dia 05 de setembro, a possibilidade de encontrar um novo amor é imensa.

Sagitário

Você pode ser convidado a fazer parte de uma nova equipe de trabalho, um novo projeto ou mesmo um novo emprego, que promete sucesso e reconhecimento. Sua carreira dá um passo à frente. Vênus deixa o signo de Leão e começa a caminhar também através de Virgem trazendo melhora à sua imagem profissional e pública. Você viverá algumas semanas de sucesso.

Peixes

O movimento é agradável, e melhora ainda mais com a entrada de Vênus, também no signo de Virgem, a partir do dia 20. Seus relacionamentos, pessoais e profissionais, ganham força e um novo colorido. Um novo romance pode começar a ser desenhado pelo Universo e um namoro ser concretizado em pouco tempo.

OLÁ, LEITOR!

A onda conservadora no Brasil

Para além de manifestações conservadoras, há também um clima de violência e insegurança nas ruas das nossas cidades

Há uma onda de conservadorismo no Brasil que, feito um furacão, ameaça destruir tudo o que encontra pela frente. Mas, para além de manifestações conservadoras, há também um clima de violência e insegurança nas ruas das nossas principais cidades que a todos assusta e contra o qual as autoridades têm feito muito pouco, para não dizer quase nada. A semana que passou foi particularmente rica em acontecimentos que demonstram o quanto o país insiste em andar para trás. Apesar de

a economia estar dando tímidos passos em direção à retomada do crescimento, ninguém na vida real acredita, hoje, que esse quadro de incertezas possa mudar em menos de dois anos. Há uma vaga esperança de que as eleições gerais de 2018 sirvam como primeiro passo para mudar tudo isso.

Para alguns, como o escritor e jornalista Vladimir Safatle, essa onda de conservadorismo é falsa. Mais interessante – sugere ele – seria perguntar se o fenômeno que vemos hoje é realmente uma

onda conservadora ou simplesmente a decomposição radical do que poderíamos chamar de “campo das esquerdas”. Uma decomposição que não foi fruto de complôs internacionais e de recrudescência do ódio, mas de impasses e erros próprios. Como política é um jogo de forças, decomposta uma das forças, a outra toma todo o espaço.

Safatle parte da premissa de que o Brasil sempre foi um país com uma grande parcela de sua população claramente identificada ao pensamento conservador. “Se necessário,

tal população ia às ruas e mobilizava milhares de pessoas em nome de Deus, da família e da propriedade. Eles votaram em Jânio Quadros mais de uma vez, em Paulo Maluf, afirmaram que, se Collor perdesse a eleição, o apartamento que você tem seria dividido no melhor estilo Dr. Jivago. Décadas atrás, livros de Paulo Francis, Roberto Campos e José Guilherme Merquior inundavam livrarias. Contrariamente ao que acreditam alguns, seus argumentos eram, muitas vezes, tão rasteiros e caninos quanto os que ouvi-

mos atualmente. Nada disto mudou muito, só perdeu seu contraponto”.

Para ele, o que mudou foi a necessidade atual de uma narrativa que justifique nossa paralisia. A ideia de uma “onda conservadora” é boa para alguns porque ela nos faz agir a partir do medo do que pode vir. Quem tem medo não discute muito, simplesmente aferra-se à situação atual, por mais que ela seja ruim. Assim, a hipótese da onda conservadora nos reconcilia com nossa própria paralisia e incapaci-

dade de criar alternativas, de discutir novos modelos de organização política e fazer a autocrítica honesta de nossos erros e dos modelos que foram implementados na última década”.

É possível que o articulista tenha lá suas razões, mas não dá pra ignorar que o pensamento conservador no Brasil sobe pelo elevador enquanto as ideias progressistas descem pela escada. Vejamos uma pequena seleção dos assuntos que entraram na pauta do noticiário na semana passada.

+ Liminar para curar gay, a notícia da semana

Uma liminar expedida pelo juiz federal Waldemar Cláudio de Carvalho autorizou psicólogos a oferecerem terapias de reversão sexual, que ficaram conhecidas como “cura gay”. A medida provocou a indignação do Conselho Federal de Psicologia, que recorreu da decisão, considerada uma “violação dos direitos humanos sem qualquer embasamento científico”, segundo a entidade. Esta prática é proibida no país desde 1999 e a decisão judicial fez o Brasil recuar 27 anos e considerar a homossexualidade uma doença, classificação que perdeu em 1990 por decisão da Organização Mundial de Saúde (OMS).

De acordo com a liminar, a resolução 01/99 do conselho — que orienta os profissionais da área a atuarem nas questões relativas à orientação sexual — interfere no atendimento a pacientes que procuram assistência relacionada ao tema, “proibe o



Juiz federal autoriza o “cura gay”. No cartaz segurado por um jovem, (acima), a resposta

aprofundamento dos estudos científicos relacionados à (re) orientação sexual, afetando, assim, a liberdade científica do país e, por consequência, seu patrimônio cultural, na medida em que impede e inviabiliza a investigação de aspecto importantíssimo da psicologia, qual seja, a sexualidade humana”.

O Judiciário não pode dizer como se deve interpretar

as normas de um conselho responsável por regulamentar o exercício de uma profissão. Oferecer tratamento para a homossexualidade, que não é uma doença, só aumenta a exclusão de uma parte da população e a violência sexual, e o Brasil já é campeão em crimes ligados à homofobia. Os psicólogos se recusam a ser chamados para reforçar o preconceito.

De volta, o fim do aborto

A bancada evangélica na Câmara dos Deputados quer aprovar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que, na prática, põe em risco a legislação em vigor que permite a interrupção da gravidez no país. Na quarta-feira passada, a sessão foi cancelada e a votação foi remarcada para 4 de outubro. Originalmente, a PEC tratava da extensão da licença maternidade para a trabalhadora que tiver bebê prematuro. Pela proposta, a licença à gestante com duração de 120 dias pode ser estendida, sem prejuízo de emprego e salário, à quantidade de dias que o recém-nascido ficar internado, não podendo ultrapassar os 240 dias.

O relatório final do deputado Jorge Tadeu Mudalen, no entanto, incluiu uma mudança no artigo primeiro da Constituição — que versa sobre os princípios fundamentais — enfatizando no texto “a dignidade da pessoa

humana desde a sua concepção”. A inserção do texto aconteceu após a votação da admissibilidade da PEC na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), fato que é contestado pela bancada contrária ao tema. “O que a gente quer é preservar a vida”, justificou o relator.

Tá na cara que não é nada disso. O “jabuti” foi colocado na PEC para agradar aos eleitores do deputado Mudalen e de outros parlamentares evangélicos, que eram maioria na comissão especial onde o assunto foi discutido e votado. A intenção desse grupo é alterar o artigo da Constituição que trata do direito à vida para incluir a expressão “desde a concepção”. A interpretação é que, com isso, estariam vedadas todas as hipóteses de aborto, mesmo quando a gestação é resultado de um estupro, em casos de risco de vida da mulher ou o feto seja diagnosticado com anencefalia.

Por uma intervenção militar, simples assim

O general do Exército da ativa Antônio Hamilton Martins Mourão falou por três vezes na possibilidade de intervenção militar diante da crise enfrentada pelo país, caso a situação não seja resolvida pelas próprias instituições. A afirmação foi feita em palestra realizada na noite de sexta-feira, na Loja Maçônica Grande Oriente, em Brasília, após o então procura-

dor-geral da República, Rodrigo Janot, denunciar pela segunda vez o presidente Michel Temer por participação em organização criminosa e obstrução de Justiça.

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, pediu explicações ao comandante do Exército. O general Eduardo Villas Bôas, disse, por sua vez, que não haverá punição ao general Mourão, secretário de Economia e Finan-

ças da corporação. “Esta questão está resolvida internamente. Punição não vai haver. A maneira como Mourão se expressou deu margem a interpretações amplas, mas ele inicia a fala dizendo que segue as diretrizes do comandante. E o comando segue as diretrizes de promover a estabilidade, baseada na legalidade e preservar a legitimidade das instituições”.

Bolsonaro surfa na onda

A pesquisa divulgada na terça-feira pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) mostrou que o deputado Jair Bolsonaro continua crescendo nas intenções de voto para as eleições de 2018. De acordo com o levantamento, Bolsonaro aparece em segundo lugar — atrás apenas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva — em todos os cenários testados. Segundo o CNT, o deputado teria hoje 10,9% das intenções de voto espontânea para presidente. Para alguns analistas, a ascensão de Bolsonaro é um reflexo do crescente descontentamento dos brasileiros com a classe política. “Embora ele tenha estado no Congresso há mais de duas décadas, durante a maior parte desse tempo, Bolsonaro ficou longe do protagonismo devido suas visões políticas e a sua defesa enfática do regime militar no Brasil”, diz a consultoria Eurasia.

Com uma plataforma eleitoral de “lei e ordem”, de viés bem conservador, o deputado Bolsonaro parece dispor de um eleitorado mais sólido do que desejariam seus adversários. Ele é desde julho o 2º colocado isolado e lidera com folga as sondagens se o ex-presidente petista não está na disputa.

O especialista em pesqui-



Jair Bolsonaro sobe mais nas pesquisas

sas eleitorais, Murilo Hidalgo, que dirige o Instituto Paraná Pesquisas, explica desta forma a ascensão de Bolsonaro: “Ele hoje está livre, limpo, não tem acusações contra ele e nem contra aliados. Ele não tem ‘amigos sujos’. Pode falar o que quiser e se comunica muito bem. Lula tem essa dificuldade e os tucanos têm dificuldades pelas ‘amizades’. Bolsonaro é polêmico, o que também leva à rejeição e pode tirar votos. As últimas pesquisas mostram que se a eleição fosse em 7 de outubro deste ano iriam para o segundo turno Lula e Bolsonaro. O crescimento de Bolsonaro não deve ser desconsiderado ou minimizado. Ele não é um mero participante, é um competidor.

Tiroteio e confusão na comunidade da Rocinha

Moradores da Favela da Rocinha, na Zona Sul do Rio de Janeiro, acordaram no domingo passado em meio a um intenso tiroteio deflagrado ainda durante a madrugada entre traficantes da região. Na segunda-feira, lojas, escolas e postos de saúde não abriram por causa da guerra de bandidos que deixou pelo menos quatro mortos na maior comunidade do Rio. O serviço de inteligência da Polícia Militar tinha informação de que traficantes rivais planejavam invadir a Rocinha e nada fez para evitar.

Na sequência dos fatos, uma confusão após a outra: autoridades deixaram claro que estão longe de um entendimento no que diz respeito ao combate à violência no Rio. Bem longe,



Nas ruas, cenário de guerra como é visto nos noticiários atuais de televisão no Brasil e fora dele

aliás. Poucas horas após o governador Luiz Fernando Pezão ter dito que não havia necessidade de as Forças Armadas serem mobilizadas para intervir na guerra do tráfico na Rocinha, a Secretaria Estadual de Segurança pediu, na quarta-feira, que tropas federais patrulhem 103 pontos da Região Metropolitana,

incluindo o entorno da comunidade. Pedido feito, pedido negado — pelo menos num primeiro momento. O ministro da Defesa, Raul Jungmann, argumentou que não é função do Exército desempenhar papel de polícia. Depois, em outra entrevista, ele disse que militares estavam à disposição para fazê-lo.



PITADA

O gosto por cervejas artesanais e especiais parece que veio para ficar e com ele mais pessoas a cada dia fabricam suas próprias cervejas e provam mais sabores e estilos.

Atualmente, o Brasil é o terceiro maior produtor do mundo de cervejas, atrás somente dos Estados Unidos e China. Este universo cervejeiro cresce a cada dia e, para termos uma noção deste crescimento basta imaginarmos que há pouco tempo eram poucos os que falavam em dosagens de lúpulo, que giravam copos com o objetivo de buscar aromas e estavam em busca das sensações que a cerveja pode proporcionar para além do álcool.

Aqui na Paraíba também temos nossas cervejas feita artesanalmente. Temos a Associação dos Cervejeiros Artesanais (Acerva-PB), que foi fundada ano passado e possui uma boa quantidade de associados. A maioria dos cervejeiros está concentrada em João Pessoa e Campina Grande produzindo em pequenas quantidades e distribuindo muitas vezes entre eles e amigos.

Nesta linha tem surgido na Paraíba inúmeros estabelecimentos que vendem cervejas artesanais locais, nacionais e até importadas tornando-se assim um segmento que conquistada cada dia mais adeptos e apreciadores.

Saúde e bom apetite.

Mondial de la Bière 5 anos de paixão e cerveja

De 11 a 15 de outubro, os armazéns 2, 3 e 4 do Pier Mauá, no Boulevard Olímpico, Rio de Janeiro, voltam a sediar o Mondial de la Bière. Realizado desde 2013 na Cidade Maravilhosa, o festival se consolida como um dos principais eventos para degustação e difusão da cultura cervejeira no país. O espaço de 17 mil metros quadrados será tomado por cervejarias de diversos estados do Brasil e outros países, que se preparam para apresentar rótulos já consagrados e lançamentos para serem degustados em primeira mão.

Nesta edição, o Mondial de la Bière oferecerá uma seleção imperdível de cervejas e gastronomia. Com o objetivo de proporcionar uma experiência completa, o festival traz uma área de alimentação gourmet e atrações musicais varia-

das. O evento contará com cerca de 150 expositores e mais de 1000 rótulos, divididos entre cervejarias, importadores, distribuidores, prestigiados food trucks e fornecedores de acessórios cervejeiros.

Além da apresentação de novos rótulos, haverá a venda de souvenirs como, copos, camisetas, tênis e growlers, recipientes apropriados para armazenar e manter a cerveja gelada. O copo de vidro com duas marcações, de 100ml e 200ml, sucesso no ano passado, volta nesta edição, fortalecendo o conceito de degustação. A utilização do cartão de consumo seguirá o mesmo modelo de 2016. O visitante adquire o cartão (por R\$ 5, que será reembolsado em sua devolução) e recarrega com o valor que deseja nos pontos fixos ou móveis. Serão aceitos di-

nheiro, cartão de débito e crédito, novidade este ano.

No evento, os expositores poderão participar do MBeer Contest Brazil, uma competição inovadora, com avaliação baseada nas qualidades intrínsecas da cerveja. Sem categorias pré-definidas por estilo, os juízes – que farão as degustações às cegas, sem qualquer informação sobre o produto, identificarão o estilo da cerveja e a avaliarão de acordo com o estilo identificado. Um júri composto de profissionais internacionais e nacionais premiarão cervejas nas categorias ouro e platina na quinta-feira, dia 12, às 20h. Os visitantes terão uma semana para escolher seus rótulos preferidos. O voto será online e o resultado revelado através das redes sociais. A programação musical será democrática, com bandas de folk, jazz, reggae, rock e até samba. Dois palcos serão montados na

área externa, privilegiando a vista para a Baía de Guanabara.

O Mondial de la Bière realizado anualmente em Montreal, no Canadá, e em Paris, na França, o evento é único, de entretenimento e degustação. Ele é considerado a porta de entrada para muitas indústrias de cervejas estrangeiras nos países de realização. No Brasil, o Mondial de la Bière é realizado desde 2013 com a seguinte programação:

SERVIÇO

■ **Data:** 11 a 15 de outubro de 2017.

■ **Horário:** Quarta e sexta de 15h às 23h, quinta, sábado e domingo de 14h às 23h.

■ **Local:** Pier Mauá, Armazéns 2 a 4 | Av. Rodrigues Alves, nº 10, Saúde, Rio de Janeiro.

■ **Vendas:** No site www.mondialdelabierero.com

RECEITA DA SEMANA

Escondidinho de tudo!

Mais conhecido por sua versão com carne seca, o prato tipicamente nordestino ganha novos ingredientes, como bacalhau, siri, linguiça, cordeiro e queijo de cabra. A ideia é simples: uma deliciosa surpresa escondida dentro de um recheio. Com essa receita, o prato ficou conhecido no Brasil como "escondidinho". Sua origem, no entanto, é um tanto quanto controversa. Alguns acreditam que a receita tenha sido criada em Pernambuco.

Para outros, o prato tem origem portuguesa, já que foram os

lusitanos que trouxeram ao país a técnica para dessalgar a carne seca, que vem acompanhada com purê de mandioca (ou macaxeira, aipim) na receita original. Mas com o passar do tempo a base essencialmente de carne seca e mandioca foi ganhando novas versões.

E hoje há variações muito saborosas, como o escondidinho de bacalhau caso da receita de hoje, de frango, de linguiça artesanal, de tiras de carne vermelha, de carne de siri, de cordeiro, de camarão e de peixes. Hoje novas

versões são criadas porque é preciso pensar no gosto de todos os tipos de público e, principalmente, por causa do acesso a alguns produtos que até então não era fácil de encontrar nos mercados, feiras ou supermercados.

Para saborear essas e outras versões do famoso escondidinho você pode usar nossa receita e fazer algumas adaptações seja mudando o recheio e acrescentando algo que harmonize melhor com o novo recheio escolhido.



■ **Classificação:** Prato principal
■ **Tempo de preparação:** 40 minutos
■ **Dificuldade:** Fácil
■ **Porções:** 5 Pessoas

ESCONDIDINHO DE BACALHAU

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- Para o bacalhau**
- 500g de bacalhau
 - 1 cebola ralada
 - 2 dentes de alho amassados
 - 2 colheres (de sopa) de coentro picado
 - 10 azeitonas verde sem o caroço
 - 1/4 de xícara (de chá) de azeite de oliva extravirgem
- Para o purê**
- 500g de macaxeira
 - 1 colher (de sopa) bem cheia de manteiga
 - 1 vidro de leite de coco (200 ml)
 - 1 copo (de 150 ml) de leite
 - Sal a gosto
 - 200g de muçarela
- Utensílios**
- Bowl Grande
 - Uma Panela média
 - Uma travessa de vidro média
 - Uma espátula pão duro

Preparo

- Do bacalhau**
- 1 - No dia anterior coloque o bacalhau em um recipiente com água e leve à geladeira.
 - 2 - Troque esta água pelo menos umas 4 vezes.
 - 3 - No dia seguinte coloque o bacalhau em uma panela com água limpa e deixe levantar fervura. Escorra a água, deixe esfriar e desfie o bacalhau, retirando pele e espinhas.
 - 4 - Coloque o azeite em uma panela, refogue a cebola, acrescente o alho, frite mais um pouco.
 - 5 - Acrescente o bacalhau desfiado e o coentro.
 - 6 - Deixe refogar um pouco e desligue.
 - 7 - Junte as azeitonas e misture.
 - 8 - Despeje na travessa onde vai ser montado o escondidinho.
- Do purê**
- 1 - Cozinhe a macaxeira na água com sal.
 - 2 - Depois amasse bem com um garfo, misture o leite de coco, o leite e a manteiga.
 - 3 - Leve ao fogo, mexendo sempre.
 - 4 - Corrija o sal na quantidade desejada e depois que levantar fervura pode desligar.
 - 5 - Espalhe sobre o bacalhau que está na travessa.
 - 6 - Cubra com o queijo muçarela e leve ao forno alto para gratinar.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascente@outlook.com

A mudança social e o futuro do consumo de vinhos no mundo

A civilização de consumo criou quase no fim do século passado, um novo personagem que era ninguém menos que o Consumidor, que passou a ser objeto de atenções, análises e estudos dos que pretendiam seduzi-los; com o conhecimento dos seus desejos gerando várias pesquisas de opinião, das quais uma nos pareceu importante por relacionar esse consumidor genérico com o consumidor de vinhos, tendo o estudo merecido à pomposa denominação que estamos utilizando como título desta Coluna do Vinho, que costumeiramente vai publicada aos domingos neste mais que centenário jornal diário.

Trata-se de um estudo do sociólogo francês Gérard Mermet, realizado por en-

comenda da direção da Vinexpo, o maior Salão de Exposição de Vinhos e Destilados do mundo, que se realiza a cada dois anos desde 1981, em Bordeaux, na França, de onde anotamos e vamos comentar alguns tópicos relativos às principais reivindicações dos consumidores genéricos e amigos do vinho que segundo Mermet são durabilidade, tempo, saúde, prazer, diversidade, evasão, participação, consideração, personalização, otimização, pedagogia, sociabilidade, cultura e transcendência, totalizando treze diferentes assuntos que pretendemos levar até vocês, nossos leitores, nas próximas quatro colunas fora esta que será publicada na edição de 27/08 vindouro.

Entre nós, onde o consumo do vinho

é mínimo; atingindo cerca de 2 a 3 litros anuais per capita, essa divulgação é particularmente importante, levando-se em conta a potencialidade do mercado; além do fato do trabalho de Gérard Mermet nos fazer concluir que a publicidade não é necessariamente enganosa. Tendo-se a seu favor que o produto que promovemos é muito bom, pelo menos o que se serve mensalmente nas reuniões do nosso clube, onde conseguimos prover a Carta de Vinhos a cada mês, com uma excelente relação custo X benefício que tem permitido provar e bem apreciar bons vinhos com a maioria procedente do Mercosul onde temos conseguido apresentar vinhos que se não são TOPS de linha, atendem o nosso principal princípio de beber sempre vi-

nhos de boa qualidade, sem necessidade de pagarmos preços exagerados que seriam um descaminho em função da meta que nos propusemos alcançar.

Passamos por um momento agora dentro dos limites do Clube do Vinho onde parece estarmos vivendo um ambiente de renovação e um momento de euforia, não somente pela admissão de novos associados, mas também pela interação que estamos vivendo com perfeito entrosamento de todos; sendo necessário destacar não necessitarmos de seguranças profissionais, isto por que o relacionamento é quase perfeito e se não é total devemos considerar que a perfeição total é um sonho impossível que mesmo assim estamos quase chegando lá...